



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO – PROP
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS

TÂNIA MARIA LUZ MOURA IBIAPINA BARROS

**O ENSINO DO ACENTO GRÁFICO COM BASE NO ALGORITMO ACENTUAL
PARA ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

TERESINA

2023

TÂNIA MARIA LUZ MOURA IBIAPINA BARROS

**O ENSINO DO ACENTO GRÁFICO COM BASE NO ALGORITMO ACENTUAL
PARA ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de concentração: Linguagens e Letramentos.

Linha de atuação: Estudos da linguagem e práticas sociais

Orientadora: Profa. Dra. Ailma do Nascimento Silva

TERESINA

2023

B277c Barros, Tânia Maria Luz Moura Ibiapina.
O ensino do acento gráfico com base no algoritmo acentual para
alunos do 9º ano do ensino fundamental / Tânia Maria Luz Moura Ibiapina
Barros. – 2023.
202 p.

Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual do Piauí – UESPI,
Programa de Mestrado Profissional em Letras (ProFLetras), *Campus*
Poeta Torquato Neto, Teresina-PI, 2023.

“Orientadora: Profa. Dra. Ailma do Nascimento Silva.”

“Área de Concentração: Línguas e Letramentos.”

1. Acentuação Gráfica. 2. Algoritmo Acentual. 3. Aprendizagem.
4. Ensino Fundamental. I. Título.

CDD: 469.07



PROFLETRAS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROP
COORDENAÇÃO DO CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS
TERMO DE APROVAÇÃO

TÂNIA MARIA LUZ MOURA IBIAPINA BARROS

“O ENSINO DO ACENTO GRÁFICO COM BASE NO ALGORÍTMO ACENTUAL PARA ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL”.

Este Trabalho de Conclusão Final foi defendido às 09:30 horas, do dia 22 de Agosto de 2023, como requisito parcial para a obtenção do título de **Mestre em Letras** pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI. A candidata apresentou o trabalho para a Banca Examinadora composta pelos professores abaixo, assinados. Após a deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho **aprovado**.

Ailma do Nascimento Silva

Profa. Dra. Ailma do Nascimento Silva – UESPI

(Presidente)

Vera Pacheco

Profa. Dra. Vera Pacheco – UESB

(1ª examinadora)

Lucirene da Silva Carvalho

Profa. Dra. Lucirene da Silva carvalho. - UESPI

(2ª examinador)

Rua João Cabral, 2231, Pirajá – 64.002 150 – Teresina Piauí
e-mail: profletrasuespi@bol.com.br
Telefone (86) 3213-2547 / 3213 – 7942/ 3213 7441 Ramal 374

AGRADECIMENTOS

Em primeiríssimo lugar, às minhas filhas Catarina e Maria Teresa, pelo amor, pela compreensão, pela ajuda nos assuntos que envolviam conhecimento de tecnologia, por ser meu motivo de existir com alegria.

Aos alunos do 9o ano “A” da escola campo de pesquisa, pela colaboração e pelas informações imprescindíveis para a realização deste trabalho.

Ao corpo docente do ProfLetras da UESPI, pelos conhecimentos construídos, explorados neste trabalho.

À Professora Doutora Ailma do Nascimento Silva, pela orientação segura, pela paciência e pela dedicação profissional despendidas a este trabalho;

Às Professora Doutoras Lucirene Carvalho (UESPI) e Tatiana Keller (UFSC) pelas orientações como constituintes da banca de qualificação;

Às Professoras Doutoras Lucirene Carvalho (UESPI) e Vera Pacheco (UNESB) pelos aportes ao texto final, como membros da banca de defesa;

Aos companheiros da sétima turma Profletras da UESPI, pelos momentos compartilhados, pelo companheirismo e pela troca de saberes: Dayane, Elaine, Fábio, Juçara, Ruth, Eunice, Francisca Marina, Gardylene, Helena, Josiana, Kerolaine e Maísa. Em especial a Francisca Marina, a Gardylene e a Helena pelo consolo no momento certo.

À minha amiga Dayane, por toda a ajuda prestada, pelo ouvido sempre disponível, pela parceria e pela amizade.

Aos companheiros da Escola Professora Valter Alencar, pelo companheirismo. Em especial ao meu amigo Jorge Diego que tão prontamente me auxiliou com o aporte bibliográfico.

À minha família, pai, irmãos, cunhados e sobrinhos, por toda a compreensão e apoio. Em especial à minha irmã Betânea - que me deu suporte em todas as áreas para que conseguisse chegar até aqui – e a minha sobrinha Vitória – que sempre se dispôs a auxiliar-me com questões mais burocráticas.

RESUMO

Esta dissertação parte do princípio de que o entendimento das regras de acentuação gráfica tem sido um grande empecilho para o domínio desse conteúdo por parte dos alunos. A hipótese levantada acerca dessa problemática é a de que a grande quantidade de regras prescrita pela gramática normativa dificulta processo de ensino- aprendizagem da acentuação gráfica. Dessa forma, esta dissertação, assumindo que o ensino da regra pela regra é pouco produtivo, analisa os resultados da aplicação do algoritmo de acentuação gráfica do Português, proposto por Pacheco e Oliveira (2021), em turmas do 9º ano do Ensino Fundamental, a fim de que o ensino- aprendizagem das regras de acentuação gráfica seja mais significativo e otimizado. Para tanto, o trabalho assume o caráter de pesquisa de campo, materializada em uma pesquisa experimental, de cunho quali-quantitativo e abordagem explicativa. Recorre-se a uma abordagem quali-quantitativa de dados, os quais serão colhidos a partir de instrumento diagnóstico e apresentados em tabelas e gráficos organizados de acordo com as categorias de análise. Como sujeitos da pesquisa, têm-se alunos do 9º ano do ensino fundamental II de uma escola da rede municipal de Teresina/PI, constituindo-se o corpus de dados referentes ao desempenho dos alunos nas atividades diagnósticas aplicadas, a partir das quais foi possível verificar as dificuldades dos alunos com o conteúdo de acentuação gráfica. A pesquisa baseia-se em Bisol (1989, 1992, 1999, 2013); Câmara Jr ([1970] 1999); Collischonn (2001, 2014); Cagliari e Massini-Cagliari (1998); Seara, Nunes e Lazzaratto-Volcão (2019); Alves (2017); Magalhães e Battisti (2017); Matzenauer (2014); Pacheco e Oliveira (2021), Bechara (2015), Cunha e Cintra (2017), tendo ainda como referência documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular. Os resultados obtidos permitiram constatar que o trabalho com a proposta do algoritmo de acentuação do Português, proposto por Pacheco e Oliveira (2021), oportuniza a compreensão da atribuição do acento gráfico e, portanto, configura-se como grande potencial para desfazer as dúvidas e mitigar as dificuldades quanto ao domínio da acentuação gráfica por parte dos alunos.

Palavras-chave: Acentuação gráfica; Algoritmo acentual; Aprendizagem; Ensino Fundamental.

ABSTRACT

This dissertation begins with the premise that understanding the rules of graphic accentuation has been a major obstacle to students' mastery of this content. The hypothesis raised regarding this issue is that the large number of rules prescribed by normative grammar hinders the teaching and learning process of graphic accentuation. Thus, this dissertation, assuming that teaching rule by rule is unproductive, analyzes the results of applying the Portuguese graphic accentuation algorithm proposed by Pacheco and Oliveira (2021) in 9th-grade classes of Elementary School, in order to make the teaching and learning of graphic accentuation rules more meaningful and optimized. Therefore, this work takes on the character of field research, materialized in experimental research with a qualitative-quantitative approach and explanatory approach. A qualitative-quantitative data approach is used, which will be collected through a diagnostic instrument and presented in tables and graphs organized according to the categories of analysis. The research subjects are students from the 9th grade of Elementary School at a public school in Teresina/PI, constituting the data corpus regarding the students' performance in the diagnostic activities applied, from which it was possible to identify the difficulties of the students with the content of graphic accentuation. The research is based on Bisol (1989, 1992, 1999, 2013); Câmara Jr ([1970] 1999); Collischonn (2001, 2014); Cagliari and Massini-Cagliari (1998); Seara, Nunes and Lazzaratto-Volcão (2019); Alves (2017); Magalhães and Battisti (2017); Matzenauer (2014); Pacheco and Oliveira (2021), Bechara (2015), Cunha and Cintra (2017), also referring to official documents such as the National Curriculum Parameters and the National Common Curriculum Base. The results obtained allowed us to verify that working with the proposed algorithm for Portuguese accentuation, proposed by Pacheco and Oliveira (2021), enables the understanding of the assignment of the graphic accent and, therefore, represents great potential to dispel doubts and mitigate difficulties regarding students' mastery of graphic accentuation.

Keywords: Graphic accentuation; Accentual algorithm; Learning; Elementary School

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|-----|
| Figura 1 — Modelo de estrutura interna da sílaba proposto pela teoria autosegmental. | 21 |
| Figura 2 — Modelo da estrutura interna da sílaba proposto pela teoria métrica | 21 |
| Figura 3 — Modelo de estrutura arbórea proposto pela teoria autosegmental..... | 22 |
| Figura 4 — Modelo de estrutura mórica da sílaba..... | 23 |
| Figura 5 — Estrutura da sílaba no modelo de "Ataque-Rima"..... | 24 |
| Figura 6 — Modelo de estrutura interna da sílaba proposto pela teoria métrica. | 24 |
| Figura 7 — Escala de sonoridade proposta por Clements (1989)..... | 25 |
| Figura 8 — Modelo de estrutura interna da sílaba proposto pela teoria métrica. | 27 |
| Figura 9 — Esquema arbóreo da sílaba sob a análise de Câmara Jr. | 31 |
| Figura 10 — Representação da classificação das sílabas quanto ao peso silábico.. | 33 |
| Figura 11— Representação da árvore métrica proposta por Liberman e Prince (1977). | 36 |
| Figura 12 — Representação da grade métrica proposta por Liberman e Prince..... | 36 |
| Figura 13 — Representação só - grade baseada na proposta de Prince (1983). | 37 |
| Figura 14 — Modelo de grade métrica baseada na proposta de Halle e Vergnaud (1987)..... | 38 |
| Figura 15 — Modelo de grade métrica proposto por Halle e Vergnaud (1987) a partir da noção | 39 |
| Figura 16 — Troféu silábico. | 40 |
| Figura 17 — Troféu mórico..... | 40 |
| Figura 18 — lambo..... | 40 |
| Figura 19 — Derivação de árvore. | 45 |
| Figura 20 — Campanha publicitária da questão 1 - Atividade diagnóstica..... | 91 |
| Figura 21 — Tirinha da questão 3 - Atividade diagnóstica. | 93 |
| Figura 22 — Charge da primeira questão - Oficina 1. | 95 |
| Figura 23 — Panfleto da questão da atividade de oficina 2. | 101 |
| Figura 24 — Diálogo de <i>Whatsapp</i> da questão 3..... | 102 |
| Figura 25 — Tirinha da questão 1 - Atividade de oficina 3. | 105 |
| Figura 26 — Charge da questão 2B - Oficina 3..... | 107 |
| Figura 27 — Conversa de <i>Whatsapp</i> da questão 2 - Oficina 4. | 112 |

| | |
|---|-----|
| Figura 28 — Capa de livro da questão 3 - Oficina 4..... | 117 |
| Figura 29 — Anúncio publicitário da questão 1 - Atividade de revisão..... | 120 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|----|
| Quadro 1 — Tipologia de constituintes silábicos em português adaptado de Freitas (2001)..... | 27 |
| Quadro 2 — Moldes silábicos do PB..... | 29 |
| Quadro 3 — Padrões silábicos do PB..... | 31 |
| Quadro 4 — Exemplos de palavras com sílabas leves e sílabas pesadas. | 34 |
| Quadro 5 — Exemplos de aplicação da pauta acentual nos vocábulos "bonito" e "tela". | 42 |
| Quadro 6 — Exemplos de aplicação da pauta acentual no grupo de força..... | 42 |
| Quadro 7 — Pauta acentual geral do português e respectiva marcação gráfica das palavras quando..... | 48 |
| Quadro 8 — Regras de acentuação gráfica das palavras oxítonas segundo Cunha e Cintra (2017). | 55 |
| Quadro 9 — Regras de acentuação gráfica das palavras proparoxítonas segundo Cunha e Cintra | 56 |
| Quadro 10 — Regras de acentuação gráfica das palavras paroxítonas segundo Cunha e Cintra..... | 56 |
| Quadro 11 — Regras de acentuação gráfica dos hiatos segundo Cunha e Cintra (2017)..... | 58 |
| Quadro 12 — Regras de acentuação gráfica dos ditongos tônicos -iu e -ui..... | 59 |
| Quadro 13 — Regras de uso do trema segundo Cunha e Cintra (2017). | 59 |
| Quadro 14 — Casos especiais de acentuação gráfica apresentados na "Moderna Gramática..... | 63 |
| Quadro 15 — Sistema de acentuação gráfica (+) ou não (-) de palavras oxítonas e paroxítonas com..... | 73 |
| Quadro 16 — Algoritmo acentual do Português proposto por Pacheco e Oliveira (2021) | 75 |
| Quadro 17 — Exemplos de palavras que "desobedecem" às regras do algoritmo acentual do português..... | 75 |
| Quadro 18 — Grupo de palavras para análise do <i>status</i> fonológico das vogais -i e -u. | 77 |

| | |
|--|----|
| Quadro 19 — Algoritmo de acentuação gráfica do PB: regra geral e exceções proposto por Pacheco e | 79 |
| Quadro 20 — Objetivos, procedimentos e instrumentos de coleta de dados..... | 85 |
| Quadro 21 — Descrição da atividade diagnóstica inicial..... | 87 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|--|-----|
| Gráfico 1 — Atividade diagnóstica - Questão 1..... | 92 |
| Gráfico 2 — Questão 1B da oficina 1..... | 96 |
| Gráfico 3 — Questão 2B da oficina 1..... | 97 |
| Gráfico 4 — Questão 3 da oficina 1..... | 98 |
| Gráfico 5 — Oficina 1: número de acertos por aluno..... | 98 |
| Gráfico 6 — Regra 1: questão 1C..... | 100 |
| Gráfico 7 — Regra 1: questão 1C..... | 102 |
| Gráfico 8 — Regra 1: questão 2C..... | 103 |
| Gráfico 9 — Regra 1: questão 2D..... | 103 |
| Gráfico 10 — Regra 1: número de erros por aluno..... | 104 |
| Gráfico 11 — Regra 2: questão 1B..... | 106 |
| Gráfico 12 — Regra 2: questão 1C..... | 107 |
| Gráfico 13 — Regra 2: questão 2B..... | 108 |
| Gráfico 14 — Regra 2: questão 2C..... | 109 |
| Gráfico 15 — Regra 2: número de erros por aluno..... | 110 |
| Gráfico 16 — Regra 3: questão 1C..... | 111 |
| Gráfico 17— Regra 3: questão 2A..... | 113 |
| Gráfico 18 — Regra 3: questão 2B..... | 113 |
| Gráfico 19 — Regra 3: questão 2C..... | 114 |
| Gráfico 20 — Regra 3: questão 2D..... | 115 |
| Gráfico 21 — Regra 3: questão 2E..... | 116 |
| Gráfico 22 — Regra 3: questão 2f..... | 116 |
| Gráfico 23 — Regra 3: questão 3..... | 118 |
| Gráfico 24 — Regra 3: número de erros por aluno..... | 119 |
| Gráfico 25 — Revisão: questão 1B..... | 120 |
| Gráfico 26 — Revisão: questão 3A..... | 121 |
| Gráfico 27 — Revisão: questão 3B..... | 122 |
| Gráfico 28 — Revisão: questão 3C..... | 122 |
| Gráfico 29 — Revisão: número de erros por aluno..... | 123 |
| Gráfico 30 — Reaplicação da atividade diagnóstica: questão 1C..... | 123 |
| Gráfico 31 — Reaplicação da atividade diagnóstica: questão 3C..... | 125 |

Gráfico 32 — Reaplicação da atividade diagnóstica: questão 4D..... 125

LISTA DE SIGLAS E ABREVIações

| | |
|------|--|
| ATDI | Atividade diagnóstica inicial |
| AVF | Atividade diagnóstica final |
| BNCC | Base Nacional Comum Curricular |
| ENEM | Exame Nacional do Ensino Médio |
| IDEB | Índice de Desenvolvimento da Educação Básica |
| LP | Língua Portuguesa |
| MEC | Ministério da Educação e Cultura |
| PB | Português brasileiro |
| PI | Piauí |
| PCNs | Parâmetros Curriculares Nacionais |
| PR | Paraná |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 16 |
| 2 A SÍLABA NO PORTUGUÊS BRASILEIRO E SUAS IMPLICAÇÕES NA PROEMINÊNCIA ACENTUAL | 20 |
| 2.1 A concepção de sílaba nos estudos fonológicos e os modelos de estrutura interna da sílaba | 20 |
| 2.1.1 A sílaba e seus constituintes silábicos..... | 23 |
| 2.1.2 Moldes e padrões silábicos do PB | 28 |
| 2.2 Sílaba e o peso silábico | 31 |
| 3 ACENTO NA PERSPECTIVA DOS ESTUDOS FONOLÓGICOS | 35 |
| 3.1 O acento na fonologia métrica | 35 |
| 3.2 O acento no português brasileiro | 40 |
| 3.2.1 O acento em português: um enfoque em seu caráter quantitativo | 43 |
| 3.2.2 A pauta acentual e atribuição do acento gráfico no PB | 46 |
| 4 A SÍLABA E ACENTUAÇÃO NA PERSPECTIVA DA GRAMÁTICA NORMATIVA | 51 |
| E NAS DIRETRIZES LEGAIS | 51 |
| 4.1 Acentuação gráfica na perspectiva de Cunha e Cintra (2013) | 52 |
| 4.1.1 As regras ortográficas de acentuação em Cunha e Cintra (2017)..... | 54 |
| 4.2 Acentuação gráfica na perspectiva de Evanildo Bechara (2015) | 60 |
| 4.2.1 As regras ortográficas de acentuação em Bechara (2015)..... | 62 |
| 4.3 O ensino de acentuação gráfica do português brasileiro nos PCN'S e na BNCC | 67 |
| 5 O ENSINO DE ACENTUAÇÃO GRÁFICA: PROPOSTA DO ALGORITMO DE ... | 71 |
| ACENTUAÇÃO GRÁFICA DO PORTUGUÊS | 71 |
| 5.1 O ensino de acentuação gráfica nas escolas | 72 |
| 5.2 Algoritmo de acentuação gráfica no português brasileiro | 74 |
| 6 METODOLOGIA | 81 |
| 6.1 Caracterização da pesquisa | 81 |
| 6.2 Campo de pesquisa | 82 |
| 6.3 Sujeitos da pesquisa | 84 |
| 6.4 Instrumento de coleta de dados | 84 |
| 6.5 Procedimentos de análise e interpretação dos dados | 88 |

| | |
|--|------------|
| 7 RESULTADOS, ANÁLISE DE DADOS | 90 |
| 7.1 Acentuação gráfica nas atividades | 90 |
| 7.1.1 Diagnóstico de desvios ortográficos..... | 90 |
| 7.1.2 Oficinas de acentuação gráfica..... | 94 |
| 7.1.2.2 <i>Oficina 2</i> | 99 |
| 7.1.2.3 <i>Oficina 3</i> | 105 |
| 7.1.2.4 <i>Oficina 4</i> | 110 |
| 7.1.2.5 <i>Oficina 5 – Revisão</i> | 119 |
| 8 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO | 129 |
| 9 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 147 |
| REFERÊNCIAS | 149 |
| APÊNDICE A - ATIVIDADE DIAGNÓSTICA | 154 |
| APÊNDICE B – ATDI INICIAL | 156 |
| APÊNDICE C – AT 2 – A SÍLABA | 161 |
| APÊNDICE D – OFICINA 1 – REGRA 1 DO ALGORITMO ACENTUAL | 165 |
| APÊNDICE E – OFICINA 2 – REGRA 2 DO ALGORITMO ACENTUAL | 171 |
| APÊNDICE F – OFICINA 5 – REVISÃO | 181 |
| APÊNDICE G – REAPLICAÇÃO DA ATIVIDADE DIAGNÓSTICA INICIAL | 185 |
| ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP | 190 |
| ANEXO B – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO | 199 |
| ANEXO C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO | 201 |
| ANEXO D – TERMO DE APROVAÇÃO | 202 |

1 INTRODUÇÃO

Ensinar a escrever ortograficamente, de acordo com as normas vigentes, é um dever da escola, visto que o domínio da escrita ortográfica é pré-requisito, dentre outras coisas, à ascensão a outros níveis de escolaridade.

Em alguns contextos, é natural a violação do sistema ortográfico. Uma conversa familiar em um grupo de WhatsApp, por exemplo, não precisa ser norteadada por regras gramaticais, visto o suporte e a própria situação de comunicação. No entanto, grafar inadequadamente as palavras, em algumas outras situações, pode causar grandes danos, como, por exemplo, abalar a imagem de uma pessoa ou de uma empresa.

Um dos desvios ortográficos mais triviais nas produções dos alunos está relacionado à acentuação gráfica das palavras. Martins, Pereira e Santos (2014, p. 719) afirmam que “Na aprendizagem da ortografia do português, a acentuação representa uma área particularmente problemática”. Muitos desses desvios ocorrem porque os alunos não são expostos a um ensino sistemático e lógico desse conteúdo e, por isso, escrevem respaldados na fala, fazendo uma confusão conceitual entre língua oral e escrita. No contexto do ensino de acentuação gráfica, por exemplo, Cagliari (2002) chama atenção para o fato de que a sílaba tônica é um aspecto da fala e que na escrita não existe sílaba tônica ou átona. Assim, por vincular a oralidade à escrita, o aluno tende a tomar por base a pronúncia da palavra quando desconhece sua ortografia e, portanto, deixa de lado, às vezes, algumas convenções ortográficas. Daí a necessidade do ensino do acento gráfico nas escolas.

Nesse sentido, Cezar, Calsa e Romualdo (2006), em um trabalho realizado em uma escola pública de Maringá/PR, verificaram que o conteúdo de acentuação gráfica é abordado somente por meio de livros didáticos, os quais tais autores consideram ineficazes nesse quesito, já que nesses livros fragmenta-se o conteúdo, o que provoca uma confusão conceitual. Quednau e Collischonn (2006), por sua vez, ao analisarem textos produzidos para o concurso vestibular 2006 da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, perceberam uma concentração de erros de acentuação gráfica nas redações com notas mais baixas e argumentaram que a metodologia de ensino da acentuação gráfica parece ser elementar e, possivelmente, ineficaz.

Os trabalhos anteriormente mencionados constataram que o ensino de acentuação gráfica nas escolas tem-se mostrado ineficiente, talvez por ser voltado ao

ensino tradicional, em termos metodológicos, permeado por inúmeras regras cujo objetivo é tão somente levar o aluno a decorar essas regras e não a refletir acerca do uso e da importância dos acentos. Talvez, por isso, o conteúdo seja explorado em todos os anos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio e, mesmo assim, muitas vezes, os alunos concluem essas etapas sem de fato saber quando e por que acentuar graficamente alguns vocábulos.

Diante desse cenário, esta pesquisa parte da hipótese de que o maior desafio para o processo de ensino-aprendizagem da acentuação gráfica é o grande número de regras determinadas pela gramática normativa, as quais devem ser ensinadas aos alunos. Assim, manter o ensino pautado na regra pela regra, repassando aos discentes as inúmeras indicações de acentuação gráfica disponíveis nos compêndios gramaticais, orientando-os a apenas decorá-las, sem levar em conta aspectos importantíssimos para a compreensão desse conteúdo, tais como o ensino dos padrões silábicos e da distinção entre acento tônico e acento gráfico, constitui uma abordagem pedagógica pouco produtiva.

Cientes dessas dificuldades, Pacheco e Oliveira (2021) propõem o ensino de acentuação gráfica pautado no algoritmo acentual do português brasileiro. Trata-se de um algoritmo baseado na intrínseca relação acento gráfico / estrutura silábica / tonicidade. De acordo com as autoras, o algoritmo é capaz de substituir as regras tradicionais de acentuação gráfica por uma sequência de três passos lógicos executáveis para a aplicação adequada dos acentos gráficos. Por acreditar substancialmente nessa proposta, por verificar que inúmeras regras tradicionais podem ser resumidas por meio do algoritmo e por considerar que essa metodologia pode causar impactos positivos no ensino de acentuação gráfica, é que este trabalho se apresenta em defesa de um ensino do acento gráfico por meio do algoritmo acentual proposto por Pacheco e Oliveira (2021).

Assim, é pertinente a seguinte indagação: quais impactos podem ser observados na substituição do ensino de regras de acentuação gráfica tradicionais pelo ensino do algoritmo acentual?

A atuação como professora de Língua Portuguesa do 9º ano do Ensino Fundamental II, em uma escola do município de Teresina - PI, possibilitou perceber que muitos alunos não compreendem o que seja acento tônico. Em alguns casos, desconhecem também os acentos gráficos do português brasileiro. Muitos identificam a sílaba tônica das palavras, porém não conseguem relacionar esse conhecimento da

gramática normativa às regras que lhes são impostas, as quais, para eles, são convenções ortográficas fruto de aleatoriedades. Dessa forma, a proposta do algoritmo acentual no ensino do acento gráfico para alunos do 9º ano do Ensino Fundamental é exequível, pertinente e urgente. Exequível porque é de fácil entendimento e aplicação; pertinente porque necessário ao domínio do sistema ortográfico vigente; urgente porque a fórmula de memorização de regras adotada pela maioria das escolas demonstra-se extenuada.

Optou-se por desenvolver a pesquisa com alunos de uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental II de uma escola de Teresina (PI) por ser a autora da dissertação professora designada para atuar nessa série.

O objetivo geral da dissertação é descrever os impactos do algoritmo acentual como metodologia de ensino do acento gráfico para alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II e os objetivos específicos são: investigar o nível de domínio dos alunos acerca da pronúncia e da acentuação gráfica das palavras por meio de práticas tradicionais de ensino; evidenciar a diferença entre acento gráfico e acento tônico; apresentar as condições que compõem o padrão na atribuição do acento tônico; permitir que o aluno construa seu próprio conhecimento acerca do conteúdo e intervir por meio de uma proposta de metodologia baseada no algoritmo acentual em substituição às demais regras.

Esta dissertação está dividida em 9 capítulos. No capítulo 1, Introdução, são apresentadas as informações gerais do trabalho, destacando-se o tema, o estímulo para o desenvolvimento deste trabalho, as questões de pesquisa, as hipóteses, os objetivos e a relevância da pesquisa. No capítulo 2, explanou-se, brevemente, o percurso histórico da sílaba dentro da Fonologia, evidenciando algumas noções dadas à sílaba, os modelos de organização interna da sílaba e os constituintes silábicos do PB; bem como os tipos e moldes silábicos do PB e a relação entre a sílaba e o peso silábico. No referido capítulo, as discussões teóricas baseiam-se nas concepções de Bisol (1999, 2013, 1989), Câmara Jr ([1970] 1999), Collischonn (2014), Cagliari e Massini Cagliari (1998), Seara, Nunes e Lazzaratto-Volcão (2019) e Alves (2017).

O capítulo 3 trata do acento. Em primeiro lugar, abordou-se o acento na perspectiva da Fonologia Métrica; em seguida, discutiu-se sobre o acento no PB; abordou-se a relação do acento no PB e o peso silábico; além de discutir a pauta acentual geral do PB, proposta por Pacheco e Oliveira (2021), bem como realizou-se uma discussão sobre a atribuição do acento gráfico a partir da pauta acentual geral

do PB. Este capítulo, toma como base as perspectivas teóricas de Câmara Jr ([1970] 1999), Silva (2012), Collischonn (2007, 2014), Bisol (1992), Cantoni (2013), Seara, Nunes e Lazzaratto-Volcão (2019), Ferreira Netto (2007), Pacheco e Oliveira (2021), Trask (2004), Pacheco (2006), Magalhães e Battisti (2017) e Matzenauer (2014).

No capítulo 4, expôs-se sobre como a sílaba, a acentuação e as regras de acentuação gráfica são tratadas na gramática normativa, “Nova gramática do português contemporâneo”, de Cunha e Cintra (2017) e “Moderna Gramática Portuguesa”, de Evanildo Bechara (2015).

No capítulo 5, a proposta do algoritmo de acentuação gráfica do Português proposto por Pacheco e Oliveira (2021), nesta conjuntura, os princípios da proposta e sua aplicabilidade foram evidenciados. A discussão teórica desse capítulo se pauta nos estudos realizados Alves (2015), Silva (2018), Oliveira (2021) e Pacheco e Oliveira (2021).

No capítulo 6, descreveu-se a metodologia utilizada. Neste capítulo, foram caracterizados a pesquisa, os participantes e o campo de pesquisa; apresentaram-se os instrumentos de coleta de dados e a constituição do corpus; expôs-se a proposta de oficina de acentuação gráfica e discutiu-se acerca dos procedimentos de tratamento dos dados e as categorias a serem analisadas.

No capítulo 7, realizou-se a análise e discussão dos dados.

No capítulo 8, apresenta-se o elemento essencial de um Mestrado Profissional na área de Letras: a proposta de intervenção pedagógica.

No capítulo 9, apresentaram-se as considerações finais com a síntese dos resultados e conclusões a que se chegou sobre a pesquisa realizada. Por fim, apresentaram-se as referências usadas como base teórica desta dissertação.

2 A SÍLABA NO PORTUGUÊS BRASILEIRO E SUAS IMPLICAÇÕES NA PROEMINÊNCIA ACENTUAL

O acento é o resultado da relação de proeminência entre as sílabas, portanto, o estudo da sílaba e de seus constituintes é um ponto de partida fundamental para a compreensão e aprendizagem da acentuação gráfica dos vocábulos, visto que é ela que orienta a atribuição do acento em português

Desse modo, saber reconhecer o constituinte final de cada sílaba em vogal ou consoante é que vai possibilitar a distinção entre sílabas leves e sílabas pesadas e é a partir dessa distinção que se dará a atribuição do acento no português brasileiro.

Assim, para abordagem dessa temática, neste capítulo, assentaremos nossa discussão nos teóricos Câmara Jr ([1970] 1999), Bisol (1999, 2013, 1989), Collischonn (2014), Massini-Cagliari e Cagliari (1998).

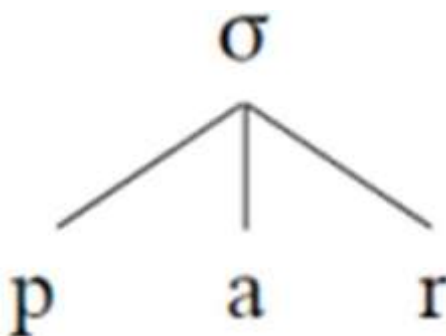
2.1 A concepção de sílaba nos estudos fonológicos e os modelos de estrutura interna da sílaba

A sílaba é constituída por unidades de um nível gramatical inferior, os fonemas, agrupados de forma não aleatória e foi, aos poucos, sendo incorporada aos estudos fonológicos. Esses estudos tiveram início na Escola Lingüística de Praga, percorreram o Estruturalismo Americano, até chegarem à Moderna Teoria Gerativa.

Collischonn (2014) sustenta que a noção de sílaba não é nova em fonologia, no entanto, só foi adicionada à Fonologia Gerativa há pouco tempo. Nos anos 70, os estudos discutiam o status fonológico da sílaba. Somente com os trabalhos de Hooper (1976) e Kahn (1976) foi sendo admitida como unidade fonológica. A partir de então, teve aumento o número de pesquisas a respeito da natureza da sílaba e do papel que exerce na fonologia das línguas. A autora apresenta duas teorias sobre a estrutura interna da sílaba.

A primeira é a Teoria Autossegmental, formulada em Kahn (1976), que pressupõe a sílaba como uma camada independente à qual os segmentos estão diretamente ligados, como se observa na figura 1.

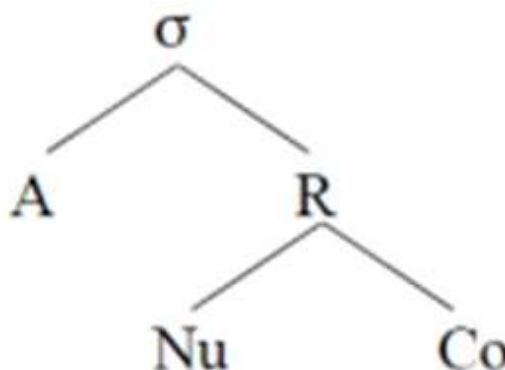
Figura 1 — Modelo de estrutura interna da sílaba proposto pela teoria autossegmental.



Fonte: Collischonn (2001, p. 91).

A segunda teoria apresentada pela autora é a teoria métrica, para a qual as sílabas são representadas em uma estrutura arbórea e são constituídas por um ataque ou onset (A), e uma rima, formada por um núcleo (Nu) e uma coda (Co), conforme Selkirk (1982), a partir dos trabalhos de Pike e Pike (1947) e Fudge (1969). Na figura 2, demonstra-se essa representação.

Figura 2 — Modelo da estrutura interna da sílaba proposto pela teoria métrica



Fonte: Collischonn (2001, p. 92).

Nessa configuração, a palavra 'paz', por exemplo, tem o onset constituído pelo fonema /p/, o núcleo da sílaba pelo fonema /a/ e a coda pelo arquifonema /'s/.

Conforme Cristófaros-Silva (1999), a relevância da sílaba nas análises fonológicas já havia sido vista por autores de inclinação estruturalista, como Pike e Pike (1947), Haugen (1956), entre outros.

Sob a perspectiva da fonologia estrutural, que é a primeira corrente de estudos fonológicos, a primeira corrente gramatical estruturalista de estudo da gramática,

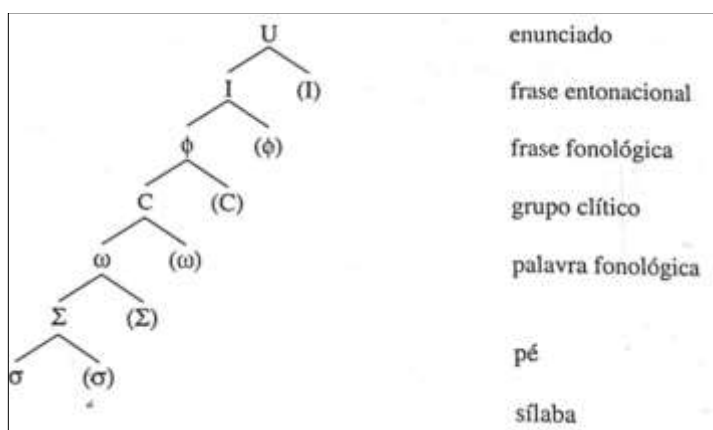
Camara Jr. (2004) apresenta uma análise fonológica na qual detalha a sílaba como “uma divisão espontânea e profundamente sentida, na segunda articulação. Os seus tipos de estrutura marcam caracteristicamente as línguas. Não é, a bem dizer, o fonema, mas a sílaba que é ‘a estrutura fonêmica elementar’ (JAKOBSON, apud. CAMARA Jr., [1970], 2004, p.53).

Por sua vez, no modelo gerativo de Chomsky e Halle (1968), a sílaba era tratada como um traço (o traço +silábico) que era atribuído a um segmento. Da mesma forma que no estruturalismo, esse tipo de análise da sílaba, embora essencial em seu papel de precursor para as fonologias não-lineares, era insuficiente e não conseguia contemplar diversos fenômenos relativos à sílaba.

Mais adiante, na fonologia métrica (LIBERMAN; PRICE, 1977; HAYES, 1992), e na fonologia autosegmental (GOLDSMITH, 1976), a sílaba é integrada à teoria. Na teoria autosegmental métrica, a sílaba adquiriu status fonológico e foi incorporada a uma estrutura constituída de vários níveis, hierarquizados entre si. Nessa representação fonológica multidimensional, a sequência sonora da fala é organizada hierarquicamente em domínios prosódicos. Por essa razão, a abordagem metodológica recebeu a denominação de teoria da hierarquia prosódica.

Os constituintes prosódicos organizam-se, portanto, hierarquicamente e podem ser representados por meio da estrutura arbórea representada na figura 3:

Figura 3 — Modelo de estrutura arbórea proposto pela teoria autosegmental.



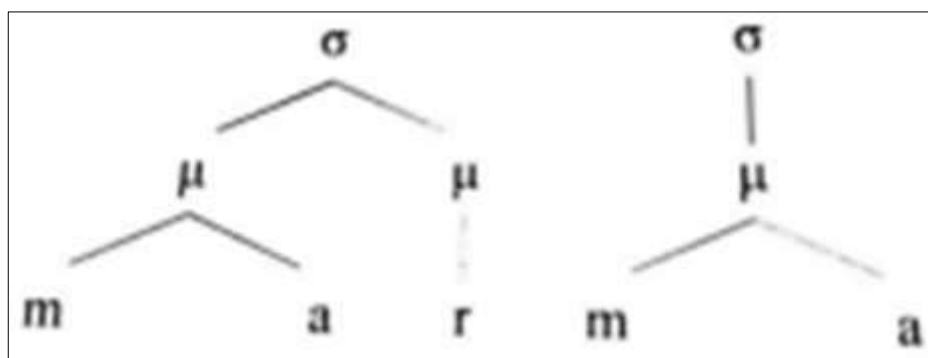
Fonte: Bisol (2001, p.230).

Mesmo sendo a sílaba a unidade basilar dessa estrutura constituída de vários níveis, ela não se configura como a menor unidade de estudo da fonologia, existem

unidades hierarquicamente inferiores à sílaba: as moras, os segmentos e os traços distintivos.

A abordagem mórica, de Hyman (1985) e Hayes (1995) postula que as sílabas se caracterizam como constituintes ou unidades de peso tradicionalmente conhecidas como moras (TRUBETZKOY, 1939), representadas pela letra grega μ (mi). Na figura 4, na qual a sílaba é determinada pela letra grega σ , apresenta-se o modelo dessa estrutura.

Figura 4 — Modelo de estrutura mórica da sílaba.



Fonte: Collischonn (2001, p.96).

De acordo com essa concepção, que toma a duração como propriedade independente das outras propriedades do segmento, a sílaba pesada consiste em duas moras e a sílaba leve, em uma mora, conforme a representação acima.

O entendimento de sílaba pesada é essencial para a aplicação do algoritmo acentual sugerido por Pacheco e Oliveira (2021) e do qual trata esta dissertação. Como se observa, são muitas as teorias que abordam a sílaba como objeto de estudo, entretanto, este trabalho contemplará a teoria métrica da sílaba para a qual a estrutura silábica se organiza em três constituintes: ataque ou onset e rima constituída pelo núcleo e pela coda.

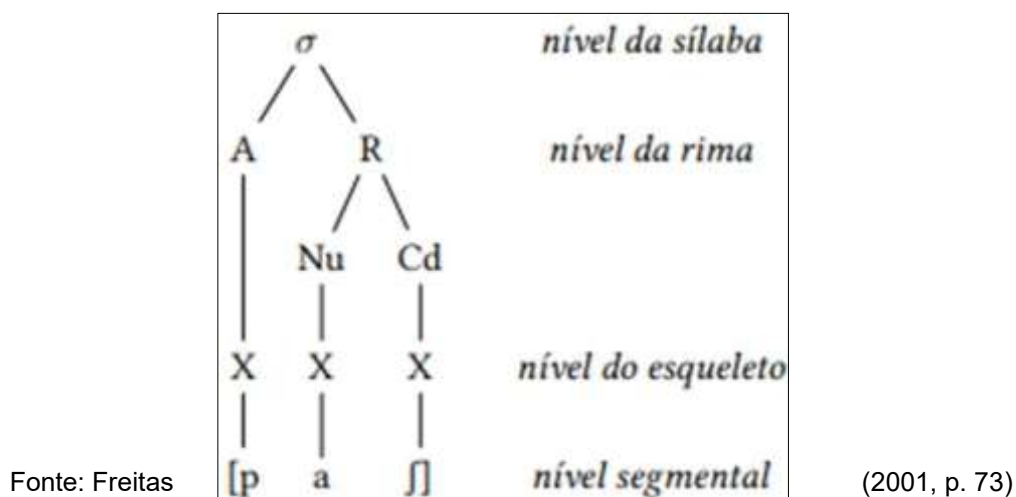
Nesta seção, fez-se uma breve análise da concepção de sílaba nos estudos fonológicos e dos modelos de estrutura interna da sílaba. A seção seguinte apresenta uma discussão teórica a respeito da sílaba e dos constituintes silábicos sob a luz dos estudos de Bisol (1999).

2.1.1 A sílaba e seus constituintes silábicos

A sílaba é uma unidade distribucional abstrata, internalizada desde cedo, logo, é uma unidade fonológica e faz parte do domínio prosódico. Porém, como já foi dito anteriormente, essa concepção só se consolidou nos anos 70. Por meio de estudos realizados a datar dessa época, sobressaem-se duas teorias acerca da estrutura interna da sílaba: a teoria autosegmental e a teoria métrica. De acordo com Collischon (1999; 1992) as duas teorias diferem a respeito do relacionamento entre elementos no interior da sílaba. Interessa-nos, aqui, sobretudo, a segunda.

O modelo de Ataque-Rima é objeto de estudo nos trabalhos de Liberman (1975), de Liberman e Prince (1977), de Selkirk (1980) e de Hayes (1981; 1982). Nesse molde, representado na figura 5, a sílaba (σ) se encontra organizada em constituintes internos hierarquicamente arranjados.

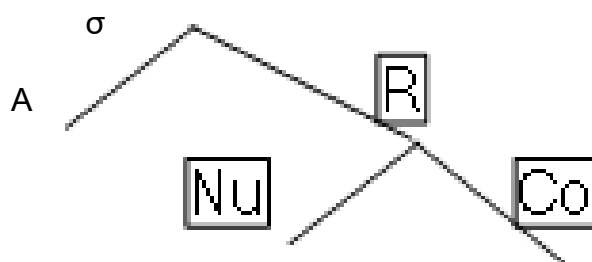
Figura 5 — Estrutura da sílaba no modelo de "Ataque-Rima".



Os constituintes terminais (ataque, núcleo, coda) estão relacionados a posições rítmicas que dominam as unidades segmentais (consoantes (C), vogais (V) ou semivogais ou glides (G)).

Em Bisol (1999), expõe-se a teoria da sílaba, defendida por Selkirk (1982), baseando-se em propostas feitas por Pike e Pike (1947) e Fudge (1969), ou seja, uma sílaba é constituída de um ataque (A) e uma rima (R); a rima, por sua vez, consiste em um núcleo (Nu) e em uma coda (Co). Qualquer categoria, exceto Nu, pode ser vazia. Na figura 6, demonstra-se essa representação.

Figura 6 — Modelo de estrutura interna da sílaba proposto pela teoria métrica.



Fonte: Collischonn (2014, p.100).

Nesse modelo, a sílaba é composta, sob o ponto de vista fonético, de dois momentos: o momento de aclave e o momento de declive. Dessa forma, a organização interna dos constituintes silábicos obedece a algum princípio de sonoridade.

Assim, o momento de aclave vai do onset (ataque) em direção ao núcleo da sílaba, momento em que a força expiratória vai aumentando até chegar à força expiratória máxima, no núcleo da sílaba. No momento de declive, essa força vai diminuindo do núcleo em direção ao fim da sílaba, até alcançar a coda ou margem direita da sílaba. Na escala de soância, o onset, ou ataque, é ocupado por segmentos com menor sonoridade. A sonoridade cresce do aclave para o núcleo e decresce do núcleo em direção ao declive, como supracitado.

A sonoridade, medida por meio de uma escala de sonoridade permitida pela língua, cumpre papel imprescindível na estrutura silábica. Essa escala, por sua vez, é um elemento capaz de determinar padrões intra e intersilábicos (ALVES, 2017). Na figura 7, apresenta-se a escala proposta por Clements (1989).

Figura 7 — Escala de sonoridade proposta por Clements (1989).

| Obstruente | Nasal | Líquida | i | e/E | a | |
|------------|-------|---------|---|-----|---|-------------|
| | | | - | - | + | Aberto 1 |
| | | | - | + | + | Aberto 2 |
| - | - | - | + | + | + | Vocóide |
| - | - | + | + | + | + | Aproximante |
| - | + | + | + | + | + | Soante |
| 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | |

Fonte: Bisol (1999, p.708).

Na escala de Clements (1989), representada acima, é possível observar que a sonoridade decresce. Desse modo, do lado direito apresentam-se os elementos mais sonoros, as vogais, seguida das líquidas e do lado esquerdo os elementos de menor sonoridade, as nasais e as obstruintes. Segundo Alves (2017), “a sonoridade cresce em direção ao núcleo, e a partir dele decresce” (ALVES, 2017, p.130). Portanto, a posição que um segmento ocupa no interior da sílaba é determinada pelo valor que possui na escala de sonoridade, fato que se reflete no processo de silabificação, o qual se baseia na hierarquia de sonoridade.

Essa escala vai permitir a distribuição dos segmentos na sílaba, isto é, a partir dessa escala, é possível saber que na palavra ‘festa’, por exemplo, o ‘s’ faz parte da primeira sílaba e não da segunda. Isso ocorre porque ‘sta’ não poderia formar uma sílaba em português, já que o ataque seria ‘st’, cujos elementos sonoros teriam a mesma soância: a primeira é fricativa e a segunda oclusiva, de acordo com o quadro apresentado no quadro 1, portanto, as duas têm escala de soância igual a 0.

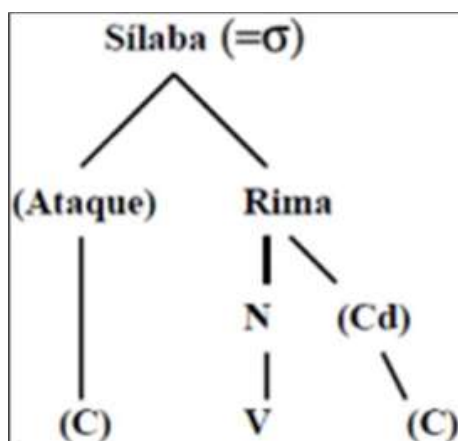
Seara, Nunes e Lazzaratto-Volcão (2015) afirmam que as línguas estão organizadas respeitando as seguintes condições:

1. A sequência de elementos no onsete na coda silábica de mesma escala de soância não é permitida.
2. O núcleo da sílaba é constituído pelo elemento mais sonoro da sequência de sons e deve haver uma escala crescente de soância do onset para o núcleo e decrescente do núcleo para a coda (SEARA; NUNES; LAZZARATTO- VOLCÃO, 2015, p.117).

Por outro lado, a separação da sequência ‘festa’ em ‘fes’ e ‘ta’ respeita essas condições, visto que a sílaba ‘fes’ tem como onset /f/, como núcleo /e/ e como coda /s/, observando-se a escala crescente de soância do onset para o núcleo. Já a sílaba ‘ta’ tem como onset /t/ e como núcleo /a/, respeitando, também, as condições expostas.

Dos constituintes silábicos, o núcleo é o único obrigatório e é sempre ocupado pelas vogais (BISOL, 2001), sendo, portanto, opcionais o onset (ataque) e a coda. O onset(ataque), quando preenchido, é sempre ocupado por uma consoante (ataque simples) ou por duas (ataque complexo). Já a rima, pode ser ocupada apenas pelo núcleo (rima simples) ou composta por um núcleo e uma coda (rima complexa). A figura 8 representa o esquema arbóreo dos constituintes silábicos no PB.

Figura 8 — Modelo de estrutura interna da sílaba proposto pela teoria métrica.



Fonte: Bisol (1999, p. 702).

Este, conforme Bisol (1999), é o esquema que contempla o inventário básico (CV, VC, V, CVC) da descrição de muitas línguas do mundo. Estruturas mais complexas (CCV, VCC, CCVCC) advêm deste inventário básico.

Destaca-se que todos os constituintes podem assumir os formatos não ramificado (uma só posição associada ou a um só segmento ou a uma posição vazia) e ramificado (duas posições associadas a dois segmentos). No quadro 1, apresenta-se a tipologia de constituintes silábicos.

Quadro 1 — Tipologia de constituintes silábicos em português adaptado de Freitas (2001).

| Constituintes Silábicos | | | Exemplos | |
|-------------------------|----------------|--------------------|----------------|------------|
| Ataque | não ramificado | simples | <u>dá</u> | |
| | ramificado | vazio | <u>_é</u> | |
| Rima | não ramificada | Núcleo | não ramificado | <u>pá</u> |
| | | | ramificado | <u>paí</u> |
| | ramificada | Núcleo+Coda | <u>paz</u> | |

Fonte: Freitas (2001, p. 74).

Bisol (1999) salienta que essa concepção de que a sílaba se organiza em constituintes vem fundamentando as análises relacionadas à sílaba e ao acento. Eis a razão de, nesta seção, ter-se realizado uma discussão teórica com o objetivo de apresentar os constituintes silábicos do PB. Na próxima seção, apresentam-se os moldes e padrões silábicos do português brasileiro.

2.1.2 Moldes e padrões silábicos do PB

O molde silábico define a estrutura da sílaba e suas combinações possíveis. Ele diz respeito a um padrão fonológico determinado pela gramática da língua que estabelece o número máximo e mínimo de segmentos permitidos em uma sílaba. Existem diferentes concepções teóricas a respeito do molde silábico do PB que implicarão variação no número de padrões silábicos e não há consenso quanto a esse molde.

Segundo Roberto (2016, p.73), há estudiosos para quem os monossílabos “é” e “um” correspondem a uma vogal, oral e nasal, respectivamente. Para outros, “é” é V e “um”, VC (sílaba fechada por um arquifonema nasal /N/ em posição de coda). Alguns estudiosos registram vogais e semivogais, indistintamente, como V. Outros as distinguem sendo V vogal e V', semivogal. E há, ainda, como é o caso de Camara Jr. ([1970] 1999), quem registre V vogais e as semivogais como um símbolo sobrescrito v.

De acordo com Collischonn (1999), o molde silábico é “uma afirmação geral a respeito da estrutura possível de sílabas numa determinada língua” (BISOL, 2001, p. 98). Neste trabalho, seguem-se as informações de Bisol (2013), quais sejam:

- i. A sílaba do PB tem estrutura binária, representada pelos constituintes ataque e rima, dos quais apenas a rima é obrigatória.
- ii. A rima também tem estrutura binária, núcleo e coda. O núcleo é sempre uma vogal e a coda é uma soante ou /S/.
- iii. O ataque compreende ao máximo dois segmentos, o segundo dos quais é uma soante não nasal (BISOL, 2013 p.23).

É válido evidenciar que, independentemente da teoria, a vogal estará presente no núcleo dos padrões silábicos. Já as posições de ataque e coda serão preenchidas a partir de diferentes possibilidades. Outra tendência a se observar em diversas línguas é a ausência de sequências de segmentos semelhantes na sílaba (BISOL, 2001). O quadro 2, apresentado por Cristófar-Silva (2011) dá conta de representar padrões silábicos possíveis ou não de se realizarem no PB.

Quadro 2 — Moldes silábicos do PB.

| | |
|----------------|--------|
| (1) uva | V |
| (2) chuva | CV |
| (3) curva | CVC |
| (4) perspicaz | CVCC |
| (5) prato | CCV |
| (6) triste | CCVC |
| (7) transtorno | CCVCC |
| (8) harpa | VC |
| (9) (não há) | VCC |
| (10) Outro | VV |
| (11) Couro | CVV |
| (12) Deus | CVVC |
| (13) (não há) | |
| (14) Fralda | CCVC |
| (15) Claustro | CCVVC |
| (16) (não há) | CCVVCC |

Fonte: Cristófaros-Silva (2011, p.119).

Na representação acima, o V refere-se à vogal, o VV aos ditongos e o C às consoantes. Nesse contexto, Collischonn (2014) apresenta um molde silábico mínimo composto pela vogal (V) ('u-va') e um molde silábico máximo composto por CCVCC ('trans-tor-no') e CCVVC ('claus-tro'). Desse modo, observa-se que no PB há um padrão silábico mínimo e diversas configurações de constituição silábica.

Camara Jr. ([1970], 1999), em sua concepção estruturalista, não chega a fazer um estudo do molde silábico português. Porém, é possível deduzir esse molde silábico a partir de suas análises. Para o autor, a sílaba é constituída de um aclave (formado por uma ou mais consoantes), um ápice (formado por uma vogal) e declive (formado por um /s/, /r/, /l/ ou pela semivogal /j,w/).

Os tipos silábicos previstos por ele são: (a) sílaba simples (V) – composta apenas pelo centro; (b) sílaba complexa crescente (CV) - formada pelo centro antecedido de um elemento marginal; (c) sílaba complexa crescente - decrescente (CVC) - organizada pelo centro seguido de um elemento marginal. Existe, ainda, a possibilidade de sílabas abertas ou livres - formadas por um elemento no centro ou precedido por um elemento marginal, V e CV, e as sílabas fechadas ou travadas - constituídas pelo centro seguido de um elemento marginal (VC) ou pelo centro antecedido por um elemento marginal e seguido de elemento marginal (CVC) (CAMARA JR., [1970], 1999, p.54).

A fim de ilustrar as tipificações do autor, exemplifica-se como sílaba simples: ‘a-tor’; sílaba complexa crescente: ‘me-ta’; sílaba complexa crescente decrescente: ‘al-vo’ e ‘bar-co’; sílaba aberta ou livre: ‘a-ção’ e ‘ba-ta’ e fechada ou travada: ‘al-to’ e ‘tor-ta’.

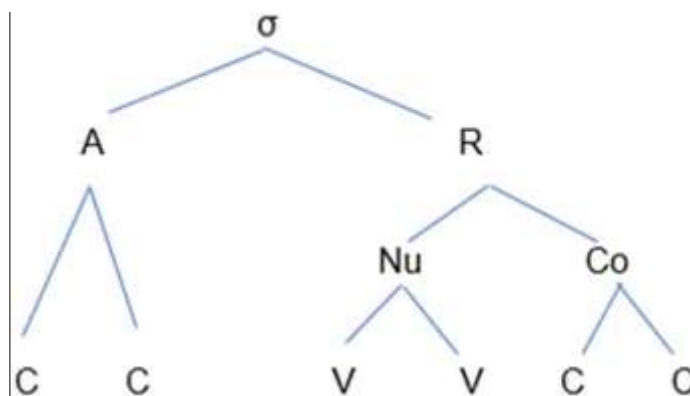
Ainda é importante ressaltar a discussão existente acerca do papel das vogais assilábicas /i/ e /u/ na tipificação das sílabas do PB. Isso porque ocorrem divergências quanto ao posicionamento desses segmentos na estrutura silábica. Segundo Câmara Jr. ([1970], 1999), a representação VV é a mais adequada, pois

[...] a facilidade com que se passa em português de um ditongo a um monotongo (/ou/ pronunciado /ô/, por exemplo, fora do registro formal mesmo dentro do 33 dialeto social dito «culto») e a variação livre da divisão silábica na sequência átona de qualquer vogal e vogal alta (vai-da-de ou va-i-i-da-de), ou mesmo a fácil passagem de /i/ assilábico e /ê/ e /u/ assilábico a /ô/ (como no vocativo infantil papaê!) justificam a segunda opção (CÂMARA JR., [1970], 1999, p. 53).

A outra interpretação do autor refere-se à representação (C)VV, cujos verdadeiros ditongos, formados por uma vogal seguida de vogal assilábica, são os decrescentes, pois não são reduzidos pelo falante. Desse modo, há um total de 11 ditongos decrescentes e 01 ditongo crescente. Consoante o autor, a vogal assilábica dos ditongos decrescentes ocupa, juntamente, com a vogal silábica a posição de núcleo silábico, já que a vogal assilábica não comuta com a consoante, mas o ditongo inteiro é que comuta com a vogal simples como em: ‘leu’ e ‘lê’, tendo, por conseguinte, a oposição das palavras pela troca do ditongo [ew] e a vogal simples [e]. Este trabalho adota a referida representação para os ditongos.

Ainda quanto ao molde silábico, Collischonn (2014) chama atenção para o fato de que não há acordo entre os autores sobre o número máximo de elementos que uma sílaba pode conter. A autora ressalta que, para Camara Jr. (1969), por exemplo, a sílaba admite até 6 segmentos, pois, segundo o autor, casos como o dos ditongos nasais devem ser analisados como constituídos por ditongo + consoante nasal (COLLISCHONN, 2014). Ainda, conforme a autora, Camara Jr. (1969) descreve os segmentos do ditongo em ‘grãos’ como formado por duas vogais seguidas de uma consoante nasal /grawNS/ (COLLISCHONN, 2014). A figura 9 contempla essa representação no esquema arbóreo.

Figura 9 — Esquema arbóreo da sílaba sob a análise de Câmara Jr.



Fonte: Bisol (2001, p.108).

Neste trabalho, serão considerados os padrões silábicos propostos por Collischonn (2014) e representados no quadro 3. Segundo Collischonn (2014), os padrões silábicos do português são os seguintes:

Quadro 3 — Padrões silábicos do PB.

| | |
|-------|------------|
| V | É |
| VC | Ar |
| VCC | Instante |
| CV | Cá |
| CVC | Lar |
| CVCC | Monstro |
| CCV | Tri |
| CCVC | Tres |
| CCVCC | Transporte |
| VV | Aula |
| CVV | Lei |
| CCVV | Grau |
| CCVVC | Claustro |

Fonte: Bisol (2001, p.107).

No quadro 3, 'V' representa vogal; 'VV', ditongo e 'C', consoante. Observe-se que Collischonn (2001) apresenta um molde silábico mínimo composto pela vogal (V) ('é') e um molde silábico máximo composto por CCVCC ('trans-por-te') e CCVVC ('claus-tro'). Desse modo, considera-se que no português há um padrão silábico mínimo e diversas outras configurações. Este trabalho se fundamenta sob essa análise de padrões silábicos. Na seção que segue, aborda-se a relação entre sílaba e peso silábico.

2.2 Sílaba e o peso silábico

Cristófaro (2011) conceitua peso silábico como “a propriedade relativa ao número de segmentos que podem ocupar a posição de rima em uma sílaba” e assegura que o peso silábico pode ter relação com a atribuição do acento, uma vez que, em algumas línguas, sílabas pesadas atraem o acento tônico (CRISTÓFARO, 2011, p.174).

Não existe unanimidade entre os autores sobre a sensibilidade da língua ao peso silábico. Conforme Bisol (1992), para quem o PB é sensível ao peso silábico, é pesada a sílaba travada por consoante ou a que apresenta um ditongo decrescente. Wetzels (2002) também defende o peso silábico. Por outro lado, Lee (1994) afirma que o português não é sensível ao peso.

Entretanto, de acordo com Collischonn (2014), verifica-se no PB uma tendência de o acento tônico recair sobre a última sílaba quando a palavra terminar em consoante e de recair sobre a penúltima sílaba quando a palavra terminar em vogal. Esse fenômeno contribui para a aceitação de uma teoria que define o valor atrativo do peso silábico como fator relevante na atribuição do acento.

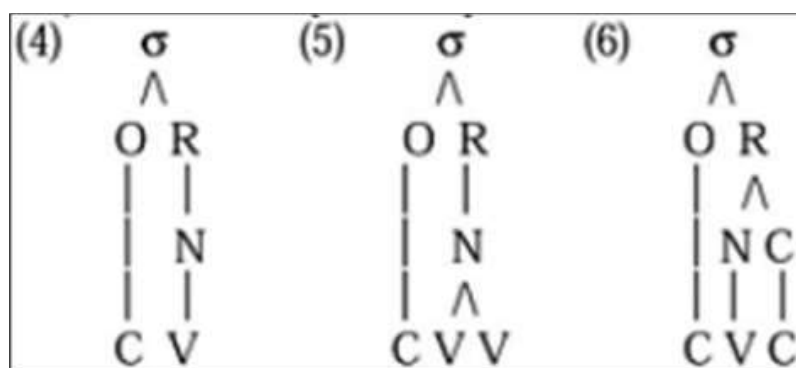
Nas línguas naturais, normalmente, as sílabas pesadas, configuradas por rimas ramificadas, tendem a atrair o acento. Neste trabalho, adota-se essa concepção, ou seja, concorda-se com a ideia de que, no PB, o peso silábico é relevante para a atribuição do acento. Collischonn (2014) ratifica que a constituição da sílaba é fator determinante do peso silábico. Ela observa que sílabas pesadas são compostas por mais de um elemento, embora nem toda sílaba constituída de mais de um elemento seja pesada. Outra observação importante para a compreensão da relevância do peso silábico na acentuação das palavras é o fato de que, de acordo com a autora, somente a rima, e nunca o ataque, contribui para o peso da sílaba. Nesse sentido, a sensibilidade quantitativa sustenta que o acento tende a recair sobre sílabas com rima ramificada, melhor dizendo, sobre sílabas terminadas em consoante ou formadas por ditongo ou por vogal longa.

Collischonn (2014) sustenta que esse fenômeno de sílabas pesadas atraírem o acento ocorre em muitas línguas. A autora exemplifica com o fato de que no latim

clássico, a sílaba pesada pode ser constituída por vogal longa, por ditongo ou terminada por consoante. Collischonn (2014) afirma, ainda, que nessa língua, não há palavras oxítonas, as paroxítonas têm penúltima sílaba pesada e as proparoxítonas têm penúltima sílaba leve. Já seus monossílabos somente são acentuados quando constituídos de sílaba pesada. No latim, o acento recai sobre a antepenúltima sílaba, mas se a penúltima sílaba for pesada, então será ela que receberá o acento (COLLISCHON, 2014).

As línguas sensíveis à quantidade silábica necessitam definir critérios para classificar as sílabas em leve ou pesada. Observe-se, na figura 10, diferentes possibilidades de se estruturar a sílaba.

Figura 10 — Representação da classificação das sílabas quanto ao peso silábico.



Fonte: Cagliari e Massini-Cagliari (1998, p.51).

Nessas representações, o exemplo 4 é universalmente considerado como sílaba leve, pois tanto a rima como o núcleo apresentam apenas uma mora (monomoraica); o exemplo 5 é universalmente visto como sílaba pesada, pois rima e núcleo realizam duas moras (bimoraica); já a sílaba do tipo CVC, representada no exemplo 6, apresenta um elemento no núcleo e dois elementos na rima, sendo portanto interpretada como monomoraica ou bimoraica, a depender dos critérios estabelecidos pela língua em questão, que pode considerar a rima ou o núcleo para a classificação do peso da sílaba.

De acordo com Bisol (1992) e Massini-Cagliari (1999), as sílabas do tipo CVC são bimoraicas, como se pode atestar na formulação da regra de atribuição de acento primário postulada por Bisol (1992): “atribua um asterisco (*) à sílaba pesada final, i.e, sílaba de rima ramificada” (BISOL, 1992, p.34). Já para Massini-Cagliari (1999), o núcleo é que tem papel relevante na classificação do peso silábico. A autora justifica

com as formas /pomar/ e /kafɛ/ expondo que a última vogal dessas palavras ocupa duas posições no núcleo da sílaba, sendo, portanto, bimoraica (MASSINI-CAGLIARI, 1999).

Portanto, conforme Collischonn (2014), sílabas com rimas constituídas apenas por uma vogal são leves e rimas formadas por vogal + consoante ou por vogal + vogal são pesadas. Partindo, pois, dos estudos de Cagliari e Massini-Cagliari (1998) e Collischonn (2014) quanto à caracterização da sílaba e quanto ao peso silábico, dispõem-se, no quadro 4, exemplos de palavras com sílabas classificadas como leves e pesadas.

Quadro 4 — Exemplos de palavras com sílabas leves e sílabas pesadas.

| VOCÁBULO | SÍLABA | PADRÃO SILÁBICO | CLASSIFICAÇÃO |
|----------|--------|-----------------|---------------|
| Até | a- | V | sílaba leve |
| Apto | ap- | VC | sílaba pesada |
| Baixo | bai- | CVV | sílaba pesada |
| Voz | voz | CVC | sílaba pesada |
| Mala | ma- | CV | sílaba leve |
| Brasil | Bra- | CCV | sílaba leve |

Fonte: Elaborado pela autora.

Nos vocábulos ‘apto’, ‘baixo’ e ‘voz’, as sílabas em destaque são classificadas como pesadas, visto que possuem a rima ramificada. Observe-se que essas sílabas atraem o acento tônico. Por outro lado, os vocábulos ‘até’, ‘mala’ e ‘Brasil’ possuem as sílabas destacadas classificadas como leves, uma vez que têm a rima não ramificada.

Dessa forma, uma análise quantitativa para atribuição do acento, utilizando como critério o peso relativo das sílabas é bastante pertinente. Assim, espera-se que a discussão sobre a sílaba, contribua para o entendimento dessa unidade fonológica, cuja importância para os estudos e processos fonológicos verificados no PB é imprescindível. Espera-se, também, que essa exposição corrobore a compreensão da atribuição do acento em português, já que ambos, sílaba e acento, estão intimamente interligados, de modo que não é possível entender um sem compreender os princípios de realização do outro. No próximo capítulo, aborda-se o acento sob a luz da Fonologia Métrica.

3 ACENTO NA PERSPECTIVA DOS ESTUDOS FONOLÓGICOS

Neste capítulo, será discutida a natureza do acento na perspectiva fonológica. Em princípio, abordar-se-á o acento como objeto de estudo da fonologia métrica. Em seguida, discute-se o acento no português brasileiro (PB), observando, principalmente a questão da previsibilidade e imprevisibilidade segundo alguns estudos. Depois, analisa-se a relação entre acento do PB e peso silábico, ocasião em que se apresenta a pauta acentual do PB e sua relação com a atribuição do acento. Ressalte-se que essas discussões são essenciais para a compreensão do algoritmo acentual proposto por Pacheco e Oliveira (2021). Neste capítulo, as discussões teóricas pautam-se nos estudos realizados por Câmara Jr ([1970], 1999), Ceschin (1988), Magalhães (2004), Pereira (1999), Silva (2012), Collischonn (2007, 2014), Bisol (1992), Cagliari (1999), Lee (1994), Seara, Nunes e Lazzaratto-Volcão (2019), Ferreira Netto (2007), Pacheco e Oliveira (2021), Trask (2004), Pacheco (2006), Magalhães e Battisti (2017) e Matzenauer (2014).

3.1 O acento na fonologia métrica

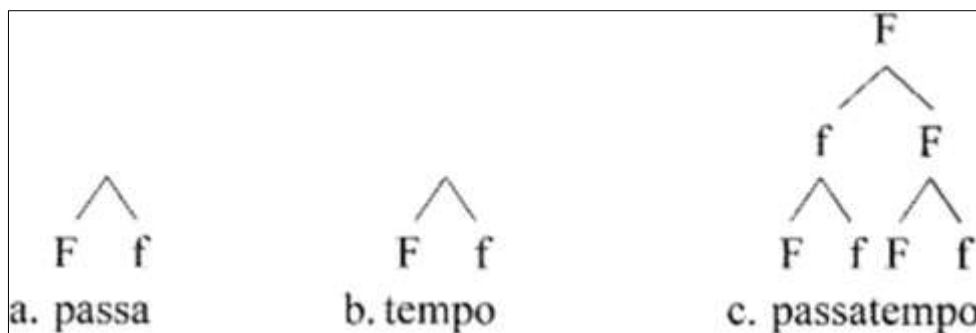
Nesta seção, tomando como parâmetro as discussões teóricas de Magalhães e Battisti (2017), Matzenauer (2014) e Collischonn (2007, 2014), apresenta-se a explicação do acento na perspectiva da Fonologia Métrica.

A Fonologia Métrica tem como objeto de estudo a análise de fenômenos suprasegmentais e se dedica, especialmente à atribuição do acento no nível da palavra. Nesse contexto, o acento pode ser representado em estruturas arbóreas (o acento é visto como uma propriedade relacional das sílabas) ou por meio de grade métrica (em tal representação, valoriza-se o aspecto rítmico do acento, em que o grau do acento de cada sílaba corresponde à altura da coluna da grade que a domina).

Os estudos de Liberman (1975), seguidos, posteriormente pelos trabalhos de Liberman e Prince (1977), Selkirk (1980) e Hayes (1981, 1982, 1995), empreenderam o estudo do acento como decorrente das relações de proeminência. Para a Fonologia Métrica, a proeminência é relativa, tendo em vista que surge da relação das sílabas umas com as outras, quando em sequência (MAGALHÃES; BATTISTI, 2017). A fim de formalizar essas relações de proeminência, Liberman e Prince (1977) representaram-nas por meio de uma estrutura exposta em forma de árvore métrica de

ramificação binária e de relação Forte/Fraco definida entre pares de nós-irmãos integrados na árvore. O par de nós mais baixo delineia um nó no nível logo acima, formando novos constituintes os quais são outra vez rotulados, processo esse que se repete até o nível mais alto (MAGALHÃES; BATTISTI, 2017). Para maior clareza, tome-se como exemplo a palavra ‘passatempo’ representada na figura 11.

Figura 11— Representação da árvore métrica proposta por Liberman e Prince (1977).

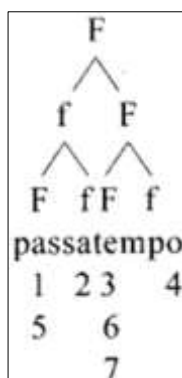


Fonte: Magalhães; Battisti (2017, p.94).

Nessa estrutura, as sílabas são organizadas em constituintes e vinculam-se a nós (pontos na representação do diagrama que organizam a estrutura interna dos segmentos), denominados de ‘F’(forte) e ‘f’ (fraco). Nesse contexto, o acento primário da palavra ‘passatempo’ recai sobre a sílaba mais proeminente ‘tem’, já que somente ela possui todos os nós F (MAGALHÃES; BATTISTI, 2017).

Liberman e Prince (1977) também propuseram a representação das relações de proeminência por meio da grade métrica, em que a hierarquia métrica é definida pela Regra de Projeção de Proeminência Relativa (MATZENAUER, 2014). A figura 12 demonstra esse tipo de representação.

Figura 12 — Representação da grade métrica proposta por Liberman e Prince.



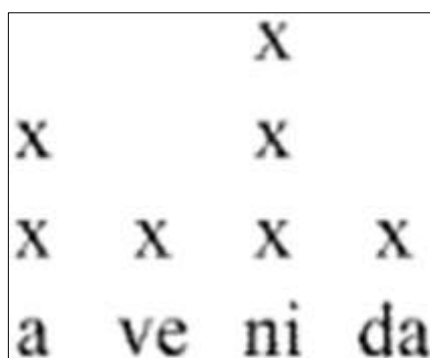
Fonte: Magalhães; Battisti (2017, p.95).

Nesse modelo, acrescentam-se, à estrutura de árvore proposta anteriormente e representada na figura 12, os algarismos. Estes configuram a proeminência hierárquica dos acentos - obedecendo à Regra de Projeção de Proeminência Relativa (MAGALHÃES; BATTISTI, 2017) – e se organizam em forma de colunas. Em tal estrutura, a numeração das vogais da esquerda para a direita é indicada na primeira linha; na segunda linha, numeram-se as sílabas mais proeminentes e na terceira linha, somente a sílaba mais proeminente é numerada. A maior coluna (3,6,7) representará a sílaba mais proeminente.

Esses dois modos de representação hierárquica do acento (diagrama de árvore e grade métrica) de Liberman e Prince (1977) serviram de modelo para outros estudos, cujos autores utilizaram um ou outro modo de representação.

Prince (1983), apesar de, inicialmente, propor os dois tipos de representação hierárquica para o acento, sugere, mais tarde, a adoção da grade em detrimento da representação arbórea, visto que considera que as grades explicam melhor a ocorrência de ‘regras rítmicas’ (MAGALHÃES; BATTISTI, 2017). A figura 13 ilustra essa representação.

Figura 13 — Representação só - grade baseada na proposta de Prince (1983).

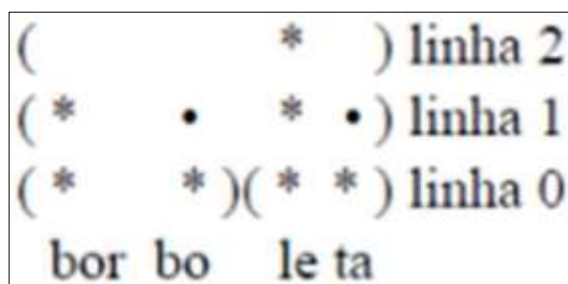


Fonte: Magalhães; Battisti (2017, p.96).

Essa representação difere do modelo de árvore porque nela não se necessita rotular os constituintes em forte (F) ou fraco (f), uma vez que na grade, as linhas verticais das marcas (as marcas são acumuladas verticalmente e representam os níveis de proeminência), captam diretamente a alternância entre as projeções (MAGALHÃES; BATTISTI, 2017). Ressalte-se que, neste trabalho, adotar-se-á o modelo de árvore.

Halle e Vergnaud (1987) e Hayes (1995) preferiram operar com a grade ocupada com parênteses identificadores de constituintes. Na figura 14, observa-se a representação proposta por Halle e Vergnaud (1987).

Figura 14 — Modelo de grade métrica baseada na proposta de Halle e Vergnaud (1987)



Fonte: Collischonn (2014, p.133).

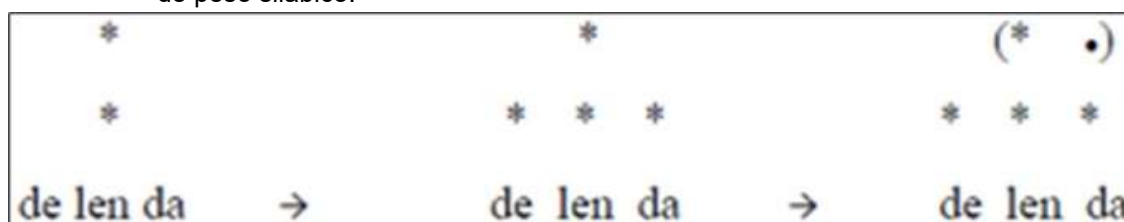
Na grade métrica, representada na figura 14, os algarismos da grade original de Liberman e Prince (1977) são substituídos por asteriscos e a delimitação dos constituintes indicadas por parênteses. Assim, a linha 0 marca com asterisco cada sílaba, formando os constituintes. Em seguida, na linha 1, são projetadas apenas as cabeças de cada constituinte, estes recebem asteriscos. Depois, na linha 2, um asterisco marca o cabeça de toda sequência (COLLISCHONN, 2014).

Outro conceito importante para a compreensão do acento, introduzido por Liberman e Prince (1977), é o de extrametricidade, ou seja, propriedade que um segmento ou uma sílaba tem de se tornar invisível à organização fonológica. Esse conceito explica o motivo de o acento não incidir sobre a última sílaba, e sim, sobre a penúltima ou antepenúltima sílaba. Os elementos extramétricos ocorrem nas bordas das palavras, assim, em português, a maioria das palavras é paroxítona, formando um pé métrico¹ tipo 'F f' (forte-fraco).

As proparoxítonas, por sua vez, apresentam o tipo 'F ff' (uma sílaba forte seguida de duas fracas) e por isso são vistas como um problema para análise métrica do português. Bisol (1992) indica, para resolução desse expediente, assumir a sílaba final dessas palavras como extramétrica, ou seja, invisível ao algoritmo de atribuição acentual. Dessarte, obter-se-ia uma sequência acentual do tipo 'F f' semelhante ao padrão que ocorre nas paroxítonas. Para melhor entendimento, tome-se, por exemplo, a palavra 'fósforo'. A sílaba final 'ro' é invisível à atribuição do acento, isto é, roéextramétrica e as sílabas 'fósfo' apresentam o pé métrico tipo 'F f', assumindo, dessa forma, o padrão acentual das paroxítonas.

A Fonologia Métrica¹ evidencia, ainda, a importância do entendimento de peso silábico para a compreensão da atribuição do acento. Segundo Collischonn (2001), a noção de peso silábico é incorporada à teoria de Halle e Vergnaud (1987), na qual uma sequência de elementos linguísticos é composta por vários constituintes, ou pés métricos onde um elemento é especialmente marcado - a cabeça, projetada num nível superior da grelha – constituindo os restantes o domínio (unidade em que se aplicam as regras acentuais). Conforme essa concepção, qualquer domínio de acento contém uma posição rítmica que se distingue das outras por ser mais proeminente e a localização do acento é determinada pela posição do elemento acentuável. Assim, as sílabas pesadas projetam um asterisco sobre a linha 1 (que corresponderá à cabeça de um constituinte) antes de se começar a construção da grade métrica (COLLISCHONN, 2014). A figura 15 exemplifica esse processo.

Figura 15 — Modelo de grade métrica proposto por Halle e Vergnaud (1987) a partir da noção de peso silábico.

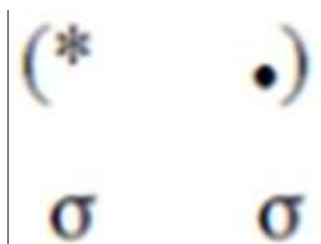


Fonte: Collischonn (2014, p.136).

No parâmetro de direção de constituintes, a construção da grade métrica pode fazer-se da esquerda para a direita ou da direita para a esquerda. Esse modelo paramétrico admite três tipos de pé: (1) troqueu silábico, com proeminência na sílaba inicial, à esquerda e insensível ao peso silábico; (2) troqueu mórico, com cabeça à esquerda e sensível ao peso silábico e (3) iambo, com proeminência à direita, permite, no máximo, duas sílabas em sua constituição, entretanto a sílaba da esquerda deve ser necessariamente, uma sílaba leve (MAGALHÃES; BATTISTI, 2017). Observe-se a estrutura do pé troqueu silábico, na figura 16; o troqueu mórico, na figura 17 e o iambo na figura 18.

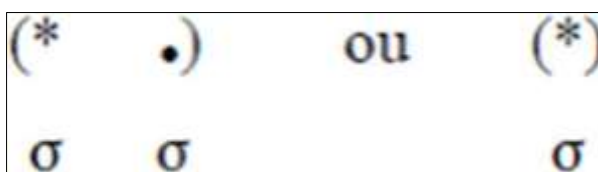
¹ Unidade rítmica com um nóculo dominante e um recessivo que compõem a organização fonológica do acento.

Figura 16 — Troféu silábico.



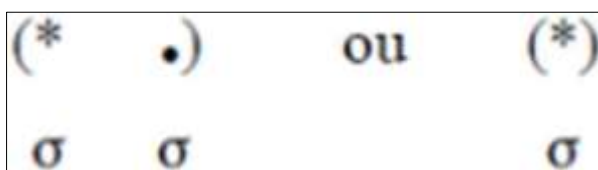
Fonte: Collischonn (2014, p.137).

Figura 17 — Troféu mórico.



Fonte: Collischonn (2014, p.137).

Figura 18 — lambo.



Fonte: Collischonn (2014, p.137).

Nestas representações, a letra grega σ representa a sílaba, o nível acima da sílaba é o pé, o símbolo * sinaliza a sílaba mais proeminente, o ponto delimita a sílaba fraca, ou seja, a não proeminente e os parênteses, os limites do pé.

Ressalte-se que nas línguas em que o acento é sensível ao peso silábico, a localização do acento é determinada não apenas pela posição do elemento acentuável, mas também pelo seu contexto fonético.

Como se pode observar, a partir da discussão realizada, há, dentro dos estudos fonológicos, diferentes abordagens teóricas que descrevem o acento. Porém, neste trabalho, será admitida a Fonologia Métrica, em especial, a análise de Bisol (1992, 1994), baseada no modelo de Halle e Vergnaud (1987). Na seção a seguir, aborda-se a discussão teórica acerca do acento no PB.

3.2 O acento no português brasileiro

De um modo geral, os teóricos que estudam o acento lexical no PB, tais como Camara Jr. (1970); Leite (1974); Bisol (1992, 1994); Lee (1994), Mateus (1996), Massini-Cagliari (1999); Cagliari (1999); Sândalo (1999), Amaral (2002) consideram que o padrão acentual é o acento recair na penúltima sílaba. Nesse contexto, acentos na última sílaba (oxítonas) e na antepenúltima sílaba (proparoxítona) constituem desvios.

Há, conforme Cagliari (1999), três hipóteses que tratam da atribuição do acento. A hipótese do acento livre, para a qual não é possível estabelecer regras para atribuição do acento, pois ele é marcado previamente no próprio léxico. A hipótese do molde trocaico que pressupõe a atribuição do acento vinculada à estrutura silábica, sendo a ramificação da rima fator condicional da atribuição do acento. E, por fim, a hipótese do acento morfológico que, respeitando a janela das três sílabas, propõe a atribuição do acento à última vogal do radical, excluindo-se a vogal temática. Nessa hipótese, a atribuição do acento está vinculada à estrutura morfológica da palavra.

Segundo Câmara Jr. (1970), para quem o acento na língua portuguesa tem posição livre, o acento tem caráter distintivo, pois serve pela sua posição a distinguir palavras (CAMARA JR., [1970], 2002, p.64) e, portanto, é imprevisível. Para justificar sua tese, o autor apresenta uma série de pares mínimos acentuais com palavras da mesma categoria (substantivos: s) e palavras de categorias diferentes (substantivo/verbo: v): secretaria (s) / secretária (s); rótulo (s) / rotulo (v); bati (v) / bate (v) e assim por diante.

Quanto à previsibilidade do acento, Câmara Jr. (1970), respaldado por Troubetzkoy, argumenta que não é possível prever a sílaba em que o acento recairá, já que a estrutura fonêmica do vocábulo não é responsável pela posição do acento, portanto, dentro de um vocábulo, é possível prever apenas uma área acentuável que pode comprometer as três últimas sílabas das palavras (CAMARA JR., [1970], 2002, p.65).

O autor elabora, então, uma pauta acentual em que o acento se encontra em uma escala de intensidade que contém quatro níveis de força, 0,1,2,3, na qual a vogal de emissão mais forte contrasta com as demais. Dessa forma, as vogais postônicas mediais ou finais têm intensidade 0; as vogais pretônicas, têm intensidade 1; as vogais em posição tônica, 2 (no caso de ser a sílaba tônica que precede o último vocábulo fonológico) ou 3. Nesse sentido, obtém-se o seguinte resultado: ... (1) + 3 + (0) + (0) + (0) “indicando os parênteses a possibilidade de ausência de sílaba átona (nos

monossílabos tônicos) e as reticências um número indefinido de sílabas pretônicas” (CÂMARA JR, [1970], 2002, p.63). No quadro 5, exemplifica-se essa pauta acentual.

Quadro 5 — Exemplos de aplicação da pauta acentual nos vocábulos "bonito" e "tela".

| | |
|-----|---------------------|
| (1) | [bu' nitu] 1 3 0 |
| (2) | ['tɛlə] 3 0 |

Fonte: Elaborado com base em Seara, Nunes e Lazzaratto-Volcão (2019).

No quadro 5, os vocábulos (1) e (2) apresentam, respectivamente, as vogais tônicas localizadas na penúltima sílaba, estas vogais recebem o valor 3. O vocábulo 'bonito' possui, ainda, a vogal da sílaba pretônica com valor 1 e a sílaba postônica com o valor 0. O vocábulo (2) 'tela', apresenta a sílaba postônica com valor 0. A análise, em questão, considera vocábulos isolados, porém, quando se trata de um grupo de força (sequência de vocábulos), Câmara Jr ([1970] 1999) propõe o abaixamento de intensidade da sílaba tônica do primeiro vocábulo para o valor acentual 2. Esse processo pode ser verificado no quadro 6.

Quadro 6 — Exemplos de aplicação da pauta acentual no grupo de força.

| | |
|-----|--|
| (1) | / honrosamen te / 1 1 1 3 0 |
| (2) | honrosa mente vocábulos individuais /honrosa + men te/ 1 3 0 3 0 |
| (3) | / honrosamen te / grupo de força 1 2 1 3 0 |

Fonte: Elaborado pela autora.

No quadro 6, o vocábulo (1) apresenta a vogal tônica com valor 3, as vogais pretônicas com valor 1 e a vogal postônica com valor 0. Em (2) os vocábulos são analisados de maneira individual: o primeiro 'honrosa', possui valor 3 para a vogal tônica, valor 1 para vogal pretônica e valor 0 para vogal postônica. O segundo vocábulo, 'mente', apresenta o valor 3 para a vogal tônica e valor 0 para vogal postônica. Em (2), nos dois vocábulos representados, há duas vogais com valor 3, o que não é permitido, já que em um grupo de força deve-se ter apenas uma única proeminência (SILVA, 2012). A fim de solucionar essa questão, em um grupo de força como representado em (3), deve-se reduzir o valor 3 do primeiro vocábulo para 2.

Dessa maneira, conclui-se que o acento é um delimitador de vocábulos fonológicos, visto que demarca e sinaliza limites entre vocábulos ou grupos de vocábulos, conforme a perspectiva de Câmara Jr ([1970], 1999).

Bisol (1992) e Massini-Cagliari (1999) defendem o molde trocaico e a previsibilidade do acento, ou seja, sílabas pesadas que se localizam nas três últimas posições da palavra atraem o acento para si; caso não haja sílabas pesadas, o acento ocorre na penúltima sílaba da palavra. Collischonn (2014) afirma que a ideia do acento imprevisível não dá conta da existência de um grupo de regularidades quanto à atribuição do acento no PB e que o fato de o acento recair sempre sobre uma das três últimas sílabas da palavra já é um indicativo da previsibilidade do acento (BISOL, 2001).

Além do mais, consoante Bisol (2001), as palavras do PB, independentemente da classe gramatical a que pertencem, tendem a ser paroxítonas. Já as proparoxítonas são não-nativas e isso se evidencia, de acordo com Collischonn (2014), a partir da tendência de se regularizar o acento para a posição paroxítona como em: 'abóbora > abobra', 'xícara > xicra' (COLLISCHONN, 2014). Diante disso, evidencia-se que, neste trabalho, defender-se-á o peso silábico e a previsibilidade do acento no PB.

Nesta seção, apresentou-se uma discussão teórica acerca do acento no PB. Expôs-se a noção dada ao acento, a partir da abordagem de Câmara Jr ([1970], 1999), Bisol (1992), Cagliari (1999), Massini-Cagliari (1999) e Collischonn (2014). Ademais, pontuou-se sobre a questão da previsibilidade, imprevisibilidade e a atribuição do acento no PB. Na próxima seção, discutir-se-ão as regularidades subjacentes à atribuição do acento tônico (lexical), apresentando as generalizações e a pauta acentual geral do Português.

3.2.1 O acento em português: um enfoque em seu caráter quantitativo

O propósito deste trabalho é considerar a natureza quantitativa do acento, ou seja, a localização do acento determinada pela estrutura da sílaba, como prevê a teoria métrica defendida por Selkirk (1982), baseando-se em Pike e Pike (1947) e Fudge (1969).

No modelo de Hayes (1995), que desenvolve uma teoria métrica paramétrica do acento e do ritmo e que contém uma subteoria do peso silábico, a sílaba é, universalmente, a unidade que carrega o acento (MAGALHÃES; BATTISTI, 2017).

Diversos estudiosos como Camara Jr ([1970], 2015), Bisol (1999, 2014), Collischonn (2014), Pacheco (2020), dentre outros, trabalham acentuação sempre relacionando o acento à estrutura silábica. A representação do acento sensível ao peso silábico também pode ser verificada no sistema acentual do latim em que, se a penúltima sílaba possuir uma vogal longa ou se tratar de uma sílaba travada (sílaba que possui coda preenchida por uma ou mais consoantes), ela é pesada e o acento recai sobre ela; ao contrário, se a penúltima sílaba possuir uma vogal breve, a sílaba será leve e o acento será atribuído à antepenúltima sílaba.

No PB, como defendido por Bisol (1999, 2014), o acento obedece à condição da janela de três sílabas que nunca é violada. O fato de uma sílaba pesada na última ou na penúltima posição da palavra limitar o acento a uma janela de duas sílabas fortalece o argumento de que a língua portuguesa conserva um princípio quantitativo. É válido ressaltar que, para a autora, a regra de acento de verbos e não-verbos se aplica no domínio da palavra.

Pereira (1999) é adepta da hipótese do acento morfológico, definido pela qualidade do morfema portador, ao menos nos não-verbos. Para a autora, “é sobre o radical que as regras acentuais se aplicam, ignorando os outros constituintes morfológicos” (PEREIRA, 1999, p.134). Assim, a regra de acento do não-verbo aplica-se no domínio do radical derivacional, enquanto a regra de acento do verbo aplica-se no domínio da palavra.

Lee (1994) concorda com Pereira (1999), pois para ele o acento tanto do verbo quanto do não-verbo é insensível ao peso silábico. O autor nega que a quantidade seja fator determinante do acento e afirma que pensar dessa forma provoca “problemas relacionados a: abstração da representação subjacente, extrametricidade, regra de ritmo etc.” (LEE, 1994, p.148). Dessa forma, a categoria lexical é que determina as regras de acento, tendo em vista que, conforme o autor, existem diferenças entre as regras de acento para verbo e para não-verbo.

Nesse sentido, Lee (1994) demonstra que as generalizações em relação ao acento que se aplicam a não verbos, não se aplicam a verbos. Exemplo disso ocorre ao se compararem não-verbos e verbos terminados em sílaba pesada. No não-verbo, a última sílaba pesada atrai o acento, como se verifica em palavras como rapaz, país,

anel, degrau etc.; enquanto nos verbos, não se verifica o mesmo, como se pode observar em formas como *falam, falamos, falássemos* etc. Segundo Lee (1995, p.140), “a regra de acento do não-verbo aplica-se no domínio do radical derivacional; já a regra de acento do verbo aplica-se no domínio da palavra e o acento recai sobre a penúltima vogal da palavra”

Bisol (1992, 1994) apresenta uma regra básica, em que utiliza as noções de peso silábico e de pé métrico para a atribuição do acento, envolvendo verbos e não-verbos ao mesmo tempo. Dessa forma, ela diferencia somente o domínio de aplicação da regra: nos nomes, a regra aplica-se na palavra derivacional, a partir do radical + vogal temática, ciclicamente; nos verbos aplica-se na palavra pronta, ou seja, a palavra lexical, de uma só vez.

Para explicar o padrão irregular do acento, utiliza o instrumento da extrametricidade que torna alguns segmentos invisíveis a fim de ajustar ao domínio das regras de atribuição do acento à palavra prosódica e, desse modo, alcançar algumas generalizações. Para tanto, alerta que somente pode ser extramétrico um elemento que esteja na margem do seu domínio (condição da perifericidade).

Em não-verbos, a extrametricidade incorre sobre palavras com acento na terceira sílaba e sobre palavras terminadas em consoante ou ditongo com acento não final. Nas palavras com acento na terceira sílaba, o elemento extramétrico é a sílaba final: *abóbo<ra>fósfo<ro>árvo<re>*. Já que essa sílaba se torna invisível, a borda direita da palavra passa a ser considerada somente a partir da segunda sílaba e, assim, o acento irá cair sobre a antepenúltima (COLLISCHONN, 2014). A figura 19 exemplifica a derivação de *árvore*.

Figura 19 — Derivação de *árvore*.

| | | | |
|------------|----|------|--------------------------------|
| ar | vo | <re> | Forma Subjacente (já silabada) |
| (* | .) | | Regra (1) (parte ii) |
| [arvuri] | | | Forma de Superfície |

Fonte: Collischonn (2001, p.145).

Em verbos, a extrametricidade é aplicada em formas como *cantem, falas*, em que a sílaba final pesada não recebe acento e formas como *gostávamos*,

cantássemos, em que o acento incide sobre a antepenúltima sílaba. Nesses casos, a extrametricidade é atribuída pela seguinte regra:

Marque como extramétrica:

- i. A sílaba final da primeira e da segunda pessoa do plural dos tempos do imperfeito.
- ii. Nos demais casos, a consoante com status de flexão (COLLISCHONN, 2001, p.146).

A primeira expansão da regra resulta em formas como *gostáva<mos>* e *gostásse<mos>*. A segunda resulta em formas como *cánte< m >*, *fála< s >* (COLLISCHONN, 2014).

Dessa maneira, a extrametricidade permite que a regra do acento seja a mesma, tanto para nomes quanto para verbos, simplificando a análise.

Portanto, levando em consideração as várias propostas, convergentes entre si, de que o peso silábico é fator determinante na atribuição do acento, é que este trabalho se propõe a seguir a mesma linha de raciocínio.

Nesta seção, discorreu-se sobre o caráter quantitativo do acento a partir dos estudos empreendidos por Bisol (1992) e Collischonn (2014). Adiante, será discutida a relação da pauta acentual e a atribuição do acento gráfico no PB.

3.2.2 A pauta acentual e atribuição do acento gráfico no PB

Toda palavra no PB apresenta uma sílaba mais proeminente que as demais, isto é, uma sílaba que recebe o acento lexical ou prosódico. Algumas dessas sílabas, por vezes, recebem acento gráfico, que é um diacrítico utilizado na escrita oficial brasileira para indicar, em situações específicas, a sílaba tônica das palavras. Dessa forma, o acentoônico é da ordem da fonologia e o acento gráfico da ordem da escrita. Segundo Ceschin (1988), para quem o acento gráfico trata de uma exceção ou desvio, a função desse diacrítico é indicar uma irregularidade na tonicidade lexical, ou seja, indicar uma tonicidade não-natural. Silva (2007, p.13), para quem o acento gráfico é uma excepcionalidade, concebe que “o acento gráfico anula o acento natural e acentua outra vogal tornando forte o que seria naturalmente fraca”. As duas propostas evidenciam que o conjunto de regras de acentuação gráfica advém de uma certa lógica, não sendo, portanto, arbitrário. Esta seção tratará da atribuição do acento gráfico às palavras.

Collischonn (2014) defende o acento como um fonema de tipo especial porque não se posiciona linearmente entre os segmentos, mas se superpõe a eles. É, pois um supra- segmento. A partir do momento em se que considera o acento um supra - segmento, coaduna-se com a ideia de que ele é previsível, em outros termos, é possível saber onde vai recair, observando os constituintes da sílaba.

De acordo com a autora, o acento só pode recair sobre uma das três últimas sílabas, sendo mais comum recair na penúltima sílaba e menos comum recair sobre a antepenúltima sílaba. Já na sílaba final, o acento ocorre quando esta apresenta estrutura ramificada na rima. A autora também considera o fato de a grande maioria das palavras da língua portuguesa ter acento na penúltima sílaba um indicativo de regularidade subjacente à distribuição do acento. As proparoxítonas têm caráter não-nativo e Collischonn (2014) comprova com a tendência do falante em regularizar o acento para a posição paroxítona, como em abóbora > abobra; xícara>xicra etc. (COLLISCHONN, 2014).

Acerca da atribuição do acento gráfico, Collischonn (2014) evidencia que quando a palavra é terminada por consoante, o acento marcado, especial, é o paroxítono e o menos marcado é o oxítono. Segundo Trask (2015, p.187), “em termos gerais, é marcada qualquer forma linguística que é – sob qualquer ponto de vista – menos usual ou menos neutra do que alguma outra forma, a forma não marcada”. Assim, Collischonn (2014) observa que, na ortografia, são acentuadas graficamente palavras proparoxítonas, palavras paroxítonas terminadas em consoantes e oxítonas terminadas em vogal, pois estes são casos de acentuação marcada. Já as paroxítonas terminadas em vogal e oxítonas terminadas em consoante não recebem acento gráfico, pois se trata de casos não marcados.

Baseando-se em Collischonn (2014), Pacheco (2006, p.85), afirma que

[...] a marcação do acento gráfico na escrita só é feita nos casos em que o acento lexical não coincidir com a duas tendências gerais. Assim, palavras como *panela*, *peteca*, em que a sílaba tônica da palavra incide sobre a penúltima sílaba, sem haver na palavra uma sílaba pesada para atrair o acento, nenhum diacrítico é usado para marcar a sílaba tônica, já que o acento lexical segue a tendência geral da língua. Também, não haverá marcação gráfica, quando a sílaba tônica for pesada como, por exemplo, em *amor* cuja sílaba tônica é a sílaba pesada –mor (PACHECO, 2006, p. 85).

Há, dessa forma, como já foi dito, uma preferência em português por acentuar a penúltima sílaba das palavras que terminam em vogal, como *escola*, *aluno*; e por acentuar a última sílaba quando esta termina por consoante, como *rapaz*, *Brasil*.

Porém, ao se observarem as palavras cajá, cipó, nota-se que, mesmo terminando em vogal, o acento tônico não recai sobre a penúltima sílaba, por isso, é preciso sinalizar a sílaba tônica com o acento gráfico.

Do mesmo modo, palavras como gérmen, frágil, embora terminem por consoante, não recebem acento tônico na última sílaba, como rege o padrão; por isso, a sílaba tônica é sinalizada com a presença do acento gráfico.

Em síntese, o acento gráfico serve para marcar a sílaba tônica que foge à regularidade, ou seja, uma palavra não recebe acento agudo ou acento circunflexo quando ela se comporta de acordo com a pauta acentual do português. Por outro lado, uma palavra recebe acento agudo ou acento circunflexo quando ela não obedece a essa pauta acentual. O quadro a seguir, baseado nas afirmações de Pacheco e Oliveira (2021) ilustra a pauta acentual do PB.

Quadro 7 — Pauta acentual geral do português e respectiva marcação gráfica das palavras quando há violação.

| PAUTA ACENTUAL | MARCAÇÃO GRÁFICA |
|---|--|
| 1) se a penúltima e a última sílaba forem pesadas, a última sílaba atrairá o acento | Deve-se marcar graficamente quando: 1) a penúltima sílaba pesada for a tônica e não a última sílaba pesada. Exemplos: 'máster', 'mórmon', 'ânsia', 'fértil' |
| 2) se a penúltima ou a última sílaba for pesada, a sílaba que for pesada atrairá o acento | 2) a sílaba leve for a tônica e não a sílaba pesada. Exemplos: 'caráter', 'fórum', 'agradável' |
| 3) se a penúltima nem a última sílaba forem pesadas, a penúltima sílaba atrairá o acento. | 3) a última sílaba leve for a tônica e não a penúltima sílaba leve. Exemplos: 'comitê', 'avó', 'maracujá', 'complô', 'robô' exceto na presença das letras i, u (S) |
| | 4) a antepenúltima sílaba for a tônica, independentemente de ser uma sílaba pesada ou leve. Exemplos: 'econômico', 'antipático', 'gráfico', 'pêssego' |

Fonte: Elaborado baseado em Pacheco e Oliveira (2021).

Observe-se que em todos os exemplos acima, o acento gráfico foi utilizado para sinalizar casos excepcionais e, para isso, levou-se em consideração a estrutura silábica. Por exemplo, para se acentuar a palavra 'máster' não se levou em conta o fato de ser uma paroxítona terminada em -r, mas a estrutura da sílaba. Entenda-se: quando a penúltima e a última sílaba forem pesadas, a última sílaba atrairá o acento.

No entanto, em 'máster', a sílaba tônica é a penúltima, por isso ela precisa ser marcada com o acento gráfico, para mostrar essa excepcionalidade.

Já em 'caráter', a penúltima sílaba é leve e a última, pesada. Espera-se, portanto, que a sílaba pesada atraia o acento, como isso não ocorre, ou seja, como trata-se de uma exceção ao padrão acentual, marca-se a penúltima sílaba, que é a tônica, com o acento gráfico.

É bastante curioso analisar o caso das palavras 'complô' e 'robô'. Conforme as regras de acentuação gráfica vigentes, essas duas palavras devem ser acentuadas por serem oxítonas terminadas em -o. Porém, esses dois vocábulos não têm a mesma motivação para sua marcação gráfica. A acentuação da palavra 'complô' tem a mesma motivação da acentuação da palavra 'caráter' qual, seja: a penúltima sílaba que é a pesada deveria ser a tônica, como o acento incide sobre a última, que é leve, deve-se marcar esta última com acento gráfico.

Por outro lado, a palavra 'robô' é constituída de duas sílabas leves e, quando isso ocorre, a penúltima sílaba deve receber o acento; como não é o que acontece, marca-se a última com acento gráfico.

Em resumo, avalia-se que o padrão acentual do português tem preferência por acentuar a última e a penúltima sílaba, levando em conta sua estrutura, isto é, preferindo acentuar a sílaba pesada. E quando ambas são pesadas, o acento recai sobre a última, visto que, segundo Bisol (1994), o acento é sensível ao peso silábico final. Esse método, indubitavelmente, é bem mais eficaz, no ensino de acentuação, do que a imposição ao aluno da memorização de terminações das palavras para, assim, acentuá-las.

Logo, a proposta do ensino de acentuação gráfica por meio do algoritmo acentual para alunos do nono ano do Ensino Fundamental é uma proposta exequível com grande capacidade para impactar positivamente o ensino de tal conteúdo. Isso porque, como se pôde observar, o aluno precisará tão somente saber distinguir sílaba leve de sílaba pesada para, em seguida, aplicar um dos três passos do algoritmo. Essa proposta, sem dúvida, substitui um emaranhado de regras por uma análise reflexiva da sílaba, de forma simples, econômica e objetiva, a fim de se acentuarem adequadamente as palavras em língua portuguesa.

Os exemplos apresentados no quadro acima evidenciam que a função do acento gráfico é sinalizar as tonicidades marcadas, isto é, não naturais, excepcionais, considerando-se a estrutura silábica. Além do mais, observa-se que a atribuição do

acento gráfico se baseia nessa pauta acentual, não sendo, portanto, arbitrária. Nesta pesquisa, a atribuição do acento gráfico será tratada a partir dessa perspectiva, ou seja, do princípio de que “as palavras que não recebem acento gráfico são palavras que possuem a sílaba tônica conforme previsto na pauta acentual do português” (PACHECO; OLIVEIRA, 2021, p.931). Ressalte-se que toda a discussão teórica exposta até aqui é de extrema importância para a compreensão do algoritmo acentual do PB, proposto por Pacheco e Oliveira (2021), o qual, por meio desta pesquisa, pretende-se aplicar com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental.

No próximo capítulo, será discutida a abordagem dada à sílaba e à acentuação gráfica na perspectiva da gramática normativa, visto que o ensino-aprendizagem desse conteúdo nas escolas, de um modo geral, respalda-se, principalmente, nas prescrições determinadas pela gramática normativa. Serão analisados, também, os documentos que indicam as diretrizes legais de ensino, ou seja, os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) e a Base Nacional Curricular (BRASIL, 2018).

4 A SÍLABA E ACENTUAÇÃO NA PERSPECTIVA DA GRAMÁTICA NORMATIVA E NAS DIRETRIZES LEGAIS

Neste capítulo, será realizada a análise dos compêndios “Nova Gramática do Português Contemporâneo” (2017), de Celso Cunha e Lindley Cintra e “Moderna Gramática Portuguesa” (2015), de Evanildo Bechara. Também serão analisadas as diretrizes legais de ensino Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) e Base Nacional Curricular (BRASIL, 2018), com objetivo de demonstrar como a sílaba, a acentuação e as regras de acentuação gráfica são abordadas nesses manuais gramaticais normativos e nos documentos supracitados.

De início, apresenta-se a abordagem feita por Cunha e Cintra acerca do acento em sua “Nova Gramática do Português Contemporâneo”. Os autores consideram o acento como um elemento ortográfico da língua portuguesa que obedece a uma série de regras, como a posição do acento fonológico, além de considerarem o acento como um sinal auxiliar cujo propósito é “indicar a pronúncia da palavra (CUNHA; CINTRA, 2017, p.78). Conforme Cunha e Cintra (2017), pautando-se nos estudos realizados por Câmara Jr ([1970], 1994), o acento pode ter em português valor distintivo e fonológico, além de poder incidir em frases e enunciados.

Em seguida, analisa-se a abordagem de Evanildo Bechara na “Moderna Gramática Portuguesa” (2015), seguindo o mesmo trajeto da análise anterior. Bechara (2015) denomina o acento como um relevo e concorda com a janela das três sílabas. Além disso, o autor destaca que o acento pode ser de intensidade (de força, dinâmico, expiratório ou icto) e musical (de altura ou tom). O primeiro ocorre com o maior esforço expiratório e o segundo com a elevação ou maior altura da voz.

O motivo da escolha desses autores é o fato de serem renomados e muito consultados, tanto por estudantes quanto por professores, além de nortear grande parte do ensino desse e de outros conteúdos nas escolas brasileiras.

Após a análise dos manuais de gramática, verifica-se como é tratado o conteúdo de acentuação gráfica nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e na Base Nacional Curricular (BNCC). Toda essa apresentação é necessária para se compreender a utilidade e a urgência que a proposta de ensino a partir do algoritmo de acentuação gráfica, de Pacheco e Oliveira (2021), oferece à otimização do ensino e uso das regras de acentuação gráfica.

4.1 Acentuação gráfica na perspectiva de Cunha e Cintra (2013)

No prefácio da Nova gramática do português contemporâneo, Cunha e Cintra (2017) justificam a idealização desse projeto como uma necessidade por sentirem faltar uma descrição do português contemporâneo que considerasse as diversas normas vigentes dentro do seu vasto domínio geográfico. Ademais, os autores pretendiam que esse manual servisse como fonte de informação sobre essas normas, além de servir de guia orientador de uma expressão oral e, sobretudo, escrita que se pudesse considerar “correta”.

Na seção de Fonética e Fonologia que trata do aparelho fonador, dos sons da fala, da descrição e classificação dos fonemas consonantais e vocálicos da sílaba, Cunha e Cintra fazem a primeira menção a acento. Essa menção ocorre junto ao conceito de intensidade, quando os autores afirmam que “o acento tônico se caracteriza por um reforço da energia expiratória” e envolve um conjunto de elementos (intensidade, tom, timbre, quantidade) associados entre si. As vogais que se encontram em sílabas não acentuadas são denominadas átonas (CUNHA; CINTRA, 2017, p.48). Assim, as vogais são tônicas, quando em uma sílaba forem articuladas com maior intensidade e são átonas nas demais sílabas que não receberem o acento primário.

Os autores chamam atenção para a importância de se identificarem as sete vogais orais tônicas (/a/, /ɛ/, /e/, /i/, /o/, /ɔ/, /u/) e as cinco vogais nasais, que, de acordo com os autores, são sempre fechadas ou semifechadas (fechadas /ĩ/, /ũ/ semifechadas /ã/, /õ/, /ẽ/). Essas realizações são resultado da pronúncia de fonemas vocálicos orais com consoantes nasais /m/ ou /n/ e acontecem em palavras como rim, senda, canta, lâ, bomba e atum.

Cunha e Cintra (2013) também abordam a questão da redução das vogais. Nesse cenário, os autores compactam com a teoria da neutralização de Camara Jr. (1994) e denominam esse fenômeno de “redução, ou elevação, ou centralização da vogal átona”. Desse modo, em posição átona não-final, incluindo-se lugar pretônico, o número de vogais orais diminui se reduz a cinco fonemas: /a/, /e/, /i/, /o/ e /u/. Na palavra telefone, por exemplo, as sílabas pretônicas te e le, podem ser articuladas como /tɛ/ ou /te/, /lɛ/ ou /le/, com transcrições fonéticas [tɛlɛ'fõnɪ] e [telɛ'fõnɪ]. Em pêssego, também há variações dialetais ['pesigʊ] e ['pesegu]. Essas são consideradas variações dialetais, não implicando mudança de significado.

Os autores, ainda na seção dedicada à Fonética e Fonologia, definem sílaba como “cada vogal ou grupo de sons pronunciados numa só expiração” (CUNHA; CINTRA, 2013, p.66). Eles categorizam as sílabas em abertas (que terminam por vogal) e fechadas (que terminam por consoante) e as classificam quanto ao número de sílabas (monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas).

Após categorizar as sílabas, os autores dedicam espaço maior ao acento tônico, em que faz uma distinção entre sílabas acentuadas e inacentuadas. Segundo os autores, essa distinção provém da dosagem maior ou menor de certas qualidades físicas, quais sejam: intensidade (força expiratória com que os sons são pronunciados), tom (frequência em que vibram as cordas vocais na emissão dos sons), timbre (conjunto sonoro do tom fundamental e dos tons secundários produzidos pela ressonância daquele nas cavidades por onde passa o ar) e quantidade (duração com que os sons são emitidos). Esses elementos favorecem a distinção dos sons forte/fraco, agudo/grave, aberto/fechado e longo/breve.

Após atribuir qualidades físicas para se identificarem as sílabas acentuadas, os autores classificam as palavras, quanto à posição do acento tônico. Com base na janela das três sílabas, as palavras se classificam em oxítonas (quando o acento recai na última sílaba); em paroxítonas (quando o acento recai na penúltima sílaba) e em proparoxítonas (quando o acento recai na antepenúltima sílaba).

Camara Jr. (1994) argumenta que nos vocábulos fonéticos formados por determinadas formas verbais possuidoras de uma acentuação própria mais os pronomes clíticos átonos (amávamo-nos, tomávamo-lo), o acento tônico encontra-se anterior à antepenúltima sílaba. É válido ressaltar que os autores compartilham esse pensamento, pois fazem referência à palavra bisesdrúxula afirmando que quando certas formas verbais se combinam com pronomes átonos formando um só vocábulo fonético, é possível o acento recuar mais uma sílaba (CUNHA; CINTRA, 2017)

Ainda mencionam o valor distintivo do acento afirmando que o acento pode ter em português valor distintivo e fonológico. Os autores exemplificam com os vocábulos dúvida/duvida a fim de fortalecer a ideia de oposição (CUNHA; CINTRA, 2017).

Em seguida, Cunha e Cintra (2013) distinguem acento primário de acento secundário, sendo o primeiro aquele que recai sobre a sílaba tônica e o segundo aquele que recai sobre sílabas subtônicas em vocábulos longos, principalmente derivados. As palavras decididamente e incredivelmente, por exemplo, têm o

acento primário em *men*, mas também apresentam acentos secundários em *di* e *cre* e *ta*, respectivamente. Essas sílabas não são igualmente átonas como as demais, elas são intensas, pronunciadas com mais força expiratória do que as outras, porém mais débeis do que a sílaba tônica.

Constata-se, também, que não se acentua apenas uma palavra, mas também frases e enunciados. São os denominados grupos acentuais, isto é, palavras ou conjuntos de palavras resultantes de uma separação dependente da forma temporal de emissão de uma frase ou todo fônico. Como exemplo, Cunha e Cintra (2013) apresentam o verso *Dias e noites os horizontes se repetem* para explicar que é possível, dependendo da rapidez ou lentidão com que é pronunciado, reuni-los em três ou quatro grupos acentuais. Pode-se obter, numa articulação lenta, quatro grupos, em que o acento tônico está negrito: /**Dias**/e noites/os horizontes/se repetem/. Já com ritmo mais acelerado, os dois primeiros grupos sofrem fusão e se tornam um, ficando assim com três grupos acentuais: /**Dias e noites**/ os horizontes/se repetem/, em que a sílaba tônica da palavra *Dias* agora se torna subtônica.

Além dos acentos normais, os autores dizem que as palavras podem receber o acento de insistência, que servem para realçá-las, seja impregnando-as de afetividade (emoção), seja enfatizando a ideia que expressa. E subclassificam o acento de insistência em: acento intelectual (que recai sempre na primeira sílaba da palavra) e acento afetivo (que incide na primeira sílaba da palavra quando ela é iniciada por consoante, mas pode recair na sílaba seguinte, se ela começar por vogal (CUNHA; CINTRA, 2017).

Nesta seção, expuseram-se os conceitos e nomenclaturas importantes para a definição de acento propostas em Cunha e Cintra (2013). Na seção a seguir, serão reproduzidas as regras de acentuação dispostas no capítulo quatro (Ortografia) do compêndio gramatical em análise.

4.1.1 As regras ortográficas de acentuação em Cunha e Cintra (2017)

No capítulo 4, os autores elencam as regras de acentuação propriamente ditas. Iniciam apresentando os três tipos de acentos gráficos do português: o acento agudo, que é empregado para assinalar as vogais tônicas fechadas *i* e *u* e as vogais tônicas abertas e semiabertas *a*, *eeo*; o acento grave, empregado para indicar a crase da preposição *a* com a forma feminina do artigo *a* (*as*) e com os pronomes demonstrativos

a(s), aquele(s), aquela(s), aquilo e o acento circunflexo, empregado para indicar o timbre semifechado das vogais tônicas a, ee. Os autores fazem referência ao trema alertando para o fato de que ele só é utilizado em na ortografia da língua portuguesa em nomes e palavras estrangeiras e suas derivadas.

A partir daí, segue uma lista com doze regras de acentuação gráfica e algumas observações com inserções, restrições e exceções. Além disso, os autores evidenciam diferenças de grafia entre o português do Brasil e português de Portugal. A primeira e a sexta regras contemplam a acentuação das palavras oxítonas terminadas em -a, -e,-o (seguidas ou não da desinência -s de plural), -em, -ens, exemplificadas por: cajá, jacaré, dendê, trisavô, alguém,parabéns etc. Os autores observam que a esta regra se somam as formas verbais terminadas em -r,-s, -z, às quais se necessitam acrescentar os pronomes oblíquos -a(s), -o(s), que, por sua vez, transformam-se em -la(s), -lo(s), como dá-lo, fá-lo, fê-los etc.

Quadro 8 — Regras de acentuação gráfica das palavras oxítonas segundo Cunha e Cintra (2017).

| Oxítonas | Regra | Descrição | Observação |
|----------|----------|--|--|
| | 1ª regra | Assinalam-se com acento agudo os vocábulos oxítonos que terminam em a aberto, e e o semiabertos,e com acento circunflexo os que acabam em e e o semifechados, seguidos, ou não, de s : cajá, hás, jacaré, pés, seridó, sós; dendê, lês, trisavô etc. | As formas verbais que recebem um acréscimo dos pronomes clíticos (lo, la, los, las) em sua estrutura também são acentuadas. Exemplos: fazê-lo, cantá-la, pô-los, etc. |
| | 6ª regra | Marca-se com o acento agudo o e da terminação em ou ens das palavras oxítonas: alguém, armazém, convém, convéns, detém-no, mantém-na, parabéns, retém-no, também etc. | Proíbe-se a acentuação gráfica em palavras paroxítonas que tenham essa terminação. Exemplos: jovem, origem, imagem, ontem etc. O acento circunflexo é utilizado na terceira pessoa do plural dos verbos <i>ter</i> e <i>vir</i> e seus derivados. Exemplos: (Eles) têm, (Eles) convêm. Mas, nesse caso, não marca a tonicidade e sim uma particularidade morfológica. Os verbos conjugados na 1ª pessoa do singular do tempo presente do indicativo ' <i>crê</i> ', ' <i>dê</i> ', ' <i>lê</i> ' e ' <i>vê</i> ' e derivados quando passam para a forma plural com em ' <i>deem</i> ', ' <i>veem</i> ', ' <i>creem</i> ' e ' <i>leem</i> ' não são acentuados. |

Fonte: Elaborado com base em Cunha e Cintra (2017).

A segunda regra dá conta das palavras proparoxítonas orientando acentuar todas as palavras proparoxítonas graficamente.

Quadro 9 — Regras de acentuação gráfica das palavras proparoxítonas segundo Cunha e Cintra (2017).

| Proparoxítona | Regra | Descrição | Observação |
|---------------|----------|---|---|
| | 2ª regra | Recebem acento agudo as que têm na antepenúltima sílaba as vogais a aberta, e ou semiabertas, i ou u; e aquelas em que figuram na sílaba predominante as vogais a, e ou semifechadas: <i>árabe, exército, gótico, límpido, louvaríamos, público, úmbrico; lâmina, lâmpada, devêssemos, lêmures, pêndula, fôlego, recôndito</i> etc. | São inseridas nesse rol, palavras com ditongo crescente que podem se realizar também como hiato. Por exemplo, na separação da palavra paciência, é possível escandi-la de duas formas: <i>pa.ci.ên.cia</i> e <i>pa.ci.ên.ci.a</i> . Observando a última escolha, ela é uma palavra proparoxítona, marcada com acento gráfico. |

Fonte: Elaborado com base em Cunha e Cintra (2017).

Cunha e Cintra (2017) estabelecem as diferenças de pronúncia entre o português de Portugal e o do Brasil, que se estendem à grafia de palavras cuja sílaba seguinte à antepenúltima tônica são m ou n, como fenômeno, acadêmico, Amazônia, cênico e quilômetro, articuladas enquanto vogais semifechadas e nasalizadas no Brasil, admite no português culto de Portugal as seguintes pronúncias e também a escrita: fenómeno, académico, Amazónia, cénico e quilómetro.

A 3ª, 7ª e 8ª regras referem-se aos vocábulos paroxítonos finalizados em i ou u seguidos, ou não, de s juntamente com observações e proibições.

Quadro 10 — Regras de acentuação gráfica das palavras paroxítonas segundo Cunha e Cintra (2017).

| | Regra | Descrição | Observação |
|-------------|----------|--|---|
| Paroxítonas | 3ª regra | Marcam-se com acento agudo quando na sílaba tônica figuram a aberto, e ou o semiabertos, i ou u fechados; e com circunflexo quando nela figuram a, e e o semifechados: <i>lâpis, beribéri, miosótis, íris, júri, dândi, tênis, bônus</i> . | Formas cuja última sílaba iniciam com m ou n também são adotadas em Portugal: fêmur, Fénix, ténis, bónus. Verbos da 1ª conjugação flexionados na 1ª pessoa do plural do presente e pretérito perfeito do modo indicativo, como amamos e cantamos apresentam divergências de pronúncia |

| | | | |
|--|----------|--|---|
| | | | <p>no português do Brasil e de Portugal. Aqui, as formas tanto no tempo presente como pretérito são articuladas com o a tônico semifechado, enquanto em alguns dialetos portugueses a pronunciam aberta quando referem-se a /ã'mamus/ no pretérito perfeitoe semifechada /ã'mãmus/ no presente do indicativo. Tal pronúncia manifesta-se na escrita de Portugal com a acentuação da palavra amámos.</p> <p>A explicação anterior vale também para a forma demos. Não há mais acento em palavras paroxítonas com ditongo aberto ei, eu e oi: ideia, joia, apoio. Mesmo antes da reforma, em Portugal, essas formas não eram acentuadas, porque lá não há diferença fônica entre éi e ei.</p> <p>Não são acentuadas graficamente as palavras voo e enjoo. O acento circunflexo tem função diferencial nas palavras pode e pôde. Marca uma diferença fonética e morfológica. Pode é a forma verbal da 3ª pessoa do singular do tempo presente do Indicativo e pôde é a forma verbal da 3ª pessoa do singular do tempo pretérito perfeito também do Indicativo. Isso também acontece com as formas pôr (verbo) e por (preposição). Já nos vocábulos fôrma e forma, o acento circunflexo é facultativo. São acentuadas as palavras paroxítonas terminadas em -um e -uns, como fórum e álbuns. Não se acentuam prefixos paroxítonos terminados em -i: semi,anti etc.</p> |
| | 7ª regra | O acento agudo se sobrepõe ao a aberto, ao e ou o semiabertos e ao i ou u da penúltima sílaba dos vocábulos | Não são acentuados graficamente os prefixos paroxítonos terminados em -r: inter, super, etc. |

| | | | |
|--|----------|--|--|
| | | paroxítonos que acabam em /, n , r e x ; e o acento circunflexo ao a , e e o semifechados. Exemplos: <i>açúcar</i> , <i>afável</i> , <i>alúmen</i> , <i>córtex</i> , <i>éter</i> , <i>hífen</i> , <i>aljôfar</i> , <i>âmbar</i> , <i>cânon</i> , <i>êxul</i> etc. | |
| | 8ª regra | Marca-se com o competente acento, agudo ou circunflexo, a vogal da sílaba tônica dos vocábulos paroxítonos acabados em ditongo oral: <i>ágeis</i> , <i>devêreis</i> , <i>escrevêsseis</i> , <i>faríeis</i> , <i>férteis</i> , <i>fósseis</i> , <i>fôsseis</i> , <i>imóveis</i> , <i>jóquei</i> , <i>pênséis</i> , <i>pusêsseis</i> , <i>quisêsseis</i> , <i>tínheis</i> , <i>túneis</i> , <i>úteis</i> , <i>variáveis</i> etc. | |

Fonte: Elaborado com base em Cunha e Cintra (2017).

Cabe ressaltar, em relação à quarta observação do quadro acima, que os ditongos abertos -éi, -éu e -ói, continuam recebendo acento gráfico em monossílabas tônicas e oxítonas: réis, céu, dói (monossílabos tônicos); girassóis, herói e chapéu (oxítonas).

A quarta regra discorre sobre os hiatos.

Quadro 11 — Regras de acentuação gráfica dos hiatos segundo Cunha e Cintra (2017).

| | Regra | Descrição |
|--------|----------|---|
| Hiatos | 4ª regra | Põe-se acento agudo no i e no u tônicos que não formam ditongo com a vogal anterior: <i>aí</i> , <i>balaústre</i> , <i>caféina</i> , <i>caís</i> , <i>contraí-la</i> , <i>distribuí-lo</i> , <i>egoísta</i> , <i>faísca</i> , <i>heroína</i> , <i>juízo</i> , <i>país</i> , <i>peúga</i> , <i>saía</i> , <i>saúde</i> , <i>viúvo</i> etc. |

Fonte: Elaborado com base em Cunha e Cintra (2017).

A norma ortográfica para os vocábulos que apresentam i e u tônicos formando hiato com a vogal anterior estabelece que essas vogais recebem acento agudo como em *caía*, *caféina*, *saúde*, *viúvo*, *país* *balaústre* e *juízo*. Na separação dessas palavras o i e u estão sozinhos em uma sílaba funcionando como centro desta. Porém, nas palavras *faísca* e *egoísta*, o i também recebe acento gráfico, pois estão juntamente com o s. Essa é a única letra posterior ao i e u formando hiatos cujas regras de acentuação admitem colocar acento gráfico. Outras restrições se apresentam nesse tipo de acentuação: não são acentuadas graficamente palavras como *rainha*, *bainha* e *ventoinha*, porque após o i hiatoônico vem sílabas iniciadas com nh. Também não recebem acento gráfico as palavras *feiura* e *baiuca* porque o i e u tônico são precedidos de ditongo. Por fim, palavras que tenham ditongos tônicos iu e ui

precedidos de vogal como contribuiu, atraiu e saiu também não são assinaladas com acento agudo.

A quinta regra diz respeito aos ditongos tônicos -iu e -ui.

Quadro 12 — Regras de acentuação gráfica dos ditongos tônicos -iu e -ui.

| | Regra | Descrição |
|------------------|----------|--|
| Ditongos iu e ui | 4ª regra | Não recebe acento agudo o u tônico precedido de g ou q e seguido de e ou i nas flexões rizotônicas dos verbos arguir, redarguir, aguar, apaniguar, apaziguar, aproximar, averiguar, obliquar, desaguar, enxaguar, obliquar, delinquir e afins: argui, arguis, redargui, redarguem etc. Nos verbos aguar, apaniguar, apaziguar, aproximar, averiguar, obliquar, desaguar, enxaguar, obliquar, delinquir, as formas rizotônicas ou são acentuadas no u , mas sem acento gráfico (como em arguir e redarguir) ou têm as formas averíguo, averígues, enxáguo, enxágues, delínquo, delínquem etc. |

Fonte: Elaborado com base em Cunha e Cintra (2017).

A nona regra aborda a possibilidade de o til não ser um acento e sim um sinal de nasalização. Os autores dizem, no entanto, que o til valerá de acento tônico se outro acento não houver no vocábulo: afã, capitães, coração etc.

A décima regra alude ao trema.

Quadro 13 — Regras de uso do trema segundo Cunha e Cintra (2017).

| | Regra | Descrição |
|-------|-----------|---|
| Trema | 10ª regra | Não se usa trema para indicar a pronúncia do u quando precedido de g e de q , a não ser em palavras e nomes estrangeiros e suas derivadas em português; mantém-se a pronúncia do u mas grafa-se: aguentar, arguição, eloquente, tranquilo, frequente etc. |

Fonte: Elaborado com base em Cunha e Cintra (2017).

É válido ressaltar que o trema não é mais usado na ortografia da língua portuguesa, exceto em alguns nomes estrangeiros e seus derivados.

A décima primeira regra trata do acento diferencial em palavras homógrafas. Cunha e Cintra (2017) lembram que não têm acento diferencial as seguintes palavras: para (flexão de parar) e para (preposição); pelo (preposição), pelo (substantivo masculino) e pelo (flexão do verbo pelar); pera (substantivo feminino), pera (substantivo arcaico que significava pedra) e pera (preposição arcaica, o mesmo que para); polo (substantivo que quer dizer extremidade), polo (jogo), polos (fusão também arcaica de pô + los) e polo (o mesmo que falcão, gavião).

Por fim, os autores fazem referência ao acento grave que não marca a tonicidade, mas sim as contrações da preposição a com o artigo a e com os pronomes

demonstrativos exemplificando como ficam as suas escritas com o acento: à, àquele, àquelas, àquilo, etc (CUNHA; CINTRA, 2017).

A gramática analisada, aborda o uso do acento na grafia das palavras na seção destinada à Ortografia. Embora se perceba uma preocupação em explicar relevantes aspectos fonético e fonológicos associados às características e funções do acento em português, observa-se que não se faz menção às relações entre estrutura da sílaba, peso silábico e acento. Como se percebe, trata-se de muitas regras a serem memorizadas não só por alunos do ensino fundamental, mas por todos que se dedicam a estudar esse conteúdo. E como não se consegue vislumbrar nenhuma coerência ou visualizar qualquer padrão na atribuição do acento, esses estudantes sentem-se desmotivados a memorizar essas regras e acabam por desistir de dominar esse conteúdo, acentuando as palavras conforme seus conhecimentos de mundo, muitas vezes precários, de mundo ou de acordo com suas intuições.

Logo, urge intervir nessa situação, visto que a grafia adequada das palavras é um requisito de suma importância na sociedade contemporânea, para demonstrar conhecimento da norma padrão que, por sua vez, é estritamente necessário, dentre outros aspectos, para que o exercício da cidadania se efetive de fato.

Nesta seção, analisou-se o compêndio gramatical elaborado por Cunha e Cintra (2013) a fim de se verificar o modo como o conteúdo de acentuação gráfica é abordado. Na seção seguinte, esse mesmo aspecto será analisado na Moderna gramática portuguesa, de Evanildo Bechara.

4.2 Acentuação gráfica na perspectiva de Evanildo Bechara (2015)

Em sua Moderna Gramática Portuguesa, Bechara (2015), assim como Cunha e Cintra (2017), faz menção à sílaba no capítulo 1, dedicado à Fonética e Fonologia. No primeiro momento, o autor, ao falar sobre as vogais, observa que “a base da sílaba ou elemento silábico é a vogal”. Em seguida, concordando com câmara Jr. ([1970], 2002), na parte destinada à prosódia, categoriza a sílaba quanto ao ponto de articulação e a define como “um fonema ou grupo de fonemas emitido num só impulso expiratório” (BECHARA, 2015, p.86).

Na seção sobre Prosódia, o autor principia dizendo que esta “é a parte da fonética que trata da correta acentuação e entonação dos fonemas” (BECHARA, 2015, p.86). Após, Bechara (2015) apresenta os seguintes padrões silábicos básicos

apresentados por são os seguintes: “V (sílabas simples); CV (sílabas complexas crescentes); VC (sílabas complexas decrescentes); CVC (sílabas complexas equilibradas). Ressalta, também, que, mais raramente, ocorrem os padrões silábicos CCV, VCC, CCVC e CVCC” (BECHARA, 2015, p.87). Nessa representação, (V) apresenta a vogal (elemento silábico) e (C) as consoantes e as vogais assilábicas (elementos assilábicos). O autor segue classificando as sílabas quanto ao número em monossílabos, dissílabos, trissílabos e polissílabos.

Quanto à posição, o gramático afirma que a sílaba pode ser inicial (quando se apresenta no início), medial (quando aparece no interior) e final (quando aparece no final do vocábulo) (BECHARA, 2015). Até este ponto, nenhuma menção é feita em relação ao peso silábico.

Ainda nessa parte, Bechara (2015, p.88) define acentuação como sendo “o modo de proferir um som ou grupo de sons com mais relevo do que outros”, sendo o relevo denominado acento. Quando o relevo consiste em maior esforço expiratório, diz-se que o acento é de intensidade e pode se manifestar na palavra isoladamente (acento vocabular) ou ligado na enunciação da frase (acento frásico) (BECHARA, 2015).

O autor, em concordância com a janela das três sílabas, estabelece três possibilidades de posição do acento: proparoxítonos – na antepenúltima sílaba da direita (mé – di – co); paroxítonos – na penúltima sílaba da direita (di – fí – cil); oxítonos – na última sílaba da direita (so – fá). Chama atenção, neste momento, para casos em que o acento tônico aparece na pré-antepenúltima sílaba, a exemplo de estudávamo-lo, ressaltando que os monossílabos átonos formam um todo com o vocábulo a que se ligam (BECHARA, 2015).

Há referência também aos clíticos (que se inclinam) ou átonos (destituídos de seu acento vocabular). Os clíticos podem ser proclíticos (que se acostam antes do vocábulo tônico, por exemplo, ‘o rei’) /urrey/ e enclíticos (que se acostam depois do vocábulo tônico, por exemplo, ‘falar-lhe’). Átonas e proclíticas, em português, são, geralmente, as seguintes classes de palavras: artigos, certos numerais, pronomes adjuntos antepostos (demonstrativos, possessivos, indefinidos, interrogativos), pronomes pessoais antepostos, pronomes relativos, verbo auxiliares, certos advérbios, certas preposições, certas conjunções e enclíticas as formas pronominais “me, te, se, nos, vos, o, a, os, as, lhe, lhes” quando pospostas ao vocábulo tônico (BECHARA, 2015, p.91).

O autor encerra a parte dedicada à prosódia atentando para a dificuldade de identificação da sílaba tônica de alguns vocábulos como cateter, acórdão, aeródromo etc. O deslocamento dessa sílaba na pronúncia das palavras, de maneira equivocada, denomina-se silabada (BECHARA, 2015).

Nesta seção, expuseram-se os conceitos e nomenclaturas importantes para a definição de acento propostas em Bechara (2015). Na seção a seguir, serão reproduzidas as regras de acentuação dispostas na parte que trata da Ortografia do compêndio gramatical em análise.

4.2.1 As regras ortográficas de acentuação em Bechara (2015)

Na seção Ortografia, Bechara (2015) elenca as regras de acentuação gráfica separando-as em quatro regras gerais e dezoito casos específicos, totalizando um número de vinte e duas regras, com suas respectivas observações, restrições e proibições.

A primeira regra apresentada, diz respeito aos monossílabos terminados em vogais tônicas (abertas ou fechadas). Esses vocábulos devem receber acento agudo ou circunflexo quando terminados em –a(s), -e(s), -o(s), como: já, fé e pó.

A segunda regra, que se subdivide em três subregras, aborda vocábulos com mais de uma sílaba (oxítonos, paroxítonos e proparoxítonos). A primeira subregra atesta que recebem acento agudo ou circunflexo oxítonas terminados em: a(s), e(s), o(s), em(ns), como em: cajás, você, cipó e também. Observe-se, pois, que oxítonas terminadas em -i e -u, são grafadas sem acento, como em: aqui, caqui, caju e urubus (BECHARA, 2015).

A segunda subregra sugere que paroxítonas recebem acento agudo ou circunflexo quando terminadas em: i(s), us, como em: júri, vênus. Aqui se faz uma observação de que há poucos paroxítonos terminados em -u. Acrescentam-se, então, as paroxítonas terminadas em r, l, x, n, um, ão(s), ã(s), ps, on(s), como em: caráter, útil, tórax, éden, álbum, órgão, órfã, bíceps e rádion. Evidencia-se, também, que nomes técnicos terminados em -om devem ser acentuados, como iândom, rádion (BECHARA, 2015).

A terceira subregra diz respeito às palavras proparoxítonas (ou esdrúxulas), as quais todas devem receber acento agudo ou circunflexo, como em: cáldio, tépidio, cátedra, sólido, límpido, cômodo e todas outras palavras proparoxítonas da língua

portuguesa. Em seguida, Bechara (2015) apresenta um conjunto de casos especiais. No quadro 14, que se segue, sintetizam-se tais casos.

Quadro 14 — Casos especiais de acentuação gráfica apresentados na "Moderna Gramática Portuguesa", de Bechara (2015).

| Regras | Descrição | Exemplos | Observações |
|------------------------------|---|---|---|
| a) Oxítonas | São sempre acentuadas as palavras oxítonas com os ditongos abertos grafados -éis, -éu(s) ou -ói(s). | anéis, céu(s), herói(s) | |
| b) Paroxítonas | Não são acentuadas as palavras paroxítonas com os ditongos abertos- ei e - o. | assembleia, boleia, ideia, alcaloide, apoio | Receberá acento gráfico a palavra que, mesmo incluída neste caso, se enquadrar em regra geral de acentuação, como ocorre com blêizer, contêiner, destróier, Méier, etc., porque são paroxítonas terminadas em -r. |
| c) Encontro vocálico fechado | Não se acentuam os encontros vocálicos fechados. | pessoa, judeu, enjoo | Será acentuada a palavra que, mesmo incluída neste caso, se enquadrar em regra geral de acentuação gráfica, como ocorre com heróon (Br.) / heróon (Port.), paroxítona terminada em -n. |
| d) Paroxítonas homógrafas | Não devem receber acento gráfico as palavras paroxítonas que, tendo respectivamente vogal tônica aberta ou fechada, são homógrafas de artigos, contrações, preposições e conjunções átonas. Assim, não se distinguem pelo acento gráfico. | para (á) [flexão de parar], para [preposição], pela(s) (é) [substantivo e flexão de pelar] e pela(s) [combinação de per e la(s)]; | Seguindo esta regra, também perde o acento gráfico a forma para (do verbo parar) quando entra num composto separado por hífen: parabalas, para-brisa(s), paracheque(s), paralama(s), etc. |
| e) Hiatos | Levam acento agudo o, i, e u, quando representam segunda vogal tônica de um hiato, desde que não formem sílaba com r, l, m, n, z ou não estejam seguidos de -nh. | saúde, viúva, saída, acaído, faísca | representam segunda vogal tônica de um hiato, desde que não formem sílaba com r, l, m, n, z ou não estejam seguidos de -nh. |
| f) Ditongo | Não leva acento a vogal tônica dos ditongos iu e ui | caiu, retribuiu, tafuis, paus. | |

| | | | |
|---|--|--|--|
| g) Paroxítonas | Não serão acentuadas as vogais tônicas i e u das palavras paroxítonas, quando estas vogais estiverem precedidas de ditongo decrescente. | bairuca, feiura, taoísmo. | 1ª) Na palavra eóipo (= denominação dos primeiros ancestrais dos cavalos), a pronúncia normal assinala hiato (eo-í), razão por que tem acento gráfico. 2ª) A palavra paroxítona guaíba não perde o acento agudo porque a vogal tônica i está precedida de ditongo crescente, e não decrescente. |
| h) Oxítonas | Acentuam-se as vogais tônicas i e u das palavras oxítonas, quando, mesmo precedidas de ditongo decrescente, estão em posição final, sozinhas na sílaba, ou seguidas de s | Piauí, teiú, teiús, tuiuí, tuiúis. | Se, neste caso, a consoante final for diferente de s, tais vogais não serão acentuadas: cauim, cauins. |
| i) Acentuação de alguns verbos na 3ª pessoa do singular e do plural | 1) quando termina em - em (monossílabos): são acentuados na 3ª pessoa do plural. 2) quando termina em —ém: recebem acento agudo na 3ª pessoa do singular e acento circunflexo na 3ª pessoa do plural. 3) quando termina em -ê (crê, dê, lê, vê e derivados): não recebem acento circunflexo na 3ª pessoa do plural | ele vem eles vêm ele tem eles têm ele contém eles contêm ele convém eles convêm eles creem eles reveem | |
| j) Ditongo oral átono | Levam acento agudo ou circunflexo os vocábulos terminados por ditongo oral átono, quer decrescente ou crescente. | Ageis, devêreis, jóquei | |
| k) Formas verbais | Leva acento agudo ou circunflexo a forma verbal terminada em a, e, o tônicos, seguida. | fá-lo, sabê-lo, emos, trá-lo-ás, de lo, la, los, las | Pelo último exemplo, vemos que se o verbo estiver no futuro poderá haver dois acentos: amá-lo-íeis, pô-lo-ás, fá-lo-íamos |
| l) Formas verbais oxítonas | Leva acento agudo a vogal tônica i das formas verbais oxítonas terminadas em -air e -uir, quando seguidas de - lo(s), la(s), caso em que perdemos o r final. | atraí-lo(s) [de atrairlo(s)]; possuí-la(s) [de possuir-la(s)]; | |
| m) Paroxítonas Não levam acento os | Não levam acento os paroxítonos terminados em -r e -i | inter-helênico, super-homem, semi- histórico | Será acentuada a palavra que, mesmo incluída neste caso, se enquadrar em regra geral de acentuação gráfica, como ocorre com herôon (Br.) / heróon (Port.), paroxítona terminada em -n. |

| | | | |
|--|--|---|---|
| n) Trema | Não leva trema o u dos grupos gue, gui, que, qui, mesmo quando for pronunciado e átono. | aguentar, arguição, eloquência, frequência, tranquilo | |
| o) Acento diferencial | Leva acento circunflexo diferencial a sílaba tônica da 3.ª pess. sing. do pret. perf. pôde, para distinguir-se de pode, forma da mesma pess.do pres. ind. | Pôde - passado Pode - presente | |
| p) Oxítonas homógrafas e heterofônicas | Não se acentua as palavras oxítonas homógrafas, mas heterofônicas. | Cor (ô) (substantivo) cor (ó) (elemento da locução de cor); | A forma verbal pôr continuará a ser grafada com acento circunflexo para se distinguir da preposição átona por |
| q) Monossílabos | Não é acentuada nem recebe apóstrofo a forma monossilábica pra, redução de para. | São incorretas as grafias prá e p'ra. | |
| r) Acento diferencial | Pode ser ou não acentuada a palavra fôrma (substantivo), distinta de forma (substantivo; 3.ª pess. do sing. do pres. ind. ou 2.ª pess. do sing. do imper. do verbo formar). A grafia fôrma (com acento gráfico) deve ser usada apenas nos casos em que houver ambiguidade, como nos versos do poema "Os sapos", de Manuel Bandeira: "Reduzi sem danos/ A fôrmas a forma." | | |
| OBSERVAÇÕES SOBRE ALGUNS VERBOS | Os verbos ARGUIR e REDARGUIR não levam acento agudo na vogal tônica u nas formas rizotônicas: arguo, arguis etc. | | |
| OBSERVAÇÕES SOBRE ALGUNS VERBOS | Os verbos do tipo de AGUAR podem ser conjugados de duas formas: ou têm as formas rizotônicas (cuja sílaba tônica recai no radical) com o u do radical tônico, mas sem acento agudo; ou têm as formas rizotônicas com a ou i do radical com acento agudo: averiguo (ou averíguo), averiguas (ou averíguas), averigua (ou averígua) etc; | | |
| OBSERVAÇÕES SOBRE ALGUNS VERBOS | O verbo delinquir, como defectivo, é tratado como verbo que tem todas as suas formas. | | |
| OBSERVAÇÕES SOBRE ALGUNS VERBOS | Em conexão com os casos citados acima, é importante mencionar que os verbos em -ingir (atingir, cingir, constringir, infringir, tingir, etc.) e os verbos em -inguir sem a pronúncia do -u | | |

| | | | |
|--|--|--|--|
| | (distinguir, extinguir, etc.) têm grafias absolutamente regulares (atinjo, atinja, etc.; distingo, distinga, etc.). | | |
|--|--|--|--|

Fonte: Elaborado com base em Bechara (2015).

Bechara (2015), assim como Cunha e Cintra (2013), como se pode perceber por meio das sínteses de seus trabalhos com acentuação gráfica apresentadas acima, aborda as regras de acentuação gráfica baseado na terminação de palavras, de forma extremamente metalinguística e sem uma análise essencial da estrutura silábica. Não se percebe nos trabalhos dos autores a análise de uma relação entre a pauta acentual da língua portuguesa e as regras de acentuação gráfica, nem se apresenta a motivação fonológica do sistema ortográfico da língua portuguesa bem como não se estabelece a relação de tonicidade associada à estrutura silábica. De modo que o que se evidencia é um ensino de acentuação gráfica pautado na regra pela regra o qual se configura, segundo Pacheco e Oliveira (2021), uma estratégia pouco produtiva.

Nesse viés, esta pesquisa busca justificativa nos estudos de Pacheco e Oliveira (2021) para quem “é necessário pensar um algoritmo de acentuação gráfica, ou seja, uma sequência de ações executáveis que visem à aplicação correta da acentuação gráfica” (PACHECO; OLIVEIRA, 2021, p.928). Segundo as autoras, na busca de promover um ensino do uso do acento gráfico de forma intuitiva e automática, um algoritmo elaborado para a aplicação da acentuação gráfica deve levar em conta a relação entre marcação gráfica, estrutura silábica e tonicidade. Logo, os manuais gramaticais não se mostram eficientes no ensino desse aspecto da ortografia, servindo apenas de um emaranhado expositivo de regras de acentuação gráficas. Por isso mesmo, propõe-se nesta dissertação a adoção da orientação de Pacheco e Oliveira (2021) a fim de se apresentar uma proposta de ensino do acento gráfico com base no algoritmo acentual para alunos do 9º ano do Ensino Fundamental.

Nesta seção, expôs-se a forma como o conteúdo de acentuação gráfica é abordado na Moderna Gramática Portuguesa, de Evanildo Bechara, evidenciando-se as regras gerais de acentuação gráfica, bem como os casos especiais. Na seção a seguir, analisar-se-ão as diretrizes legais sobre o ensino da acentuação gráfica do PB nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e na Base Nacional Curricular (BNCC).

4.3 O ensino de acentuação gráfica do português brasileiro nos PCN'S e na BNCC

Entre os principais documentos que orientam os processos de reflexão, planejamento e prática pedagógica em todas as escolas do país, estão os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), doravante PCN's, e a Base Nacional Curricular (BRASIL, 2018), doravante BNCC. Esses documentos são diretrizes elaboradas pelo Governo Federal com a principal finalidade de adequar o ensino a novas metodologias, teorias e técnicas didáticas, bem como definir os conteúdos a serem trabalhados em cada série e em cada nível, fundamental e médio, garantindo, assim, a democratização do ensino, a uniformidade e o alinhamento de conteúdos em todas as escolas do país.

Partindo do pressuposto de que o ensino de uso, para as práticas sociais, os PCN's (BRASIL, 1998) organizam o ensino da língua sob dois eixos básicos: o uso da língua oral e escrita e a análise e reflexão sobre a língua. De acordo com o documento, a abordagem dos conteúdos deve se caracterizar por um movimento metodológico de uso-reflexão-uso, em que a reflexão se incorpore às atividades linguísticas do aluno e cujo produto seja a produção/compreensão de discursos. Além do mais, propõe-se um tratamento cíclico aos conteúdos, isto é, “os mesmos conteúdos devem aparecer ao longo de toda a escolaridade, variando apenas o grau de aprofundamento e sistematização” (BRASIL, 1998, p.36).

Nesse sentido, no que se refere ao conteúdo de acentuação gráfica, os PCN's (BRASIL, 1998) destoam um pouco do que propõem, visto que prescrevem o ensino desse conteúdo apenas em duas séries do Ensino Fundamental, assim distribuído: inicia-se o conteúdo na 3ª série e finaliza-se na 4ª série. À 5ª série caberia retomar o conteúdo, porém com foco em principiar o ensino de elementos morfológicos e sintáticos. Ou seja, o caráter cíclico não se concretiza na organização dos conteúdos proposta pelos PCN's.

Ainda sobre o ensino de acentuação gráfica, os PCN's não descartam a necessidade de aquisição de conhecimentos prosódicos e de atividades metalinguísticas que levem à reflexão sobre o uso da língua e ao levantamento de regularidades que possibilitem a elaboração de regras de acentuação:

Assim, para que se possa discutir a acentuação gráfica, por exemplo, é necessário que alguns aspectos da língua — tais como a tonicidade, a forma pela qual

é marcada nas palavras impressas, a classificação das palavras quanto a esse aspecto e ao número de sílabas, a conceituação de ditongo e hiato, entre outros — sejam sistematizados na forma de uma metalinguagem específica que favoreça o levantamento de regularidades e a elaboração de regras de acentuação (BRASIL, 1998, p. 31).

Já a BNCC, para fins de organização curricular, apresenta, em quadro referente a todos os campos de atuação, os conhecimentos linguísticos que devem ser construídos progressivamente. Nesse quadro, separa as práticas de linguagem (de uso e de análise) e indica as habilidades a serem desenvolvidas. No que diz respeito ao ensino de acentuação gráfica, expõe os Elementos Notacionais da Escrita e descreve a habilidade a ser desenvolvida, qual seja: Conhecer a acentuação gráfica e perceber suas relações com a prosódia.

Conforme a BNCC, o ensino de acentuação gráfica configura-se como objeto do conhecimento, no eixo Análise Linguística/Semiótica, a partir do terceiro ano do Ensino Fundamental I, devendo avançar nos anos seguintes. Nesse sentido, o documento elenca as seguintes habilidades a serem trabalhadas:

- no 3º ano do Ensino Fundamental I: (EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s; (EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas;
- no 4º ano do Ensino Fundamental I: (EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s);
- no 5º ano do Ensino Fundamental I: (EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.

Nesse contexto, a BNCC reconhece que os aspectos notacionais, como a acentuação, operam em todos os campos de atuação do indivíduo no corpo social, ou seja, em todas as áreas da linguagem na vida cotidiana. No entanto, o conteúdo acentuação gráfica não é especificado nem detalhado na grade de referência dos anos do Ensino Fundamental II da mesma forma como o é na do Ensino Fundamental

I. O que o documento assegura, nesse sentido, é que o aprendizado de muitos conteúdos em sua completude pode tomar até mais anos do que o previsto. Assim, cabe ao professor proporcionar ao aluno a progressão do conhecimento por meio da consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem.

Além do mais, a BNCC propõe o estudo dos aspectos relacionados ao acento no eixo análise linguística/semiótica. Todavia, o documento não considera a relação entre estrutura silábica e acentuação gráfica, nem entre acentuação gráfica e prosódia, já que estrutura silábica é vista em ‘fono-ortografia’ e a acentuação gráfica é vista em ‘elementos notacionais da escrita’. Isso é grave porque repercute no material didático que será utilizado em sala de aula.

Observe-se, pois, que os dois principais documentos norteadores da educação básica no país não apresentam grandes discordâncias quando o assunto é o ensino de acentuação gráfica. Ambos sugerem o ensino do conteúdo na 3ª e 4ª séries, com retomada do conteúdo na 5ª série. Entretanto, muitos estudos comprovam que há alunos egressos do Ensino Médio com bastantes deficiências acerca desse conteúdo, sem dominar de fato as regras de acentuação do PB, sendo, então, provável que, ou o ensino desse conteúdo deva ser ampliado a outras séries de forma contínua, ou a metodologia de ensino das regras de acentuação gráfica deva ser adaptada a uma realidade de alunos que não estão dispostos a memorizar infinitas regras. É com esta última proposição que este trabalho concorda.

Conclui-se, portanto, que entre os compêndios gramaticais tradicionais não há muita divergência acerca da abordagem do conteúdo de acentuação gráfica, quesito tão necessário ao domínio da norma culta. Ao menos nos aqui analisados, o que se propõe para esse ensino é uma lista extensa, exaustiva e desarticulada de regras de acentuação gráfica, cujo fim é a regra em si.

Na verdade, esses manuais de regras não proporcionam, em nenhum momento, uma reflexão sobre a língua e, desse modo, o que parece estar em jogo nesse tipo de exposição é uma abordagem mecânica que só permitirá ao aluno acentuar umas poucas palavras. Ou seja, qualquer vocábulo menos corriqueiro que fuja de alguma forma ao que está elencado nessas listas pode deixar o aluno inseguro quanto à acentuação.

Pacheco e Oliveira (2021) responsabilizam os documentos oficiais do governo federal, de caráter normativo, como a BNCC, que define o conjunto de conteúdos essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao das etapas e modalidades da Educação básica, pela abordagem das gramáticas tradicionais e, por conseguinte, pela abordagem do professor em sala de aula. As autoras consideram que a dificuldade no uso dos acentos gráficos, conforme as regras preconizadas na ortografia oficial, deve-se em parte à disposição que esses documentos dão ao

conteúdo, dissociando estrutura silábica de acentuação gráfica e de tonicidade e fragmentando esse aprendizado em séries distintas como se não houvesse relação entre eles.

Não se pode conceber, pois, que um ensino de acentuação pautado nesse tipo de memorização proposta tanto pelos compêndios gramaticais, quanto pelos PCN's e pela BNCC, esteja de alguma forma contribuindo para que o aluno acentue adequadamente as palavras, conforme exigem os perfis de escrita mais valorizados social e profissionalmente. Se o que se pretende é, de fato, fazer com que os alunos aprendam o conteúdo, não se pode abrir mão de um ensino de acentuação gráfica partindo do conhecimento da estrutura da sílaba para então estabelecer relações lógicas entre as regras. Nesse aspecto, um ensino a partir do que propõe o algoritmo acentual pensado por Pacheco e Oliveira (2020) atende a todos os requisitos para que o aluno consiga absorver o conteúdo sem grandes esforços.

Neste capítulo, foram expostas as abordagens dadas à sílaba e à acentuação gráfica na perspectiva da gramática normativa, dos PCN's e da BNCC. Esta discussão justifica-se em vista do ensino-aprendizagem escolar pautar-se, primordialmente, nas prescrições determinadas pela gramática normativa e por esses documentos. No próximo capítulo, apresentam-se as novas propostas de ensino-aprendizagem da acentuação gráfica que superam o uso só da gramática normativa e trabalham a acentuação gráfica valorizando e expondo a relação existente entre a estrutura silábica, o acento gráfico, o acento lexical e a pauta acentual, com foco para a proposta do algoritmo de acentuação gráfica do Português proposta por Pacheco e Oliveira (2021).

5 O ENSINO DE ACENTUAÇÃO GRÁFICA: PROPOSTA DO ALGORITMO DE ACENTUAÇÃO GRÁFICA DO PORTUGUÊS

Acentuar adequadamente as palavras é uma exigência àqueles que pretendam dominar o padrão escrito formal da língua portuguesa. A omissão ou uso inadequado do acento gráfico em um vocábulo pode causar problemas de comunicação. Mesmo assim, o ensino desse conteúdo tem representado um verdadeiro desafio, tanto para o professor de língua portuguesa, quanto para os alunos.

O ensino de acentuação gráfica, na maioria das escolas brasileiras, considera a terminação das palavras para acentuá-las, sem levar em conta a relação que existe entre estrutura da sílaba, tonicidade e acento gráfico. A própria BNCC orienta esse estudo sem estabelecer relações entre sílaba e acento. O resultado desse trabalho, executado dessa forma, é uma lista aleatória de regras de acentuação gráfica as quais os alunos devem tão somente memorizar, sem estabelecer qualquer relação lógica entre as regras.

Nesse contexto, surge um algoritmo com alternativa para o ensino da acentuação gráfica. Trata-se de um algoritmo pensado por Pacheco e Oliveira (2021) e baseado na intrínseca relação entre acento gráfico, estrutura silábica e tonicidade. O algoritmo é capaz de substituir as regras tradicionais de acentuação gráfica por uma sequência de três passos lógicos executáveis para a aplicação adequada dos acentos gráficos, o que representa uma economia de tempo e um verdadeiro alívio no ensino/aprendizagem desse conteúdo.

Por essa razão, este trabalho considera o ensino do algoritmo acentual em substituição às regras tradicionais de acentuação gráfica como uma proposta robusta, um instrumento que vale a pena ser pesquisado, o qual propõe o ensino do algoritmo acentual como uma medida de intervenção para compreensão do conteúdo de acentuação gráfica por parte dos alunos.

Neste capítulo, discute-se o ensino de acentuação gráfica nas escolas, observando-se algumas sugestões de redução das regras no ensino de acentuação gráfica ou de simplificação das mesmas, como a proposta por Menon (1982). Além do mais, apresenta-se o algoritmo acentual de Pacheco e Oliveira (2021) como proposta exequível e essencial em substituição às metodologias vigentes de ensino desse conteúdo.

5.1 O ensino de acentuação gráfica nas escolas

A metodologia que envolve o ensino de acentuação gráfica nas escolas do país exige dos alunos domínio de aprendizados diversos, tais como noções de divisão silábica, classificação das palavras quanto à posição da sílaba tônica, identificação de encontros vocálicos, distinção entre vogal e semivogal. Todo esse rol de conhecimentos, por sua vez, culminará com a memorização de muitas regras para acentuar graficamente as palavras.

Dessarte, muitas são as tentativas de tornar o ensino de acentuação gráfica mais lúdico ou de simplificar as regras a fim de propiciar um aprendizado menos exaustivo ao aluno. Nesse viés, Ceschin (1988) recomenda substituir as regras ou conclusões de raciocínios pelas premissas que as determinam, isto é, sugere observar as tendências da língua e marcar com sinal gráfico as situações que representam exceção ou desvio. Cezar (2009) aconselha ensinar acentuação gráfica por meio de jogos. Já Menon (1982) indica o ensino desse conteúdo por meio da racionalização das regras.

A proposta de Menon (1982) é, inclusive, uma das mais aceitas e disseminadas pelos docentes, pois se trata de uma sistematização cujo critério prático sugere acentuar as paroxítonas a partir das terminações das oxítonas. Isso porque as palavras paroxítonas, além de se encontrarem em maior número no léxico (COLLISCHONN, 2014), apresentam grande variedade de terminações com regras de acentuação que parecem não ter relações lógicas entre si.

O número de regras de acentuação gráfica das paroxítonas é, portanto, o mais extenso. Daí que o critério prático que propõe acentuar as paroxítonas de maneira inversa ao critério de acentuação das oxítonas foi amplamente adotado.

Desse modo, ensina-se aos alunos que se oxítonas terminadas em -a(s), -e(s), -o(s), -em, -enssão acentuadas, as paroxítonas com a mesma terminação não são; e vice-versa, isto é, se a oxítona com determinada terminação não é acentuada, a paroxítona com tal terminação será. O quadro a seguir ilustra essa determinação.

Quadro 15 — Sistema de acentuação gráfica (+) ou não (-) de palavras oxítonas e paroxítonas com base em oposições, proposto por Menon (1982).

| Palavras terminadas em: | A (s) E (s) O (s) | EM ENS | I U (s) | EM UM UNS | ON NO S | LOS | R X | Ditongo | Nasal |
|-------------------------|-------------------------|--------|------------|--------------|---------|-----|-----|---------|-------|
| Oxítonas | + | + | - | - | - | - | - | - | - |
| Paroxítonas | - | - | + | + | + | + | + | + | + |

Fonte: Menon (1982, p.133).

Esse critério prático sintetiza significativamente o número de regras de acentuação gráfica, mas somente para diminuir a lista de vocábulos a serem memorizados, sem estabelecer nenhuma relação entre estrutura da sílaba e acento. Além do mais, não resolve outros casos como os que envolvem paroxítonas terminadas em ditongo, os que envolvem os hiatos, os ditongos abertos e o acento diferencial.

Um outro grande problema na utilização desse critério é que se colocam oxítonas e paroxítonas em lados opostos sem considerar a estrutura silábica. Conforme Pacheco e Oliveira (2021),

[...] o uso do acento gráfico tem uma motivação única: registrar, sinalizar as tonicidades marcadas, ou seja, excepcionais, considerando-se a estrutura silábica. Fica evidente que as regras de acentuação gráfica não são diferentes para as oxítonas e paroxítonas (PACHECO; OLIVEIRA, 2020, p. 932).

É preciso atentar para a importância do emprego do algoritmo acentual no que diz respeito à desconstrução da ideia enraizada de que as palavras devem ser acentuadas por serem oxítonas com determinadas terminações ou por serem paroxítonas com determinadas terminações. O método que o algoritmo acentual propõe não coloca palavras oxítonas e paroxítonas em universos opostos. Muito antes pelo contrário, o que está em análise não é o fato de uma palavra ser oxítona ou paroxítona, mas a estrutura silábica da última e da penúltima sílaba da palavra.

Desse modo, o algoritmo acentual proposto pelas autoras, ao abordar o ensino do acento gráfico partindo da estrutura da sílaba, desconstrói essa concepção de oposição entre oxítonas e paroxítonas e, por conseguinte, reduz em muito o número de regras a serem estudadas. Muitos trabalhos direcionados a intervenções didáticas no ensino das regras de acentuação gráfica têm tratado da relação entre acentuação

gráfica e estrutura silábica, tais como Oliveira, Silva, Pacheco (2020), Cristófaros-Silva, Almeida, Marra (2020), Oliveira (2021). São trabalhos que mostram a importância de se abordar em sala de aula a estrutura silábica do PB para, assim, estabelecer relação com as regras de acentuação gráfica.

Portanto, esta pesquisa visa a elaborar direcionamentos para o ensino de acentuação gráfica pautados nessas normativas e baseados nos princípios básicos de elaboração do algoritmo por Pacheco e Oliveira (2021), quais sejam:

- i) “o acento gráfico é usado para indicar a sílaba tônica;
- ii) o acento gráfico é usado para indicar excepcionalidade, ou, um aspecto marcado”. (PACHECO; OLIVEIRA, 2021, p.929).

Nesta seção, abordaram-se algumas metodologias adotadas para o ensino de acentuação gráfica no PB. Na próxima seção, apresenta-se o algoritmo de acentuação gráfica do Português, proposto por Pacheco e Oliveira (2021), o qual se pretende aplicar com os alunos do 9º do Ensino Fundamental selecionados para esta pesquisa.

5.2 Algoritmo de acentuação gráfica no português brasileiro

De acordo com o dicionário Michaelis de Língua Portuguesa (ALGORITMO, 2015), algoritmo é:

O conjunto das regras de operação (conjunto de raciocínios) cuja aplicação permite resolver um problema enunciado por meio de um número finito de operações; pode ser traduzido em um programa executado por um computador, detectável nos mecanismos gramaticais de uma língua ou no sistema de procedimentos racionais finitos, utilizados em outras ciências, para resolução de problemas semelhantes.

É nesse sentido de resolver os problemas que envolvem o ensino/aprendizagem do conteúdo de acentuação gráfica que Pacheco e Oliveira (2021) propõem o algoritmo acentual. As autoras, respaldando-se na teoria de Bisol (1994) acerca da sensibilidade para o peso da sílaba final, indicam que o padrão geral de acentuação tônica no PB privilegia a última e a penúltima sílaba para serem tônicas e, dentre as duas, aquela que tiver sílaba pesada é a que será tônica. Em as duas sendo pesadas, é a última que atrai o acento (PACHECO; OLIVEIRA, 2021, p. 932). Baseadas nessas crenças, elaboram o algoritmo acentual constituído por três regras de atribuição do acento, as quais levam em consideração a pauta acentual geral de acentuação do Português. O quadro 16 expõe essas três regras.

Quadro 16 — Algoritmo acentual do Português proposto por Pacheco e Oliveira (2021)

| |
|---|
| 1ª regra – se a ÚLTIMA E a PENÚLTIMA sílabas são pesadas, a ÚLTIMA sílaba atrai o acento tônico. Exemplos: “cor — del”; “car — taz”. |
| 2ª regra – se a PENÚLTIMA OU a a ÚLTIMA sílaba é pesada, a sílaba PESADA atrai o acento tônico. Exemplos: “por — co”; “fi — el”. |
| 3ª regra – se a ÚLTIMA E a PENÚLTIMA sílabas são leves, a PENÚLTIMA sílaba atrai o acento tônico. Exemplos: “bo — la”; “ja — ra — ra — ca”. |

Fonte: Elaborado com base em Pacheco e Oliveira (2021).

No quadro 16, as palavras ‘cordel’ e ‘cartaz’, que ilustram a primeira regra do algoritmo, não receberam acento gráfico porque seguem a pauta acentual do PB, ou seja, têm as duas últimas sílabas pesadas (terminadas em consoante), logo a palavra tende a ser oxítona.

As palavras ‘porco’ e ‘fiel’, que exemplificam a segunda regra, da mesma forma, seguem o padrão acentual, isto é, têm a penúltima ou a última sílaba pesada e o acento está sendo atraído pela sílaba pesada, o que dispensa o acento gráfico.

A terceira regra é exemplificada pelas palavras ‘bola’ e ‘jararaca’ e, por terem as duas últimas sílabas leves, são paroxítonas, confirmando a pauta acentual do PB. Como já afirmado anteriormente, para receber marcação gráfica as palavras precisam desobedecer ao padrão acentual do PB, visto que a função do acento gráfico é indicar a tonicidade irregular, ou seja, aquela acentuação que não é natural (PACHECO; OLIVEIRA, 2021). Dessa maneira, o acento gráfico marca a sílaba tônica e indica excepcionalidade, ou, um aspecto marcado. Collischonn (2005) argumenta que o sistema de acentuação gráfica do português acata essa inclinação. O quadro 17 explicita algumas situações.

Quadro 17 — Exemplos de palavras que "desobedecem" às regras do algoritmo acentual do português.

| | |
|----------|--------------------|
| 1ª regra | ‘gérmen’, ‘bênção’ |
| 2ª regra | ‘pátria’, ‘vênus’ |
| 3ª regra | ‘ipê’, ‘chaminé’ |

Fonte: Elaborado com base em Oliveira (2020).

No quadro 17, expõem-se exemplos de desobediência à aplicação das três regras do algoritmo acentual. Isso se verifica, pois as palavras ‘gérmen’ e ‘bênção’ atraem naturalmente o acento lexical para a última sílaba, visto que as duas últimas sílabas são pesadas (terminadas em consoante e em ditongo) e quando isso ocorre, a última sílaba deve atrair o acento, conforme regra 1 do algoritmo. No entanto, é

sobre a penúltima sílaba que recai a tonicidade, por isso, essa sílaba deve ser marcada com acento gráfico para orientar o leitor sobre a excepcionalidade de essas palavras serem paroxítonas.

As palavras ‘pátria’ e ‘vênus’, por se enquadrarem no tipo de palavra que tem a penúltima ou a última sílaba pesada, regra 2 do algoritmo acentual, deveriam ter naturalmente a sílaba pesada atraindo o acento, entretanto, é a sílaba leve que o faz, por isso, são marcadas com acento gráfico para sinalizarem que fogem ao padrão acentual do PB.

Por sua vez, as palavras ‘ipê’ e ‘chaminé’ têm as duas últimas sílabas leves e deveriam, desse modo, ser paroxítonas para seguir a tendência da pauta acentual do PB, conforme regra 3 do algoritmo acentual. Porém, a última sílaba leve atrai o acento prosódico, sendo, assim, necessário marcá-la com acento gráfico para indicar essa singularidade e dar pistas visuais ao leitor de qual é a sílaba tônica.

Sobre as palavras oxítonas terminadas em -i e -u, tais como ‘abacaxi’, ‘caqui’, ‘angu’, ‘chuchu’, que, por terem as duas últimas sílabas leves, deveriam ter a penúltima sílaba tônica e, como não é o que ocorre, necessitariam estar marcadas com o diacrítico, as autoras afirmam que o acento gráfico seria redundante, pois as vogais -i e -u são naturalmente tônicas nessas palavras, caso não fossem (sendo átonas, portanto.), essas mesmas vogais seriam representadas pelas letras -ee -o, respectivamente (PACHECO; OLIVEIRA, 2021). Dessa maneira, já existe uma pista visual sobre a tonicidade da sílaba e marcá-la com acento gráfico se torna desnecessário. Essas palavras são, pois, exceções no algoritmo acentual.

As autoras chamam atenção para acentuação de palavras como ‘troféu’, ‘anzóis’, alguém, ‘parabéns’. Essas palavras têm a última sílaba pesada e tônica, logo não haveria necessidade de marcação gráfica da sílaba proeminente, já que estão alinhadas com o padrão geral de acentuação. Elas justificam a marcação gráfica dizendo que o acento gráfico “não é para indicar tonicidade da sílaba, mas sim para indicar o timbre aberto da vogal média” (PACHECO; OLIVEIRA, 2021, p. 934). Essa seria, então, outra exceção do algoritmo que elas propõem.

Outra hipótese aventada pelas autoras diz respeito a palavras como ‘jovem’, ‘nuvem’, ‘garagem’. Esses vocábulos, conforme a regra do algoritmo acentual, deveriam receber acento gráfico, visto que a sílaba leve (e não a pesada) atrai o acento tônico. Nesses casos, Pacheco e Oliveira (2021) alegam o fato de essas palavras “tenderem a ser realizadas como ‘jovi’, ‘nuvi’ e ‘garage’ (PACHECO;

OLIVEIRA, 2021, p. 935). Assim, as duas últimas sílabas são leves e, portanto, a penúltima sílaba atrai naturalmente o acento, dispensando a marcação gráfica. Trata-se de mais uma exceção do algoritmo.

Por fim, Pacheco e Oliveira (2021) analisam os casos com as vogais -i e -u, como apresentados nas palavras como ‘baú’, ‘pau’, em que as vogais -i, -u ocorrem acompanhadas de outras vogais, em contextos de VV, e, ora recebem acento gráfico, ora não recebem.

No primeiro caso, o acento gráfico em ‘baú’ indica que a vogal é núcleo de sílaba, logo ocorre a sequência de duas vogais silábicas. No caso de ‘pau’, a ausência do acento gráfico sinaliza que a letra -i representa uma vogal que não é o núcleo da sílaba, ou seja, há a ocorrência de uma vogal seguida de uma vogal assilábica, constituindo um ditongo. Essa regra tem a ver com o status fonológico das vogais e não com a estrutura silábica e pronúncia que se em sequência VV, as vogais -i e -u forem silábicas, deve-se atribuir acento gráfico; se assilábicas, não atribuir acento gráfico. Observe-se no quadro 18 o que se afirma.

Quadro 18 — Grupo de palavras para análise do *status* fonológico das vogais -i e -u.

| Grupo 1 | Grupo 2 |
|---------|---------|
| saúde | ouro |
| país | pai |
| reúne | saudade |

Fonte: Elaborado pela autora.

No quadro 18, são apresentadas palavras formadas pelas vogais -i e -u em sequência VV. Nesses casos, Pacheco e Oliveira (2021) orientam a verificar se as vogais -i e -u são assilábicas para, dessa forma, atribuir ou não o acento gráfico. As palavras, do grupo 1, possuem as vogais -i e -u silábicas, pois formam hiatos, nestes casos, conforme as autoras, esses vocábulos devem ser receber acento gráfico. Por outro lado, as palavras do grupo 2 possuem as vogais -i e -u assilábicas, formando ditongo, logo não se deve atribuir o acento gráfico.

É preciso ressaltar que em uma palavra como ‘país’, apesar de a última sílaba ser pesada e tônica, caso em que não deveria ser marcada por acento gráfico, o acento gráfico ocorre devido ao status fonológico da vogal -i silábica de ‘país’ que é diferente, por exemplo, do status fonológico da vogal -i assilábica de ‘pais’. Nesse sentido, embora o -is de ‘país’ seja silábico como o -is de ‘abacaxis’, a vogal -i forma

hiato com a anterior, o que não se observa em ‘abacaxis’. Daí a excepcionalidade de uso de marcação gráfica em hiatos.

Há ainda que se esclarecer casos em que, mesmo o -i sendo vogal silábica, não recebe acento gráfico. Isso ocorre em hiatos seguidos de -nh, como nas palavras ‘ladainha’, ‘rainha’, ‘moinho’. A hipótese para essa vogal não receber acento gráfico é que, após ela, surge a nasal palatal geminada (segmento fonologicamente geminado). Segundo Wetzels (2000), na estrutura silábica de um segmento geminado, a primeira porção da consoante ocupa a posição de coda de uma sílaba, tornando-a pesada, e a segunda porção ocupa o ataque da sílaba imediatamente seguinte. Desse modo, essa consoante é, fonologicamente, complexa, teoria amparada pelos estudos de Massini-Cagliari (2006), por isso, nunca ocorre ditongo antes de uma nasal palatal, somente hiato. Assim, a primeira porção da sílaba, por ser pesada, atrai a tonicidade e dispensa o acento gráfico. (PACHECO; OLIVEIRA, 2021).

Sobre as palavras proparoxítonas, as autoras afirmam que a estrutura silábica da antepenúltima sílaba, leve ou pesada, não tem implicações para a atribuição do acento tônico (PACHECO; OLIVEIRA, 2021). As palavras ‘carpete’ e ‘sorvete’, por exemplo, são palavras que possuem a antepenúltima sílaba pesada, mesmo assim, o acento tônico não recaiu sobre essas palavras. Isso corre porque as palavras esdrúxulas são consideradas formas marcadas, fora da pauta acentual e, por isso mesmo, são sempre acentuadas graficamente, independentemente de terem a antepenúltima sílaba leve, como em ‘tóxico e dádiva’ ou pesada como em ‘cúmplice e bálsamo’.

Partindo dessas exceções e da concepção de que no português o acento primário é sensível ao peso da última sílaba (BISOL, 1994), as autoras desenvolveram, posteriormente à primeira elaboração do algoritmo, regras de exceções. O quadro 19 contempla a regra geral e as exceções.

Quadro 19 — Algoritmo de acentuação gráfica do PB: regra geral e exceções proposto por Pacheco e Oliveira (2021).

| A) ESTRUTURA SILÁBICA DA ÚLTIMA SÍLABA | | |
|--|---|---|
| 1) Se US C0VV ou C0VC T | ➔ | Não atribuir acento gráfico |
| * exceto em sílabas –as; –es, –os *exceto em sílabas –eu(s), –oi(s), –em(ens) | | |
| 2) Se US C0VV ou C0VC A | ➔ | Atribuir acento gráfico na sílaba tônica (penúltima ou antepenúltima) |
| *exceto em sílaba –em | | |
| 3) Se US C0V T | ➔ | Atribuir acento gráfico |
| * exceto em sílabas formadas com –i(s), –u(s) | | |
| 4) Se US C0V A | ➔ | Atribuir acento gráfico só nos casos em que a antepenúltima sílaba for tônica |
| B) STATUS FONOLÓGICO DAS VOGAIS -I, -U | | |
| 5) Se vogal –i ou –u As T | ➔ | Não atribuir acento gráfico |
| 6) Se vogal –i ou –u S T | ➔ | Atribuir acento gráfico |
| * exceto quando –i seguida de nh | | |
| 7) Se vogal –iC ou –uC S T | ➔ | Não atribuir acento gráfico |
| * exceto quando for –is | | |

Onde

| |
|--|
| US = última sílaba tônica |
| C0VV ou C0VC = indicam sílabas pesadas |
| T= tônica |
| ➔ = então |
| A= átona |
| C0V = indica sílaba leve |
| As = assilábica |

Fonte: Pacheco e Oliveira (2021, p. 938).

A proposta do algoritmo de acentuação gráfica do Português, recomendada por Pacheco e Oliveira (2021) com as suas respectivas exceções, além da consideração do status fonológico das vogais -i e -u dispõe-se no quadro 17. O referido algoritmo, determina uma sequência lógica de passos exequíveis que orientam os usuários da língua a marcar ou não graficamente as palavras. Ainda que a acentuação de algumas palavras do português não seja contemplada pelas três regras iniciais do algoritmo

acentual do português, Oliveira (2021) alertam para o fato de que o algoritmo “poderá auxiliar na compreensão do uso adequado do acento gráfico e de algumas regras de acentuação gráfica”. Assim, o algoritmo firma-se na relação entre a estrutura silábica da última e da penúltima sílaba, na tonicidade e na marcação gráfica. Ademais, esse dispositivo lógico leva em consideração que o acento gráfico é usado, na escrita, para indicar uma excepcionalidade ou um aspecto marcado da fonologia.

Este trabalho concorda com a ideia de que o ensino/aprendizagem do conteúdo de acentuação gráfica tem sido comprometido devido à exaustão do número de regras a serem memorizadas. Nesse sentido, esta pesquisa busca apresentar e aplicar o algoritmo de acentuação gráfica do Português com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, tendo em vista que este se mostra uma alternativa lógica e significativa para o processo de domínio da acentuação gráfica. Dessa forma, conclui-se este capítulo teórico enfatizando a necessidade de intervenção no ensino-aprendizagem da acentuação gráfica, de modo a estruturá-lo a partir da relação estrutura silábica - peso silábico - pauta acentual, a fim de levar o aluno a refletir sobre a ortografia da língua, sendo esse aspecto, na verdade, a maior contribuição da adoção do algoritmo acentual em salas de aula.

Nesta seção, apresentaram-se os passos do algoritmo acentual proposto por Pacheco e Oliveira (2021) bem como as exceções e as hipóteses para elas. No próximo capítulo, descrevem-se os aspectos metodológicos e o passo para a concretização, desta pesquisa.

6 METODOLOGIA

Neste capítulo, será apresentado em cinco seções, o percurso metodológico desenvolvido nesta pesquisa. Na primeira seção, discorre-se sobre a caracterização da pesquisa. Na segunda seção, caracteriza-se o campo de pesquisa. Na terceira seção, caracterizam-se os participantes. Na quarta seção, descrevem-se os instrumentos de coleta de dados e a composição do corpus da pesquisa. Por fim, na quinta seção, expõem-se os procedimentos de tratamento dos dados, bem como as categorias de análise.

6.1 Caracterização da pesquisa

Esta é uma pesquisa de cunho explicativo no que diz respeito aos objetivos, pois visa a analisar os resultados da aplicação do algoritmo de acentuação gráfica do português proposto por Pacheco e Oliveira (2021), com turmas do 9º ano do Ensino Fundamental, com a finalidade de evidenciar que a aplicação do algoritmo no processo de ensino-aprendizagem da acentuação gráfica poderá propiciar aos alunos um domínio da acentuação gráfica mais significativo e otimizado. Trata-se de um tipo de pesquisa que permite ao pesquisador “explicar os porquês das coisas e suas causas, por meio do registro, da análise, da classificação e da interpretação dos fenômenos observados” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.53). Este tipo de pesquisa também tem como objetivo identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência de determinado fenômeno (GIL, 1999). Além disso,

É, também, uma pesquisa quali-qualitativa, visto que não há preocupação com quantidade e sim com compreender a dinâmica de seu foco de estudo. Conforme Minayo (2022), essa abordagem trabalha

[...] com o nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes [...] dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalidade de variáveis (MINAYO, 2022, p.21).

Já de acordo com o conjunto de procedimentos técnicos utilizados, trata-se de uma pesquisa-ação. Tripp (2005) defende que se encare a pesquisa-ação como uma das muitas diferentes formas de investigação-ação, a qual é por ele sucintamente

definida como toda tentativa continuada, sistemática e empiricamente fundamentada de aprimorar a prática.

Thiollent (2011, p.14), por sua vez, alerta para que não se confunda a pesquisa-ação com a pesquisa participante, mesmo que a pesquisa-ação possua caráter participativo. O autor assim define a pesquisa-ação:

É um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 2011, p. 20).

Ou seja, para o autor, a pesquisa-ação exige a elaboração de uma problemática que merece investigação. Para tanto, conta-se com a ação direta de pessoas ou grupos envolvidos no problema investigado. No que diz respeito aos pesquisadores, estes têm papel ativo no acompanhamento dos problemas encontrados e na avaliação das ações.

Conforme Tripp (2005, p.445), a pesquisa-ação educacional é “uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores” que, ao aperfeiçoarem o ensino, aprimoram também a aprendizagem dos alunos. A pesquisa-ação, pois, objetiva a transformação da realidade ao viabilizar o crescimento e a mudança contínua dos participantes envolvidos nela.

Com o fito de melhorar as práticas educativas no ensino do conteúdo de acentuação gráfica, esta pesquisa procurará investigar as dificuldades dos discentes em memorizar as regras de acentuação gráfica e, a partir desse diagnóstico, buscar-se-á uma melhoria configurada em uma proposta de intervenção pedagógica, aprimorando, por conseguinte, o aprendizado dos alunos acerca do conteúdo.

6.2 Campo de pesquisa

A princípio, a pesquisa seria realizada em duas turmas de 9º ano do Ensino Fundamental, 9º A e 9º B, do turno matutino de uma instituição pública de ensino, no bairro Vale Quem Tem do município de Teresina-PI. No entanto, devido à irregularidade na frequência, à baixa assiduidade dos alunos e ao desinteresse em participar da pesquisa, a turma do 9º B foi descartada e passou-se a trabalhar efetivamente com 33 alunos do 9º A. Embora a turma fosse constituída de 40 alunos,

7 alunos raramente compareciam às aulas, por isso o trabalho só envolveu, de fato, os 33 alunos anteriormente mencionados.

O campo foi escolhido a partir dos seguintes critérios: fazer parte da rede pública piauiense de ensino; estar inserida na modalidade de ensino regular; estar com séries de 9º ano ativas em turno matutino e vespertino; dispor de acesso facilitado à realização da pesquisa, uma vez que a autora atua na referida escola como professora de língua portuguesa.

O conjunto habitacional onde a escola se localiza é considerado de classe média baixa e conta com uma creche, duas escolas de ensino fundamental (uma atende ao primeiro ciclo, a outra, ao segundo ciclo), igrejas e várias pequenas empresas comerciais; faz parte de um bairro com mais de vinte mil habitantes, estando 26,8% desse total na faixa etária de 0 a 14 anos (IBGE, 2018).

Fundada em 1994, a escola funciona atualmente com turmas do Ensino Fundamental II nos turnos matutino e vespertino, de forma integral. A escola atendeu crianças de todo o ensino fundamental (1º ao 9º ano) até 2016, passando a trabalhar apenas com o segundo ciclo desta etapa da educação básica em 2017, quando atendia aproximadamente 789 alunos, em 25 turmas, com 42 professores, 06 gestores e 12 profissionais administrativos.

Em 2018, iniciou suas atividades como escola de tempo integral, mantendo os alunos das 7h30 da manhã até as 16h30 da tarde, perfazendo um total de 9 horas de permanência na escola, alternando atividades de aula, atividades recreativas como dança, música, teatro e atividades esportivas. Nesse ano, constituiu um quadro de 46 professores, 05 gestores, 06 profissionais administrativos, 05 merendeiras, 06 zeladores e 02 vigias para assistir 632 alunos distribuídos em 482 alunos no diurno, alocados em 14 turmas; e 150 discentes em 06 turmas no noturno, na modalidade EJA. Conta com uma estrutura física de 1.200 m², com 15 salas de aula, 1 secretaria, 1 diretoria, 1 sala de professores, 1 sala de vídeo, 1 biblioteca, 1 quadra poliesportiva coberta, 1 cantina, 1 praça de alimentação, 1 laboratório de ciências, 1 laboratório de matemática e 1 sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional. Esta última responsável por dar assistência a alunos da própria escola e de outras cinco escolas próximas.

A escola é mantida com recursos financeiros provenientes de Fundo Rotativo, Programa Dinheiro Direto na Escola, PDDE Mais Educação, Escola Sustentável e Escola Aberta. A instituição é avaliada pelo Ministério da Educação - MEC - com índice

de 6,1 no último cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB, no ano de 2017, ficando um pouco acima da meta estipulada pelo MEC e demonstrando um crescimento no seu desempenho em relação a anos anteriores (5,5 em 2015 e 4,7 em 2013).

6.3 Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos da pesquisa são 40 alunos de uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental II, matriculados no turno matutino. Como critérios de inclusão foram considerados: estar matriculado preferencialmente, em turno matutino; dispor de assiduidade nas aulas de português; concordar em participar da pesquisa.

Os alunos encontram-se na faixa etária de 14 a 17 anos de idade e são provenientes do próprio bairro ou de bairros adjacentes, sendo 23 alunos do sexo masculino e 17 do sexo feminino.

Para minimizar os riscos a que se submetem os sujeitos da pesquisa, será preservada a identidade dos pesquisados, mantendo o caráter anônimo do grupo bem como respeitando os limites de sua privacidade, poupando-lhes de qualquer forma de constrangimento e preconceito, além da garantia de que os dados obtidos na pesquisa não serão utilizados em prejuízo dos participantes, prezando sempre pelo respeito e defesa dos direitos humanos. O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer nº 5.697.506), uma vez que se utilizarão dados colhidos diretamente dos participantes e se seguirá toda a regulamentação instituída, incluindo os Termos de Assentimento e de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme a Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, através dos quais os participantes terão esclarecimentos sobre a pesquisa e ciência dos riscos a que estão submetidos e decidirão pela sua participação ou não.

6.4 Instrumento de coleta de dados

Para a realização da pesquisa, foi requisitado acesso à escola, por meio de documento escrito explicitando os objetivos e duração da pesquisa. Por conseguinte, foram contatados os professores de língua portuguesa, para os quais também foi repassado um documento escrito contendo explicações sobre a pesquisa e solicitando a disponibilização de horários de aula determinados.

Os sujeitos da pesquisa foram informados do propósito e da metodologia que se pretendia aplicar. De posse dos termos necessários, iniciou-se a pesquisa fazendo uso dos procedimentos e instrumentos descritos no Quadro 20, a seguir.

Quadro 20 — Objetivos, procedimentos e instrumentos de coleta de dados.

| Objetivos Específicos | Procedimentos e instrumentos de coleta de dados |
|---|---|
| Investigar o nível de domínio dos alunos acerca da pronúncia e acentuação gráfica das palavras por meio de práticas tradicionais de ensino. | Elaboração de duas aulas, com metodologia expositiva tradicional, com práticas de escuta e de leitura em voz alta de pares de palavras, disponíveis em anúncios e tirinhas, cuja acentuação gráfica, ou ausência dela, contribui para o efeito de sentido. |
| Evidenciar a diferença entre acento gráfico e acento tônico. | Aplicação de quiz, com explicações do professor, por meio do aplicativo Pickers, objetivando a identificação da sílaba tônica das palavras e a diferença entre acentos tônico e gráfico. |
| Apresentar as condições que compõem o padrão na atribuição do acento tônico. | Construção de mapa mental, por parte dos alunos, sobre as condições que compõem o padrão na atribuição do acento tônico, a partir de vídeo disponibilizado no Youtube. Verificação da compreensão do conteúdo por meio de uma atividade denominada “piquenique” de palavras. |
| Permitir que o aluno construa seu próprio conhecimento acerca do conteúdo. | Análise da compreensão do conteúdo por meio da aplicação de quiz, utilizando a metodologia ativa <i>PeerInstruction</i> , criada pelo professor da Universidade de Havard, Eric Mazur, a qual prescreve o ensino de conteúdos a partir do protagonismo do aluno, da discussão por pares, da reflexão e da resolução de questões no estilo quiz. Também será utilizado o Pickers, por ser um aplicativo de testes que permite ao professor escanear as respostas dos alunos e conhecer em tempo real o nível da turma, bem como o desempenho individual, quanto ao entendimento do conteúdo. Outro motivo para a escolha do aplicativo é o fato de que somente o professor precisará possuir celular e internet para desenvolver a atividade. |
| Intervir por meio de uma proposta de metodologia baseada no algoritmo acentual em substituição às demais regras. | Elaboração de oficinas que auxiliem o ensino do acento gráfico por meio do algoritmo acentual a alunos do 9º ano do Ensino Fundamental |

Fonte: Produção da própria autora.

Os dados foram coletados no segundo semestre de 2022, nos meses de novembro e dezembro devido ao movimento de greve dos professores que se

estendeu no período de 07 de fevereiro de 2022 a 08 de setembro de 2022. Mesmo sendo a greve finalizada no mês de setembro, os alunos não retornaram de imediato à escola, mas sim gradativamente. Somente no mês de novembro se pôde perceber uma frequência mais consistente dos alunos e, assim, deu-se início à aplicação da atividade diagnóstica inicial (doravante ATDI). Antes da aplicação da ATDI, porém, a pesquisadora reservou um encontro com a turma para apresentar a proposta de oficina de acentuação gráfica e entregar os termos de assentimento e consentimento. No encontro seguinte, os alunos devolveram os termos assinados – todos concordaram em participar – e efetivou-se a aplicação da atividade.

A ATDI constituída de cinco questões foi aplicada durante um encontro de 120 minutos e tinha como objetivo verificar os conhecimentos prévios e as dificuldades dos participantes da pesquisa quanto à temática a ser abordada na intervenção. A atividade pretendia também auxiliar no planejamento das ações a serem desenvolvidas durante a oficina de acentuação gráfica.

A primeira questão estava estruturada em três itens apoiados em um cartaz no qual a palavra câncer trazia acento gráfico na primeira consoante “c”. Tratava-se de uma campanha publicitária que pretendia alertar o leitor acerca da necessidade de se fazer exames periódicos e de procurar ajuda médica sempre que se notasse algo estranho no organismo. Em seguida, o aluno responderia a três itens: o primeiro averiguava se o aluno via algum estranhamento na maneira como a palavra câncer havia sido grafada; o segundo estava associado ao propósito comunicativo do texto e pedia que o aluno relacionasse a maneira como a palavra foi grafada a esse propósito; o último item solicitava que o aluno separasse as sílabas da palavra em análise e a classificasse quanto à posição da sílaba tônica.

A segunda questão era composta, também, de três itens e trazia sete períodos com algumas palavras conhecidas. Para resolvê-la, foi solicitado a um determinado aluno que lesse as frases em voz alta e aos outros que ouvissem atentamente. No primeiro item da questão, os alunos deveriam registrar as palavras destacando a sílaba tônica conforme a pronúncia do colega; no segundo item, eles responderiam se concordavam com a pronúncia do colega e, caso não concordassem, registrariam a palavra de acordo com o que consideravam ser a pronúncia correta; no último item, indicariam se alguma dessas palavras deveriam receber acento gráfico.

A terceira questão também era organizada em três itens e baseava-se em uma tirinha de Bob Thaves com os personagens Frank & Ernest. Os alunos deveriam

responder ao primeiro item explicando o efeito de humor - que girava em torno das palavras “camelo” e “camelô” - da tira; no item seguinte, eles indicavam a posição da sílaba tônica dessas palavras e as classificavam quanto a essa posição; o item posterior orientava o aluno a dar uma justificativa para a ausência do acento gráfico em “camelo” e a presença deste em “camelô”.

Na quarta questão, os alunos leram um texto do qual constavam alguns pares de palavras parônimas. Cada par era formado por uma palavra acentuada graficamente e outra não marcada pelo acento gráfico, a exemplo de “camelo” e “camelô”. Em seguida, no item a, deveriam identificar e listar esses pares de palavras; no item b, explicar a diferença de sentido entre elas; no item c, classificar essas palavras quanto à posição da sílaba tônica e, por fim, no item d, explicar o que observaram sobre a acentuação tônica e gráfica dessas palavras.

Na quinta e última questão, os alunos deveriam destacar, num caça-palavras, vocábulos acentuados graficamente de forma adequada e de forma inadequada; depois, explicariam a inadequação da marcação gráfica incorreta.

O quadro a seguir apresenta os objetivos, a metodologia e os recursos necessários para a aplicação deste instrumento.

Quadro 21 — Descrição da atividade diagnóstica inicial.

| ATIVIDADE DIAGNÓSTICA INICIAL |
|--|
| OBJETIVO GERAL: |
| <ul style="list-style-type: none"> • Avaliar os conhecimentos prévios e/ou dificuldades dos alunos quanto à diferença entre acento tônico e acento gráfico, quanto às noções sobre a sílaba e sobre acentuação gráfica. |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS: |
| <ul style="list-style-type: none"> • Perceber a sílaba tônica das palavras; • Separar sílabas de palavras pré-estabelecidas e classificá-las quanto à posição da sílaba tônica; • Acentuar ou não acentuar graficamente determinadas palavras; |
| METODOLOGIA |
| <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação dos objetivos da Atividade aos alunos; <ul style="list-style-type: none"> • Entrega das atividades impressas aos alunos; • Explicação aos alunos de cada questão da atividade; • Resolução escrita das questões dispostas na atividade; <ul style="list-style-type: none"> • Recolhimento da atividade. |
| RECURSOS |
| <ul style="list-style-type: none"> • Atividade fotocopiadas. |

Fonte: Elaborado pela autora.

A mesma atividade, ATDI, foi aplicada novamente após a intervenção com a finalidade de identificar e avaliar o desempenho dos alunos quanto ao processo de ensino-aprendizagem da acentuação gráfica depois de todas as interferências; bem como comparar os resultados obtidos com os da primeira aplicação. Ademais, a reaplicação da atividade inicial tinha como fito verificar o desenvolvimento dos alunos, assim como a eficácia da proposta de oficina de acentuação gráfica sugerida.

É importante ressaltar que dois alunos com comprometimento cognitivo participaram da atividade, tendo em vista a empolgação dos dois em fazerem parte da pesquisa e o assentimento de familiares e da equipe gestora que concordaram em que a inclusão destes não traria a eles nenhum tipo de dano.

Obteve-se uma amostra significativa junto ao grupo. Na seção a seguir, descrevemos as etapas da proposta de oficina de acentuação gráfica.

6.5 Procedimentos de análise e interpretação dos dados

Finalizada a coleta dos dados, procedeu-se com o tratamento destes, obedecendo às etapas descritas nesta seção. Desta maneira, na primeira etapa, realizou-se a organização e a separação dos instrumentos - atividade diagnóstica inicial - de forma classificatória. Em seguida, corrigiram-se as atividades. Posteriormente, na terceira etapa, iniciou-se a fase quantitativa da pesquisa, visto que se realizou a quantificação do número de erros e de acertos nas atividades corrigidas para, assim, dar-se início à quarta etapa, na qual os dados foram organizados em tabelas e gráficos, de acordo com as categorias de análise, com o objetivo de possibilitar uma visualização mais ampla destes. Ao analisarem-se os dados, nesta etapa, efetivou-se também o caráter qualitativo da pesquisa, em que a partir da análise das atividades, gráficos e tabelas estabeleceram-se associações e comparações com os aspectos teóricos estudados, tecendo-se reflexões acerca dos dados obtidos. Desta forma, a análise de dados, nesta pesquisa, foi feita de forma quali-quantitativa e considerando as seguintes categorias de análise:

i) Acertos: reconhecimento da função distintiva do acento gráfico e da sílaba tônica das palavras; separação adequada de sílabas; classificação adequada das palavras quanto à posição da sílaba tônica; acentuação gráfica apropriada das palavras, bem como as respectivas justificativas da acentuação gráfica de palavras preestabelecidas.

ii) Erros: não reconhecimento da função distintiva do acento gráfico e desconhecimento da sílaba tônica das palavras; separação inadequada de sílabas; classificação equivocada das palavras quanto à posição da sílaba tônica; acentuação gráfica inapropriada ou ausência de acentos gráficos das palavras, bem como justificativas inválidas para acentuação gráfica de palavras preestabelecidas.

A partir da efetivação das etapas referenciadas e dos passos descritos, pretendeu-se responder às perguntas de pesquisa, validar as hipóteses levantadas, atingir os objetivos pretendidos e mapear as aprendizagens e/ou dificuldades que foram suplantadas e/ou que ainda perduram, após a execução da oficina de acentuação gráfica. Além do mais, objetivou-se ressaltar as potencialidades, as contribuições e as limitações da supracitada proposta de oficina.

7 RESULTADOS, ANÁLISE DE DADOS

Neste capítulo, apresentam-se os resultados obtidos por meio da coleta de dados e a análise destes à luz do constructo teórico possibilitado pelas pesquisas e estudos elencados no capítulo 01. Primeiramente, detalhamos os dados obtidos na atividade Diagnóstica Inicial (ATDI), expondo os resultados obtidos. Em seguida, apresentam-se as oficinas que compõem a proposta de ensino de acentuação gráfica e os passos executados para a realização delas.

7.1 Acentuação gráfica nas atividades

O uso inadequado de acentos gráficos ou sua omissão em palavras que os exigem tem sido um desvio ortográfico recorrente nas produções escritas dos alunos. Nesta pesquisa, acredita-se que um dos principais fatores que corroboram isso é tentar promover um ensino da acentuação gráfica distante da lógica fonológica subjacente às regras de acentuação gráfica. Em vista disso, atividades foram providenciadas no sentido de tratar o ensino da acentuação gráfica a partir da relação entre a estrutura silábica e a acentuação. Realizada a coleta dos dados nas atividades de percepção auditiva, de identificação da sílaba tônica e nos exercícios ortográficos, procedeu-se à organização deste material, considerando cinco momentos:

a) o diagnóstico de desvios de acentuação gráfica e de reconhecimento da sílaba tônica das palavras, compreendendo uma atividade com questões voltadas à comparação de pares de palavras, acentuadas e não acentuadas graficamente, com a mesma terminação;

b) o estudo dos padrões silábicos e do conceito de sílabas leves e pesadas, considerando as atividades de fragmentação e de composição de sílabas;

c) a testagem dos três passos do algoritmo acentual pensado por Pacheco e Oliveira (2020) por meio das oficinas 2,3, 4 e 5.

As atividades sempre se iniciavam com uma retomada da atividade anterior, com o objetivo de fixar cada passo para o entendimento global do conteúdo.

7.1.1 Diagnóstico de desvios ortográficos

Realizada a primeira atividade diagnóstica envolvendo questões sobre sílaba tônica, padrões silábicos e acentuação gráfica, fez-se a categorização dos erros tendo como base a afirmação de Cagliari (2002) que, ao observar que o aluno, ao vincular a oralidade à escrita, tende a tomar por base a pronúncia da palavra quando desconhece sua ortografia e, portanto, deixa de lado, às vezes, algumas convenções ortográficas.

A fim de constatar essa afirmação, na atividade diagnóstica desenvolvida com os alunos de 9º ano do Ensino Fundamental, elaboraram-se 5 questões que envolviam o reconhecimento do acento gráfico, da sílaba tônica das palavras e a acentuação gráfica de palavras conhecidas. Chamou-nos atenção a questão 1 em que a palavra câncer aparecia em um anúncio publicitário com o acento circunflexo sobre a consoante “c”, como se verifica na figura 20.

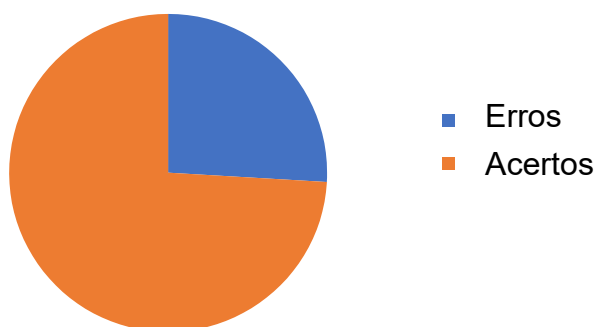
Figura 20 — Campanha publicitária da questão 1 - Atividade diagnóstica.



Fonte: Disponível em: http://www.dc3com.com.br/site/?page_id=51. Acesso em: 17.02.2022.

Esperava-se que todos os alunos reconhecessem o que havia de estranho na forma de grafar a palavra, como foi solicitado no item “1.a” da atividade. Observe-se que, não reconhecendo o desvio – desvio este absurdo no PB, visto que consoantes não recebem acento gráfico -, o entendimento do propósito comunicativo do texto é comprometido. Porém, como se pode verificar no gráfico 1, sete alunos (26%), dos 27 que responderam à questão não identificaram o problema. Dentre os sete, 01 aluno sugeriu que “a palavra câncer não era acentuada” (A12) e 01 aluno propôs que “a palavra deveria ser grafada com acento agudo” (A 6). Assim, em termos de porcentagem, verificou-se que 74% da turma (20 alunos) acertou a questão.

Gráfico 1 — Atividade diagnóstica - Questão 1.



Fonte: Produzido pela autora.

De acordo com Pacheco e Oliveira (2020), o uso equivocado do acento gráfico ou sua ausência são desvios de escrita comuns não somente em textos de alunos de séries iniciais, mas também de pessoas já escolarizadas (PACHECO; OLIVEIRA, 2020).

Na questão 2, o aluno identificado por A7 foi convidado a ler algumas frases, em voz alta, contendo palavras tais como “ruim”, “recorde”, “cateter”, “Nobel”, “rubrica”, “condor” e “pudico”, enquanto o restante da turma ouvia e registrava a palavra que ouviam destacando a sílaba tônica conforme a pronúncia do colega que leu. O aluno A7 leu adequadamente as palavras “ruim”, “cateter”, “Nobel” e “condor”, visto que pronunciou todas essas palavras acentuando a última sílaba. As palavras “recorde”, “rubrica” e “pudico” foram lidas como se fossem proparoxítonas, ou seja, o aluno acentuou tonicamente a antepenúltima sílaba dessas palavras.

No item subsequente, os alunos ouvintes responderiam à seguinte pergunta: “Você discorda de alguma pronúncia realizada por seu colega? Se sim, indique-a”. Dos 27 alunos que responderam ao que foi solicitado, 12 alunos concordaram com a pronúncia de A7; 04 alunos discordaram da pronúncia de “ruim” - provavelmente porque, de um modo geral, o falante da língua pronuncia esse vocábulo como um monossílabo - e indicaram a palavra como um monossílabo tônico; 06 alunos questionaram a pronúncia de “cateter”, propondo a palavra como paroxítona, inclusive, alguns alunos pontuaram que até médicos pronunciam essa palavra como sendo paroxítona, o que explica que os alunos escrevem baseados na língua falada.; 05 alunos afirmaram que a palavra “pudico” seria paroxítona (muitos não conheciam

a palavra e, talvez, por nunca terem ouvido, não estavam seguros de sua pronúncia); 06 alunos discordaram da pronúncia de “Nobel”, destacando a penúltima sílaba como tônica e sugeriram que a palavra recebia acento agudo na referida sílaba. Isso nos levou a concluir que, mesmo involuntariamente, ao acentuar graficamente o vocábulo, o participante da pesquisa percebe uma irregularidade nessa pronúncia; 04 alunos propuseram que “recorde” fosse proparoxítona e questionaram o motivo de não estar marcada com o acento gráfico. Tal observação sinaliza que o aluno, ainda que sem uma compreensão do padrão acentual da língua, percebe alguma excepcionalidade nessa pronúncia. Somente 01 aluno divergiu da pronúncia de “condor”, ressaltando que a palavra tinha como tônica a penúltima sílaba, talvez por seguir a tendência natural da língua de acentuar tonicamente a penúltima sílaba das palavras.

A questão 3 da atividade diagnóstica apoiava-se em uma tirinha, de Bob Thaves, cujos personagens Frank e Ernest faziam uma analogia entre o deserto e as praias do Rio de Janeiro, como representada na figura 21.

Figura 21 — Tirinha da questão 3 - Atividade diagnóstica.



Fonte: O Estado de São Paulo, 29.7.2006.

A questão requisitava que o aluno comparasse as palavras “camelo” e “camelô” e, no item “c”, indicasse o motivo de a primeira não ser acentuada e a segunda sim. Um grupo de 23 alunos não soube responder à pergunta; 04 justificaram a ausência de acento gráfico em “camelo” com a regra de acentuação das paroxítonas, dizendo que paroxítonas terminadas em “-o” não são acentuadas e argumentaram que “camelô” seria acentuada por ser oxítona terminada em “-o”. Esses 04 alunos responderam adequadamente à questão, baseando-se nas regras da gramática tradicional.

As respostas dos alunos demonstram que estes não têm nenhuma noção de que a atribuição do acento lexical das palavras incide sobre a sílaba e jamais sobre o segmento isolado. Sobre esse aspecto, Collischonn (2001) afirma que a constituição

da sílaba é fator determinante para a atribuição do acento. Além disso, as respostas nos levam a crer que os alunos também desconhecem que o acento gráfico “anula o acento natural e acentua outra vogal tornando forte o que seria naturalmente fraca” (SILVA, 2007, p.13), ou seja, eles não têm o acento gráfico como uma excepcionalidade, visto que não conseguiram elaborar respostas mencionando a estrutura da sílaba.

O comando da questão 4 tinha o mesmo objetivo do da questão 3, mas dessa vez, as palavras a serem comparadas eram “bebe / bebê”, “carne/ carnê” e “secretária/secretaria”. Novamente, os alunos deveriam indicar por que, apesar de terem as mesmas terminações, “bebê e “carnê” estavam acentuadas graficamente e “bebe” e “carne”, não. Um número significativo de alunos, 23, não soube responder e 04 deixaram a questão em branco. Esses resultados nos levam a acreditar que os alunos acentuam palavras aleatoriamente, sem estabelecer relação alguma entre sílaba e acento.

Ao analisarmos as respostas às questões 3 e 4, verificou-se que as tentativas de simplificação no ensino das regras de acentuação gráfica – tentativas essas adotadas pelos professores de língua portuguesa da escola pesquisada - a partir da contraposição entre oxítonas e paroxítonas, isto é: acentuam-se as oxítonas que terminam em -a(s), -e(s), -o(s), -em, -ens e acentuam-se as paroxítonas que não terminam em -a(s), -e(s), -o(s), -em, -ens, proposta por Menon (1982), talvez não sejam suficientes para dar ao aluno segurança quanto à acentuação gráfica de algumas palavras. Isso se afirma porque, embora já tivessem estudado esse método no ano imediatamente anterior, segundo os próprios alunos, nenhum deles recorreu a essa regra para justificar que essas palavras têm a mesma terminação, porém uma é sempre oxítona e a outra é sempre paroxítona, o que justificaria a contradição do acento gráfico em apenas algumas delas. É neste ponto que Pacheco e Oliveira (2020, p.932) sustentam “que as regras de acentuação gráfica não são diferentes para as oxítonas e paroxítonas”.

7.1.2 Oficinas de acentuação gráfica

As cinco oficinas propostas para a turma de 9º A do Ensino Fundamental tiveram como objetivo aplicar as regras do algoritmo acentual proposto por Pacheco e Oliveira (2021).

Concluída a atividade diagnóstica, partiu-se para a aplicação da oficina 1, com intuito de iniciar a explicação dos passos do algoritmo acentual. Nesse primeiro momento, por intermédio de exposição oral e anotações no quadro, expuseram-se as combinações sintagmáticas possíveis na composição silábica em língua portuguesa para que os alunos observassem os padrões silábicos pertinentes à língua portuguesa, como proposto por Collischonn (2014), que apresenta um molde silábico mínimo composto pela vogal (V) e um molde silábico máximo composto por CCVCC e CCVVC. Aproveitou-se, esse momento, para se instituírem os conceitos de sílabas leves e abertas – sílabas terminadas em vogais- e sílabas pesadas e fechadas – sílabas terminadas em consoantes ou ditongos.

Os alunos, segundo eles próprios, nunca tinham ouvido essas terminologias. No entanto, a compreensão do que seria sílaba leve ou sílaba pesada foi rapidamente assimilada por eles. Essa afirmação se comprova, uma vez que a questão “1.b” da atividade pós-diagnóstico instruía o aluno a separar sílabas de palavras com padrões silábicos distintos, tais como, “ninguém”, “passa”, “fome”, “Brasil” e classificar essas sílabas em leves ou pesadas. As palavras constavam de uma charge sobre a fome no Brasil, disponível no jornal Folha de São Paulo, conforme figura 22.

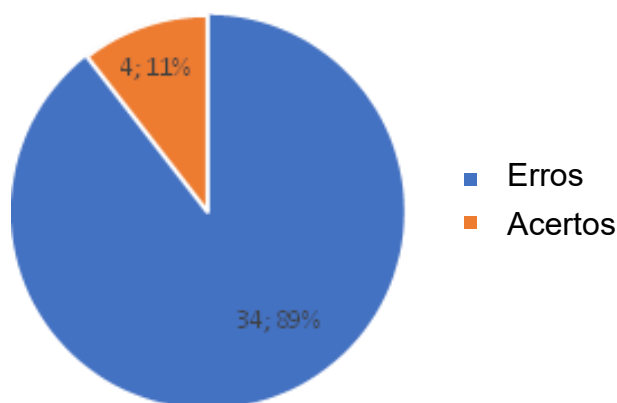
Figura 22 — Charge da primeira questão - Oficina 1.



Fonte: <https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/1739926270567765-charges-agosto-de-2022>.
Acesso em: 21.11.2022.

Dos 38 alunos que responderam à questão, 34, acertaram todas as classificações, isto é, 89% da turma acertou a classificação de todas as sílabas e 11% não atingiu o resultado positivo. Como se pode visualizar no gráfico 2 abaixo.

Gráfico 2 — Questão 1B da oficina 1.



Fonte: Produzido pela autora.

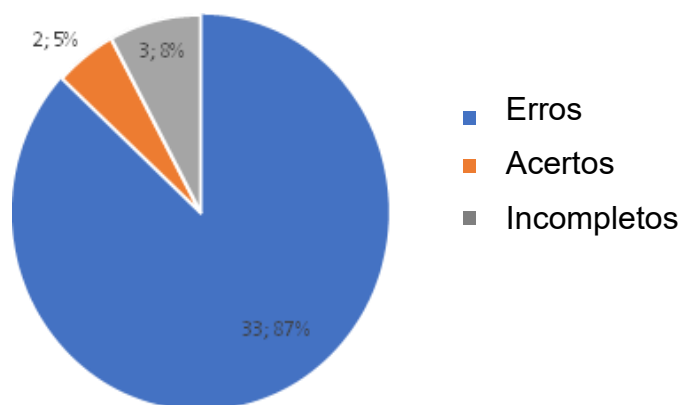
A abordagem do acento fundamentada no reconhecimento da estrutura silábica se justifica com base na Fonologia Métrica Liberman e Prince (1977). Essa teoria passou a explicar o acento a partir de estruturas hierárquicas arbóreas e de grades métricas. Nesse estudo, as sílabas foram caracterizadas como fortes ou fracas e o acento - entendido como uma propriedade da sílaba - definiu-se como uma proeminência resultante da relação de dominância entre diferentes constituintes prosódicos, quer dizer, o acento é o resultado da relação de proeminência entre as sílabas. Assim, o estudo da sílaba e de seus constituintes é um ponto de partida fundamental para o entendimento da acentuação gráfica dos vocábulos, visto que é ela que orienta a atribuição do acento em português

Dessa forma, saber reconhecer o constituinte final de cada sílaba em vogal ou consoante é que vai possibilitar a distinção entre sílabas leves e sílabas pesadas e é a partir dessa distinção que se dará a atribuição do acento prosódico no português brasileiro.

Prosseguindo com a coleta de dados, a questão “2.b” da mesma atividade apresentava a mesma finalidade da questão “1.b”, ou seja, separar sílabas das palavras e classificá-las em leves ou pesadas. O diferencial dessa questão para a questão anterior é que os alunos deveriam buscar no texto jornalístico intitulado “Protestos falam mais alto que futebol nos primeiros dias da Copa” - disponível na seção de esportes do jornal Folha de São Paulo, do dia 21 de novembro de 2022 e reproduzido em fotocopiadas para os alunos - palavras com os mais diversos padrões silábicos, separar as sílabas dessas palavras e classificá-las em leves ou pesadas. Dos 38 alunos que responderam à questão, 33, isto é, 87%, selecionaram

adequadamente palavras com padrões distintos, separaram suas sílabas e as classificaram, também, adequadamente. Outros 03 alunos (8%) deixaram suas respostas incompletas e 02 (5%) deram respostas inadequadas. A seguir, o gráfico 3 expõe os resultados para melhor visualização.

Gráfico 3 — Questão 2B da oficina 1.



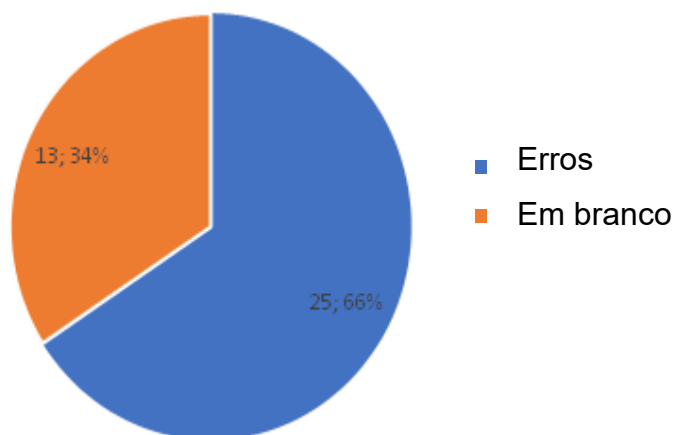
Fonte: Produzido pela autora.

O resultado ratifica o que se comprovou na atividade anterior, isto é, os alunos não demonstraram dificuldades em reconhecer sílabas leves e sílabas pesadas, conceito fundamental para o que se seguiria.

Na questão 3, os alunos participaram de uma espécie de competição em que receberam cartões com palavras diversas. Em princípio, a atividade se daria por intermédio de um quiz que utilizaria o aplicativo Plickers*. O Plickers é uma ferramenta disponível para dispositivos móveis, de administração de testes rápidos, que permite ao professor escanear as respostas e conhecer em tempo real o nível da turma quanto ao entendimento de conceitos e pontos-chaves de uma aula. O App foi escolhido por duas razões básicas: primeiramente, não haveria necessidade de o aluno ter celular e acesso à internet, pois a leitura de QR Codes, disponibilizados aos alunos em papel cartão pelo professor, seria realizada pelo celular da pesquisadora; em segundo lugar, o aplicativo gera e salva automaticamente o desempenho individual dos alunos, criando gráficos e dados. No entanto, a péssima qualidade da Internet na região, embora a escola situe-se na área urbana, foi um impeditivo para a realização da atividade como planejada inicialmente. Optou-se, assim, por um segundo plano: os alunos receberiam as palavras em cartões confeccionados à mão pela pesquisadora com 50 palavras das quais retiraram-se, quando havia, o acento gráfico. Em seguida,

responderam, no quadro, a questionamentos sobre segmentação de palavras, identificação da sílaba tônica e de padrões silábicos e classificação das sílabas em leves ou pesadas. 66% da turma (25 alunos) acertou os questionamentos e 34% (13 alunos) erraram. O gráfico 4 demonstra os resultados.

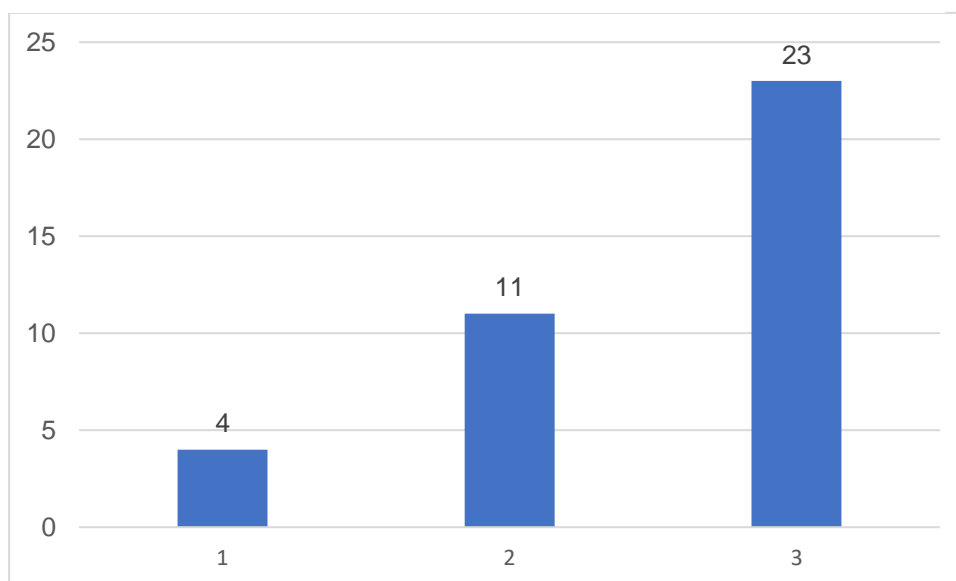
Gráfico 4 — Questão 3 da oficina 1.



Fonte: Produzido pela autora.

Ao concluir-se a atividade, utilizou-se uma planilha eletrônica para gerar o Gráfico 5, por meio do qual é possível averiguar o número de acertos por aluno em cada questão.

Gráfico 5 — Oficina 1: número de acertos por aluno.



Fonte: Produzido pela autora.

No gráfico, a coluna vertical em azul indica a quantidade de alunos e o eixo horizontal indica a quantidade de questões que o aluno acertou. Sendo assim, verificase que 23 alunos acertaram as 3 questões; 11 alunos acertaram duas das três questões e somente 4 alunos acertaram apenas uma questão.

7.1.2.2 Oficina 2

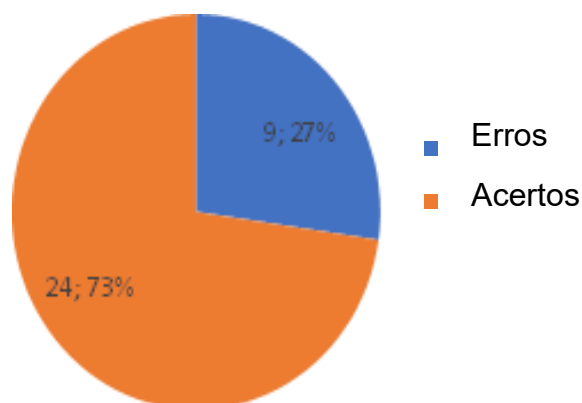
Com a segurança de que os alunos compreenderam como se estruturam as sílabas em língua portuguesa e já se mostravam capazes de diferenciar as sílabas leves das sílabas pesadas, iniciou-se, por meio da oficina 2, a exposição da primeira regra do algoritmo acentual pensado por Pacheco e Oliveira (2021).

A oficina 02 teve início com algumas explicações necessárias. Os alunos aprenderam que há uma preferência, em português, por acentuar a penúltima sílaba das palavras que terminam em vogais e por acentuar a última sílaba das palavras que terminam em consoante, conforme Collischonn (2014). Esse informe foi essencial para que eles assimilassem que o acento gráfico marca uma excepcionalidade, isto é, quando uma palavra foge às preferências ou ao padrão da língua, é preciso sinalizar essa irregularidade com acento gráfico (CESCHIN,1988). Conforme Trask (2015, p.187), “em termos gerais, é marcada qualquer forma linguística que é – sob qualquer ponto de vista – menos usual ou menos neutra do que alguma outra forma, a forma não marcada”.

Os alunos foram, então, convidados a responderem à questão “1.c”, em que, a partir da manchete de uma revista especializada em bebês, selecionou-se o texto “Baba em bebês: por que e como ocorre” cujo lide era “Algumas babás reclamam, mas faz parte do desenvolvimento do bebê” e orientou-se o aluno a lê-lo e a comparar as palavras “baba” e “babá” para, assim, justificar por que somente “babá” recebe acento gráfico. Dos 33 alunos que participaram dos exercícios, 24 (73%) apresentaram devidamente as informações recebidas para explicar a ausência do acento gráfico em “baba” e a presença dele em “babá”, ou seja, indicaram que a sílaba que recebia acento gráfico em “babá” desviava do padrão paroxítono de acentuar a penúltima sílaba de palavras terminadas em vogais. Ressalte-se que dentre os 09 alunos (27%) que não acertaram a questão, já se esperava que dois alunos (A3 e

A33²) não conseguissem. Portanto, considerou-se o número de acertos satisfatório. Esse resultado pode ser mais bem contemplado por meio do gráfico 6.

Gráfico 6 — Regra 1: questão 1C.



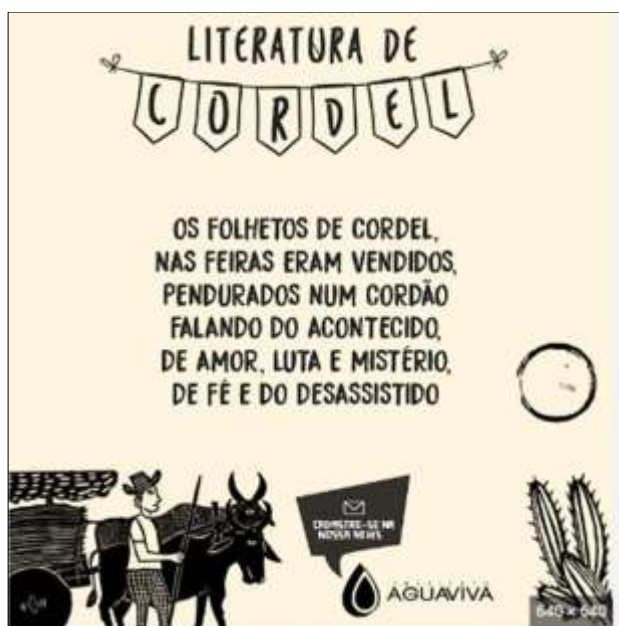
Fonte: Produzido pela autora.

De acordo com Bisol (1994), a língua portuguesa é sensível ao peso silábico da sílaba final. O padrão acentual do português elege a última e a penúltima sílaba como tônicas, privilegiando a sílaba pesada para receber o acento lexical quando estas duas sílabas forem, ambas, pesadas. Porém, se as duas últimas sílabas forem leves, a palavra será naturalmente paroxítona. O acento gráfico marcará as excepcionalidades. Em tempo, a antepenúltima sílaba não interfere jamais na atribuição do acento prosódico (COLLISCHONN, 2014).

Conhecer estas determinações é de extrema importância para a compreensão do fenômeno de acentuação, assim como para a entendimento e aplicação do algoritmo de acentuação do Português (PACHECO; OLIVEIRA, 2021).

² Os alunos A3 e A33 têm comprometimentos cognitivos que os impedem de assimilar grande parte do conteúdo. Suas participações foram autorizadas pelas famílias e pela orientação pedagógica da escola.

Figura 23 — Panfleto da questão da atividade de oficina 2.

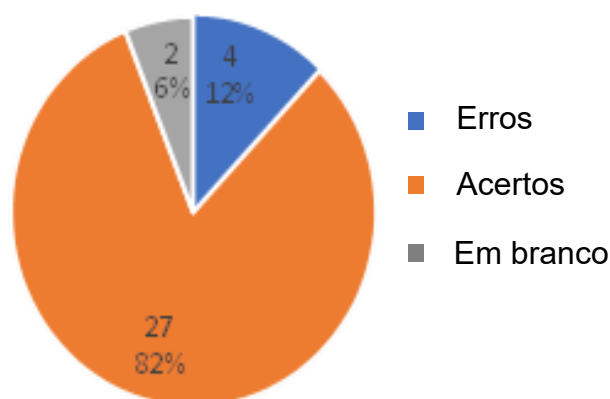


Fonte: <https://www.institutoaguaviva.org.br/post/curiosidades-sobre-a-literatura-de-cordel>. Acesso em: 28.11.2022.

É importante ressaltar que, anteriormente, aos alunos foram apresentados os acentos gráficos da língua portuguesa – agudo, circunflexo e grave. Eles também compreenderam que o til não é um acento gráfico, mas sim um sinal diacrítico de nasalização. Para que eles compreendessem melhor, demonstrou-se, por meio de palavras como ‘órfão’, ‘órgão’ e ‘ímã’ que, se o til fosse um acento gráfico, estaria marcando a sílaba mais forte da palavra e não é o que ocorre. Enfatizou-se, dessa forma, o poder que o til tem de nasalizar algumas vogais. Evidenciou-se também que, no português, em obediência à Restrição da Janela de Três sílabas, somente as últimas três sílabas podem receber o acento primário, caracterizando assim, as palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. De acordo com Bisol (1992), essa restrição define que o acento alcança no máximo a terceira sílaba a contar da borda direita da palavra.

Dando prosseguimento à descrição dos resultados da questão em análise, apurou-se que 27 alunos (82%) responderam satisfatoriamente ao que foi perguntado; 04 alunos (12%) não conseguiram fornecer resposta satisfatória e 02 alunos (6%) não responderam ao item. Esse resultado ratifica o dito por Pacheco e Oliveira (2020), ou seja, que o conhecimento da estrutura silábica facilita o entendimento da atribuição do acento às palavras. Por meio do gráfico 7, visualizam-se melhor os resultados.

Gráfico 7 — Regra 1: questão 1C.

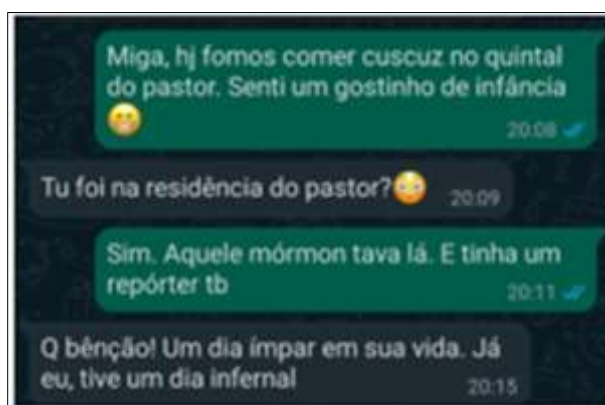


Fonte: Produzido pela autora.

Prosseguindo com a intenção de apropriação da regra 01 do algoritmo acentual por parte dos alunos, elaborou-se uma questão baseada em um diálogo de WhatsApp, disposto na figura 24.

Prosseguindo com a intenção de apropriação da regra 01 do algoritmo acentual por parte dos alunos, elaborou-se uma questão baseada em um diálogo de WhatsApp, disposto na figura 24.

ç

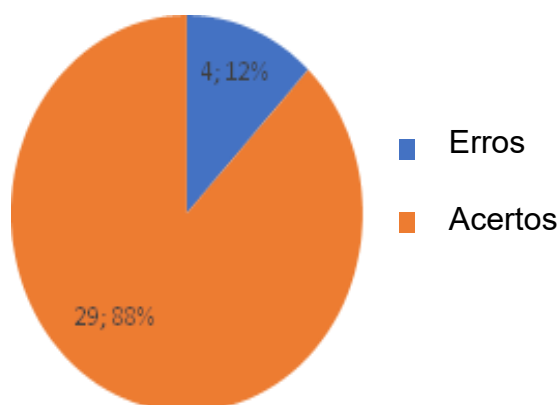
Figura 24 — Diálogo de *Whatsapp* da questão 3.

Fonte: Produção da autora.

Após a leitura do texto, os alunos eram convocados a esclarecerem por que as palavras “cuscuz”, “quintal”, “pastor” e “infernal” não recebiam acento gráfico. Dos 33 alunos que fizeram os exercícios, 29 (88%) responderam habilmente ao questionado; 04 (12%) parecem não ter alcançado o entendimento da regra, pois deram respostas relacionadas à pronúncia das palavras, destacando que a última sílaba de cada um desses vocábulos era pronunciada com muita força e, por isso, não eram marcadas

com acento gráfico. Neste momento, já se observava uma certa facilidade dos alunos em compreender que as palavras terminadas em consoantes recebem acento na última sílaba, em acordo com o padrão acentual, e que, quando isso não ocorre, essas palavras são marcadas com acento gráfico. Os resultados estão explícitos no gráfico 8.

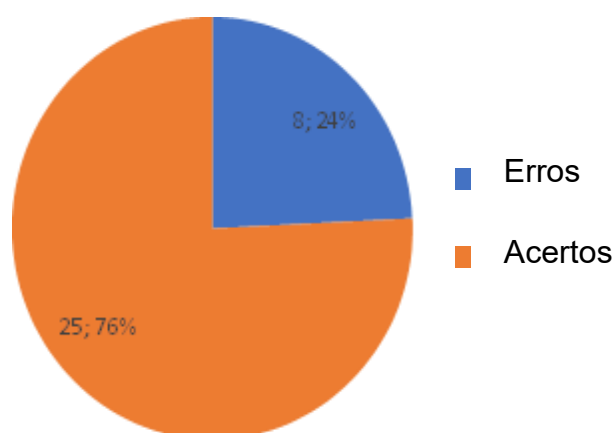
Gráfico 8 — Regra 1: questão 2C.



Fonte: Produzido pela autora.

O item seguinte elencava palavras com acento gráfico tais como “infância”, “residência”, “mórmon”, “repórter”, “bênção” e “ímpar” e solicitava dos estudantes uma justificativa, baseada na regra 01 do algoritmo acentual, para a presença do acento gráfico. Um total de 25 alunos (76%) acertou completamente a questão; 8 alunos (24%) erraram. Esses resultados estão contemplados no gráfico 9.

Gráfico 9 — Regra 1: questão 2D.

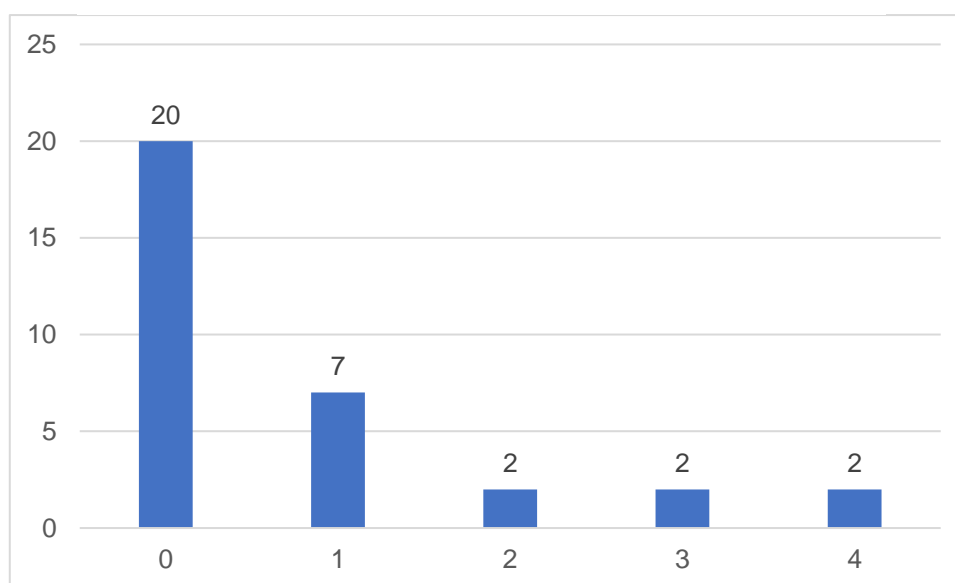


Fonte: Produzido pela autora.

Ao final da análise de quatro questões que faziam parte da atividade, percebeu-se que a maioria dos alunos acertaram todas as questões. No gráfico 10, a coluna vertical em azul indica a quantidade de alunos e o eixo horizontal indica a quantidade de questões que o aluno acertou. Sendo assim, verifica-se que 23 alunos não erraram nenhuma questão da atividade, 04 alunos erraram uma única questão, 03 alunos erraram duas questões, 01 aluno errou três questões e 02 alunos erraram todas as questões.

O fato de dois alunos errarem todas as questões foi considerado uma anomalia estatística. Dessa forma, a pesquisadora, estranhando os dados, investigou as razões e descobriu junto à coordenação da escola que ambos os alunos (A3 e A33) têm laudos psiquiátricos relacionados a problemas cognitivos e apresentam dificuldades no processamento de informações, incluindo tarefas mentais como atenção, raciocínio e memória. O gráfico 10 ilustra o número de acertos e de erros por aluno.

Gráfico 10 — Regra 1: número de erros por aluno.



Fonte: Produzido pela autora.

Conforme Pacheco e Oliveira (2020), o ensino de acentuação gráfica deve ser pautado na relação direta entre estrutura silábica e acentuação gráfica e, por isso, as autoras apontam para a necessidade de não se ensinar acento e separação sílaba de forma isolada.

A regra 1 do algoritmo acentual, assim como as demais, caracteriza-se por atender a essa exigência. Os alunos não demonstraram grandes dificuldades para

compreender a regra e constatou-se uma evolução no que diz respeito à habilidade de reconhecer o acento tônico das palavras e de marcá-las com acento gráfico quando necessário.

7.1.2.3 Oficina 3

A oficina 03 cotejava a regra 02 do algoritmo acentual que determina que se a última ou a penúltima sílaba da palavra for pesada, a sílaba pesada atrai o acento tônico.

Os alunos observaram que palavras como “CAS – pa”, “ca- PAZ”, “su-TIL”, “ru-IM”, “MES-cla”, “al-ca-TEI-a”, “FRAL-de” etc. seguem essa tendência e por isso, não precisam ser marcadas com acento gráfico. Já palavras como “com-PLÔ”, “chim-pan-ZÉ”, “Pi-au-Í”, “VÍ-rus”, “gam-BÁ”, “FÓ-rum”, “LÁ-tex”, “Á-gil” etc. precisam ser sinalizadas com acento gráfico porque as sílabas pesadas que as constituem não atraem o acento tônico, contrariando o que seria natural na língua portuguesa.

Posteriormente, 33 alunos responderam às questões disponíveis em uma atividade fotocopiada. Destaca-se a questão 1.b, baseada em uma tirinha de Armandinho, representada na figura 25.

Figura 25 — Tirinha da questão 1 - Atividade de oficina 3.

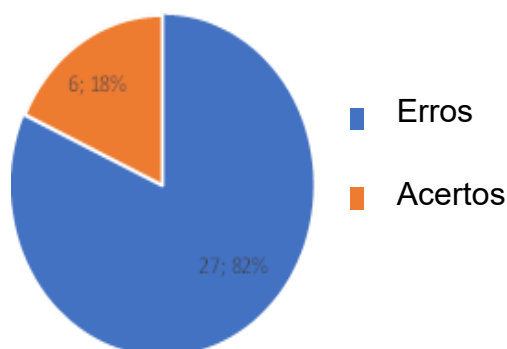


Fonte: <https://www.tumblr.com/tirasarmadinho/163371911854/tirinha-original>.
Acesso em: 10.12.2022.

A questão demandava que os alunos transcrevessem da tirinha três vocábulos que confirmassem o padrão acentual da língua. Na tirinha, as palavras “detonar”, “patrimônio”, “claro”, “avariar”, “orelhões”, “lixreira”, “placa”, “crime”, “hospitais” e “estatais” demonstravam o segundo passo do algoritmo acentual que orienta para a seguinte regra: “se a última ou a penúltima sílaba da palavra for pesada, a sílaba pesada atrai o acento. Desse modo, o aluno poderia mencionar três palavras dessa

lista. Uma quantidade significativa de 27 alunos (82%) responderam corretamente à questão. Dentre o grupo de 06 alunos (18%) que erraram a questão, estavam os dois alunos (A3 e A33) com dificuldades de aprendizagem. O gráfico 11 ilustra os resultados obtidos.

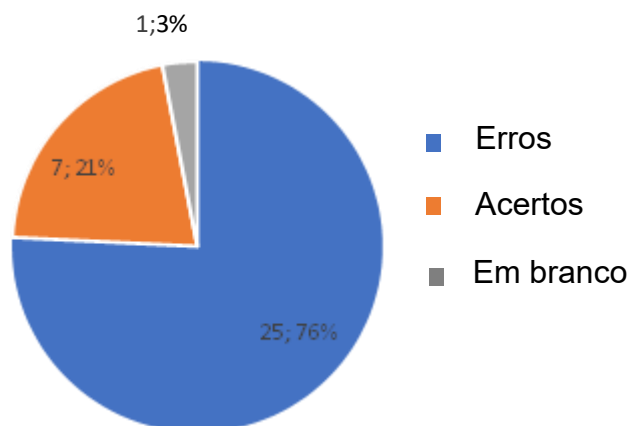
Gráfico 11 — Regra 2: questão 1B.



Fonte: Produzido pela autora.

Depois, no item 1. c, o aluno deveria explicar, de acordo com a regra 02 do algoritmo acentual, a marcação gráfica da palavra “patrimônio”. Nesse caso, esperava-se que ele percebesse de que forma essa palavra foge à regularidade da língua quanto à atribuição do acento tônico e indicasse que a sílaba pesada não está atraindo o acento tônico, por isso está marcada com o acento gráfico. Um grupo de 25 alunos (76%) acertou a questão, 01 aluno (3%) deixou a questão em branco. Dos 07 alunos (21%) que erraram a questão, dois eram os alunos A3 e A33 que apresentam dificuldades de aprendizagem e 03 deles confundiram a terminação da palavra ‘patrimônio’, dizendo que ela terminava em vogal, portanto era naturalmente paroxítona e o acento era, portanto, inadequado. Aproveitou-se a situação para reforçar com a turma a noção de ditongo. O resultado pode ser mais bem visualizado por meio do gráfico 12.

Gráfico 12 — Regra 2: questão 1C.



Fonte: Produzido pela autora.

Prosseguindo com o propósito de averiguar o entendimento da regra 02 do algoritmo acentual, a questão 2.b pedia aos alunos para transcreverem de uma charge intitulada “Dúvidas”, do chargista Cazo, representada na figura 26, três vocábulos que apresentassem a última ou a penúltima sílaba pesada e as classificasse quanto à posição da sílaba tônica.

Figura 26 — Charge da questão 2B - Oficina 3.

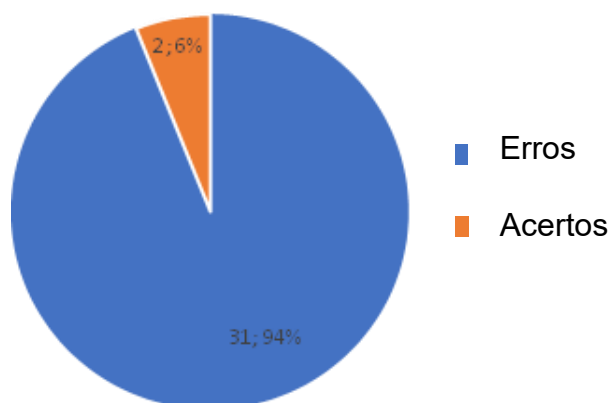


Fonte: <https://blogdoaftm.com.br/charge-duvidas-2/> Acesso em: 10.12.2022.

Para responder adequadamente à questão, o aluno poderia registrar as seguintes palavras presentes na charge: “tomar”, “virar”, “primeira” e “segunda”. Dos 33 alunos que responderam à questão, 31 (94%) destacaram três desses vocábulos mencionados, dos 02 alunos (6%) que erraram, dois eram A3 e A33 que, como dito anteriormente, não conseguem assimilar determinadas informações. A essa altura, os

alunos já demonstravam domínio no reconhecimento da importância da estrutura da sílaba na atribuição do acento e já percebiam a relação existente entre sílaba e acento (COLLISCHONN, 2014). Portanto, considera-se excelente o resultado das respostas. O gráfico 13 demonstra esses resultados.

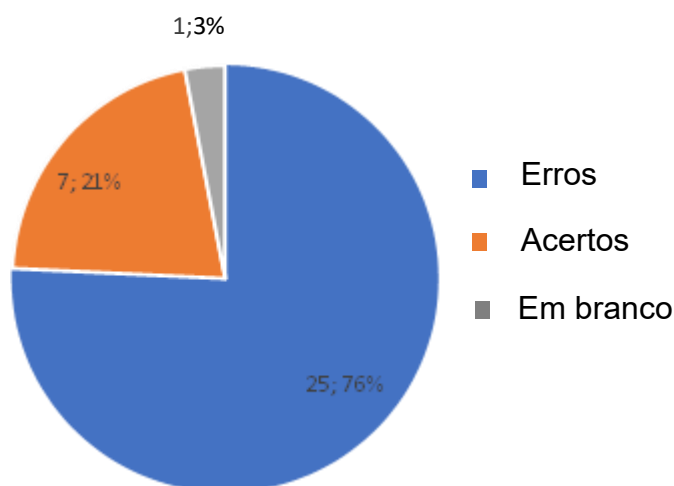
Gráfico 13 — Regra 2: questão 2B.



Fonte: Produzido pela autora.

Já o item 2c dessa mesma questão, solicitava que os alunos elaborassem uma justificativa para sua resposta ao item 2b, isto é, eles deveriam analisar as palavras transcritas no item 2b e justificar de que forma elas confirmavam o que se diz na regra 02 do algoritmo acentual (Se a última ou a penúltima sílaba da palavra for pesada, a sílaba pesada atrai o acento). Um total de 25 alunos (76%) elaborou justificativas nas quais explicitavam toda a dinâmica da regra dois do algoritmo acentual, por vezes, repetindo a regra, fragmentando as sílabas das palavras e destacando-as para nomeá-las em leves e pesadas. Esse modo de proceder demonstra a atitude lógica que os alunos começaram a assumir para atribuir acento às palavras, abandonando a aleatoriedade a que estavam acostumados. Houve, ainda, 01 aluno (3%) que não respondeu ao item e 07 (21%) que deram respostas incorretas, dentre eles, os dois alunos especiais. Conforme gráfico 14.

Gráfico 14 — Regra 2: questão 2C.



Fonte: Produzido pela autora.

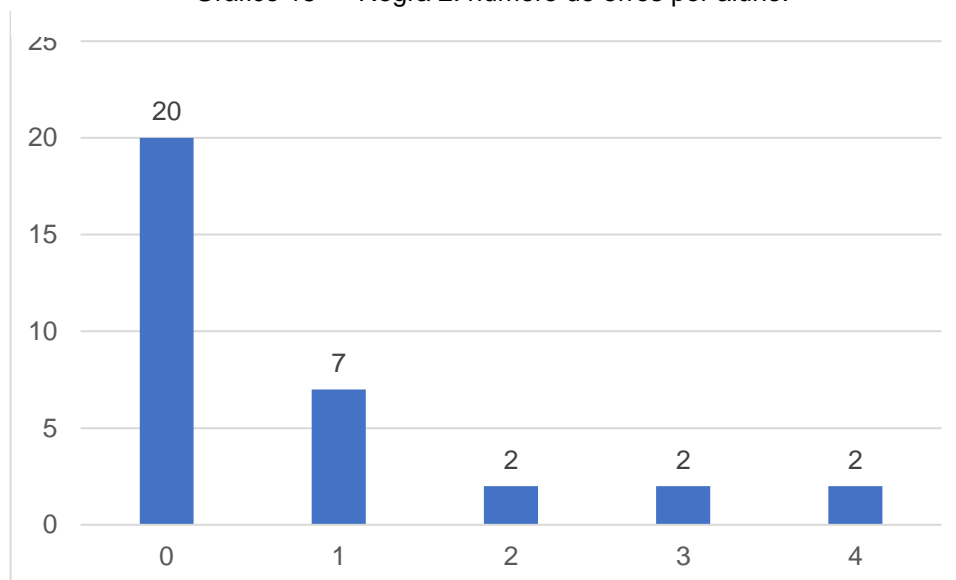
Ao se concluir a análise das respostas dos alunos à atividade, constatou-se que a apreensão do passo 02 do algoritmo acentual foi satisfatória. Porém, verificou-se a necessidade de fortalecer o ensino da regra com o fito de se atingir 100% de entendimento. Para tanto, mais exemplos foram mostrados no quadro, ressaltando-se sempre o conceito de sílaba leve e pesada. A pesquisadora ainda questionou os alunos sobre como nomear as sílabas: se leves e pesadas ou se terminadas em

vogais (leves) e terminadas em consoantes e ditongos (pesadas). Alguns disseram que de qualquer forma dava para compreender, mas a maioria concordou em continuar com a denominação de 'leve' e 'pesada'. O histograma 15 sintetiza o que se apurou.

No gráfico, a coluna vertical em azul indica a quantidade de alunos e o eixo horizontal indica a quantidade de questões que o aluno acertou, ou seja, 20 alunos não erraram nenhuma questão da atividade. Esse dado é muito positivo, já que se tratava de uma proposta inovadora, com informações completamente desconhecidas até então pelos alunos. Os participantes da pesquisa, neste momento, externavam entusiasmo de estarem tendo contato com algo novo que, segundo eles, “nenhum aluno do Brasil, além de nós, sabe disso”. Outros 07 alunos erraram uma questão, porém, não causou preocupação, pois não eram questões específicas, não eram erros referentes ao mesmo item. Houve 02 alunos que erraram duas questões, 02 alunos que cometeram três erros e mais 02 alunos que terminaram a atividade com 4 erros. Neste ponto, verificava-se uma intimidade dos alunos com a nova proposta, tendo em

vista que eles fragmentavam e classificavam as sílabas das palavras em leves ou pesadas sem dificuldades.

Gráfico 15 — Regra 2: número de erros por aluno.



Fonte: Produzido pela autora.

Os resultados demonstram que a maior parte da turma conseguiu perceber que o acento natural recai sobre elementos que tenham alguma proeminência intrínseca, como as sílabas terminadas em consoantes ou ditongos – sílabas pesadas. Conforme Kager (1999), uma das propriedades recorrentes do acento é a sensibilidade quantitativa. Verificou-se, assim, que a proposta de Pacheco e Oliveira (2021) não só é pertinente, legitimada e eficaz, como também é capaz de despertar interesse dos alunos, talvez por seu caráter novidadeiro e por sua fácil apreensão. Desse modo, a pesquisadora constatou que esse será seu novo método de ensino de acentuação gráfica por sua praticidade em substituir um emaranhado de regras por três passos simples e com pouquíssimas exceções.

7.1.2.4 Oficina 4

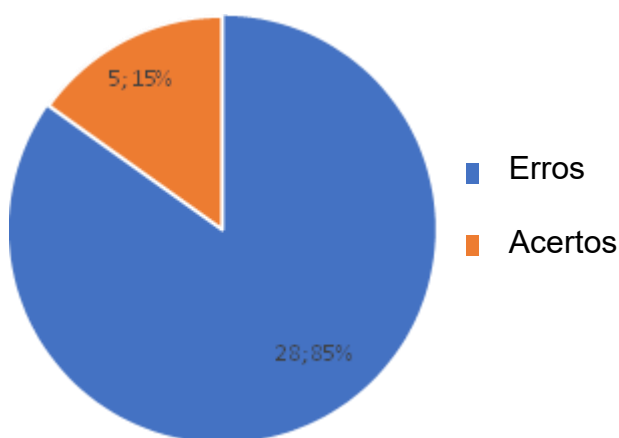
A última regra do algoritmo acentual foi apresentada por intermédio da oficina 04. Essa regra estabelece que se nem a última nem a penúltima sílaba for pesada, a penúltima sílaba atrairá o acento, isto é, a palavra será naturalmente paroxítona. Os alunos examinaram palavras como “cama”, “lama”, “janela”, “bolo”, “escola”, “carpete”, “sorvete” com o intuito de verificar o que determina a regra. Foram

alertados para o fato de que a estrutura silábica da antepenúltima sílaba não tem implicações para a atribuição do acento tônico, o que se pôde comprovar com as palavras “carpete” e “sorvete”, que, apesar de terem a antepenúltima sílaba pesada, esta, não atraiu o acento tônico (PACHECO; OLIVEIRA, 2020).

Notaram, também, que a regra não se aplica às palavras terminadas em “-i” e “-u”. Trata-se de exceções, visto que essas letras só ocorrem na última sílaba quando são tônicas (abacaxi, chuchu) e, dessa forma, o leitor já tem uma pista visual sobre a tonicidade da sílaba. A não marcação gráfica das oxítonas terminadas em “-i” e “-u” é, pois, intuitiva, conforme atestam Ney e Miranda (2019). As paroxítonas terminadas em “-i” e “-u” são, pois, marcadas com acento gráfico porque elas é que estariam fugindo ao padrão acentual do português.

No dia em que a atividade foi aplicada, 37 alunos estavam presentes. Depois de algumas questões relacionadas à interpretação do texto “Lágrima”, de Adrian Falcão, a questão 1.c conduzia os alunos a repararem a estrutura das sílabas que constituíam a palavra “sumo” e que justificassem seu caráter paroxítono. Um universo de 28 alunos (85%) usou como justificativa a regra três do algoritmo acentual. A essa altura, os alunos estavam bem familiarizados com as regras um e dois do algoritmo e estabeleciam relações entre elas e a regra três, observando sempre a estrutura da última e da penúltima sílaba do vocábulo. O resultado pode ser verificado no gráfico 16, a seguir.

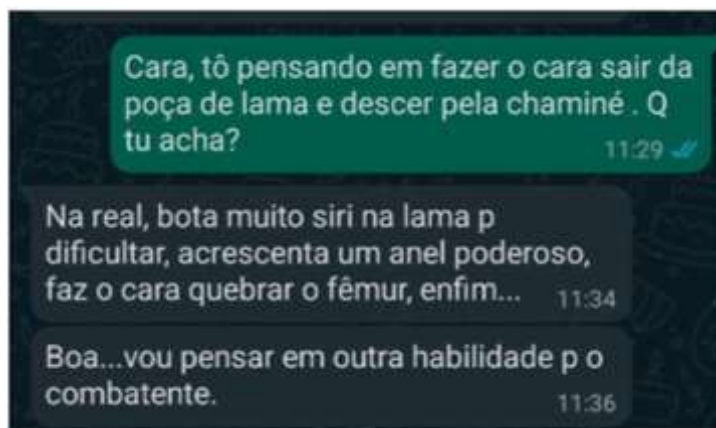
Gráfico 16 — Regra 3: questão 1C.



Fonte: Produzido pela autora.

O item 2.a exigia que o aluno, a partir de um texto de diálogo no WhatsApp, como representado na figura 27, classificasse as palavras “cara”, “poça”, “lama”, “chaminé”, “poderoso” e “habilidade” quanto à posição da sílaba tônica.

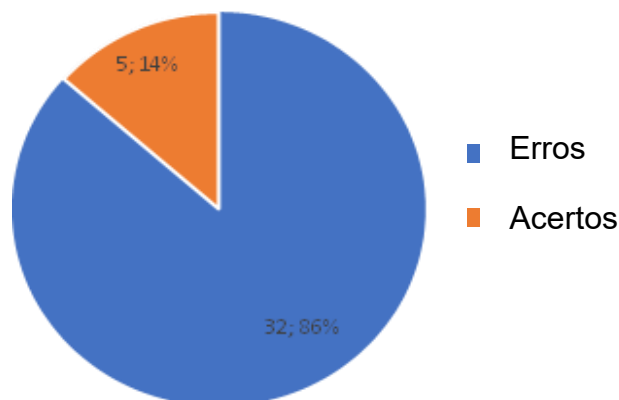
Figura 27 — Conversa de *Whatsapp* da questão 2 - Oficina 4.



Fonte: Produção da autora.

O objetivo da questão era fortalecer a regra 03 do algoritmo (Se nem a penúltima nem a última sílaba forem pesadas, a penúltima sílaba atrairá o acento). Um universo de 32 alunos (86%) acertou todas as classificações. Os resultados reforçam a ideia de que as regras do algoritmo acentual são bem mais fáceis de serem memorizadas que as regras disponíveis em gramáticas normativas como as de Bechara (2015) e Cunha e Cintra (2017). Nesses compêndios gramaticais, as regras não exprimem nenhum tipo de lógica, disponibilizando ao aluno apenas terminações que, em determinadas palavras, exigem o acento gráfico. Desse modo, há uma grande dificuldade de ter que recorrer a cada uma dessas regras quando se necessita acentuar ou não um vocábulo. Por outro lado, quando os participantes da pesquisa se apropriaram dos passos do algoritmo acentual proposto por Pacheco e Oliveira (2021), analisavam as sílabas das palavras e decidiam, rápida e automaticamente, se a palavra era acentuada ou não. Inclusive, um aluno, (A 20), fez o seguinte questionamento: “Professora, isso é tão fácil! Por que nunca ensinaram pra gente assim?” No gráfico 17, vislumbram-se os resultados obtidos.

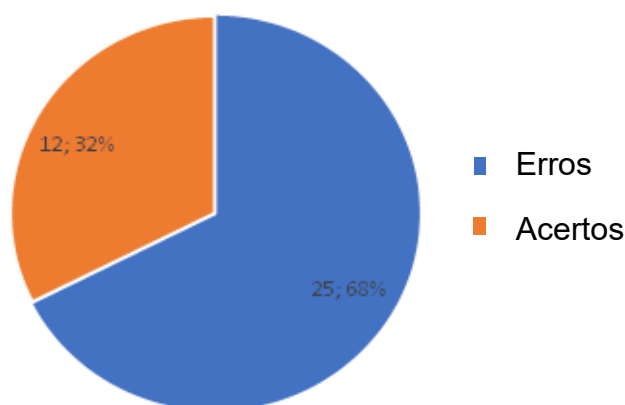
Gráfico 17— Regra 3: questão 2A.



Fonte: Produzido pela autora.

A questão 2.b trazia no enunciado o seguinte questionamento: Todas as palavras elencadas no item 2.a têm as duas últimas sílabas leves. Assim, por que somente “chaminé” recebe acento gráfico? Um grupo de 25 alunos (68%) disse que o motivo se relacionava ao fato de ela não ter acento tônico na penúltima sílaba, como seria o natural. O gráfico 18 mostra os resultados.

Gráfico 18 — Regra 3: questão 2B.



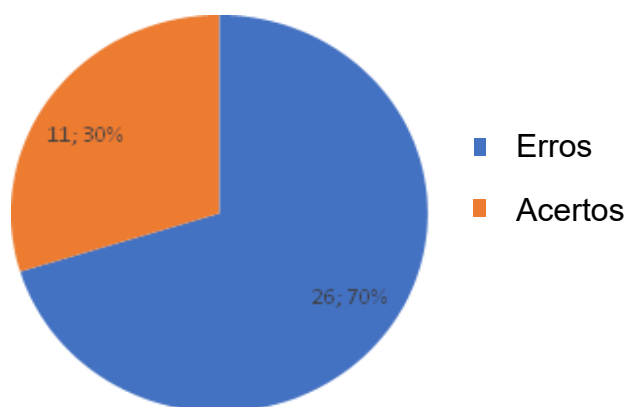
Fonte: Produzido pela autora.

Observou-se, nesse momento, que os alunos não mais recorriam a nenhum tipo de afirmação relacionada a regras tradicionais, como, por exemplo, dizer que ‘chaminé’ é acentuada por ser oxítona terminada em ‘-e’. Para confirmar se os alunos estavam, de fato, desapegados das regras tradicionais - frise-se que eles, às vezes recorriam a regras tradicionais, porém, sem nenhuma coerência, ou seja, eles apenas

lembravam que já havia estudado algo relativo a acentuação gráfica, mas raramente acionavam a regra correta - foi solicitado que justificassem a ausência de acentos gráficos nos outros vocábulos que constavam da questão ('cara', 'poça', 'lama', 'poderosos', 'habilidade'). Os participantes da pesquisa respondiam a esse questionamento mencionando que, nesses vocábulos, "a última e a penúltima sílaba são leves, portanto, devem ser paroxítonas" e reforçavam que "por isso, chaminé recebe acento, ou seja, porque deveria ser paroxítona e não é". Percebeu-se, assim, que os alunos memorizam bem mais facilmente os passos do algoritmo acentual proposto por Pacheco e Oliveira (2021) do que as inúmeras regras disponíveis nos manuais de gramática.

O item 2. c interrogava os alunos sobre a razão de as palavras "real" e "anel" não receberem acento gráfico. Um grupo de 26 alunos (70%) afirmou o que se esperava, isto é, que quando a última ou a penúltima sílaba é pesada, a sílaba pesada atrai o acento (regra 2 do algoritmo acentual). A repetição desse tipo de questão objetivava que o aluno internalizasse de vez o padrão acentual da língua. Podem-se visualizar os resultados, mais eficazmente, por meio gráfico 19.

Gráfico 19 — Regra 3: questão 2C.



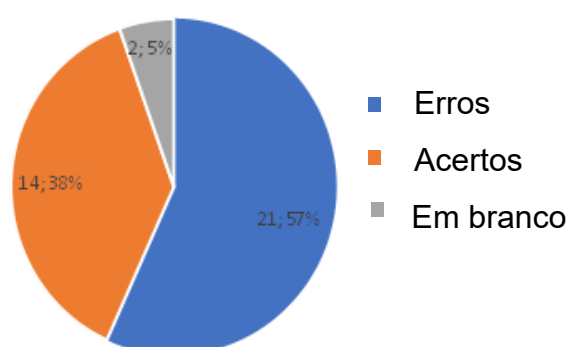
Fonte: Produzido pela autora.

Ressalte-se que as respostas já demonstravam o entendimento da importância da estrutura da sílaba para a acentuação, uma vez que as respostas corretas mencionavam ou a questão de as palavras terem sílabas terminadas em consoantes ou a análise das últimas sílabas serem leves.

A questão 2.d da atividade tinha como objetivo evidenciar uma das exceções do algoritmo acentual proposto por Pacheco e Oliveira (2021). Dessa forma, a questão

levava o aluno a perceber a constituição silábica das sílabas da palavra “siri” e explicar por que, mesmo fugindo ao padrão acentual da língua de ser paroxítona, essa palavra não recebia acento gráfico para marcar a irregularidade. 21 alunos (57%) lembraram que palavras terminadas em “-i” e “-u” são exceções, visto que essas letras só ocorrem na última sílaba quando são tônicas e, dessa forma, o leitor já tem uma pista visual sobre a tonicidade da sílaba sem a necessidade de marcação gráfica (PACHECO; OLIVEIRA, 2021). 2 alunos (5%) deixaram a questão sem resposta e 14 (38%) responderam de forma pouco satisfatória. Os dados estão dispostos no gráfico 20.

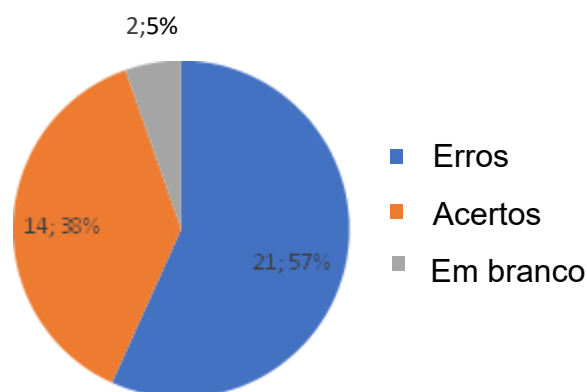
Gráfico 20 — Regra 3: questão 2D.



Fonte: Produzido pela autora.

Já o item 2.e pedia a justificativa para a marcação gráfica da palavra “fêmur”. Um total de 21 alunos (57%) utilizaram adequadamente a regra 2 do algoritmo acentual (Se a penúltima sílaba ou a última sílaba for pesada, a sílaba pesada atrai o acento tônico) para justificar sua resposta; 2 alunos (5%) não responderam à questão e 8 alunos não conseguiram alcançar a compreensão esperada. Nesse momento, exigia-se do aluno o reconhecimento de que esse vocábulo deveria ser marcado por fugir ao padrão acentual da língua portuguesa. Esperava-se 100% de acerto, no entanto, não foi o que ocorreu, já que 14 alunos (38%) não atingiram a meta esperada. Atribuiu-se esse resultado à ansiedade dos alunos, visto que, no momento que respondiam à questão, a Diretora da escola avisou que seriam liberados, pois havia faltado água na escola. O gráfico 21 ilustra o que se apurou.

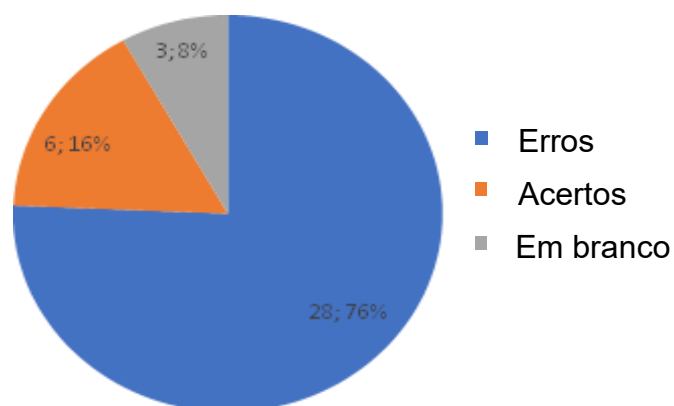
Gráfico 21 — Regra 3: questão 2E.



Fonte: Produzido pela autora.

A questão 2.f indagava o aluno sobre o padrão acentual da palavra “combatente”. Ele deveria retornar ao que foi exposto na regra 02 do algoritmo acentual (Se a penúltima sílaba ou a última sílaba for pesada, a sílaba pesada atrai o acento tônico) e analisar se a palavra atendia ao que estabelece essa regra. Um universo de 28 alunos (76%) relembrou a regra e respondeu corretamente à questão; 03 alunos (8%) não a responderam e 06 alunos (16%) responderam incorretamente, como mostra o gráfico 22.

Gráfico 22 — Regra 3: questão 2f.



Fonte: Produzido pela autora.

Os resultados dessa questão justificam-se, assim como da questão anterior, porque os alunos foram influenciados pela desconcentração na expectativa de saírem mais cedo da escola. Mesmo assim, considera-se um bom resultado, visto que muito mais da metade da turma compreendeu a regra.

Na questão 03 da atividade, constava a ilustração da capa do livro “Antes que o café esfrie”, reproduzida na figura 28.

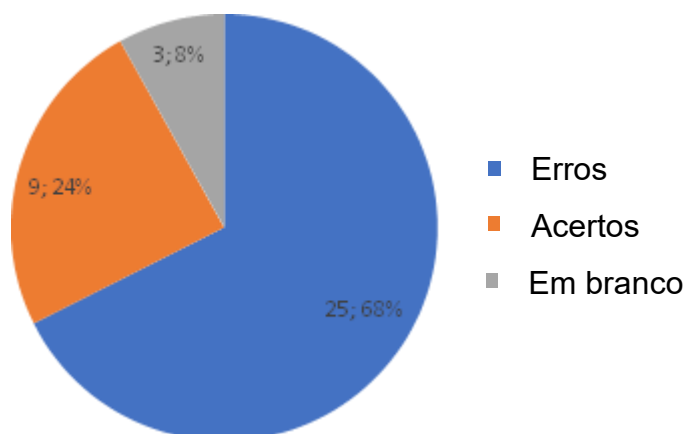
Figura 28 — Capa de livro da questão 3 - Oficina 4.



Fonte: <https://loja.editoravalentina.com.br/antes-que-o-cafe-esfrie>. Acesso em: 21.11.2022.

A partir do título, o aluno deveria mostrar seus conhecimentos sobre os passos do algoritmo acentual e sobre a estrutura silábica afim de justificar a acentuação gráfica da palavra “café”. Mais uma vez, esperava-se que os alunos reconhecessem que, por ter as duas últimas sílabas leves, a palavra deveria ser paroxítona e recebe o acento gráfico justamente por não obedecer a essa pauta. Um total expressivo de 25 alunos (68%) responderam adequadamente à questão; outros 03 alunos (8%) não responderam e 09 alunos (24%) não deram respostas satisfatórias, supostamente ainda influenciados pelo clima de euforia que reinava, no momento da aplicação, com o inusitado de ir mais cedo para casa. O fato de a escola ser de tempo integral, traz caráter novidadeiro à possibilidade de o aluno chegar mais cedo em casa. Assim, constata-se que respondiam às questões sem o mesmo interesse que apresentaram no início. O gráfico 23 expõe os resultados.

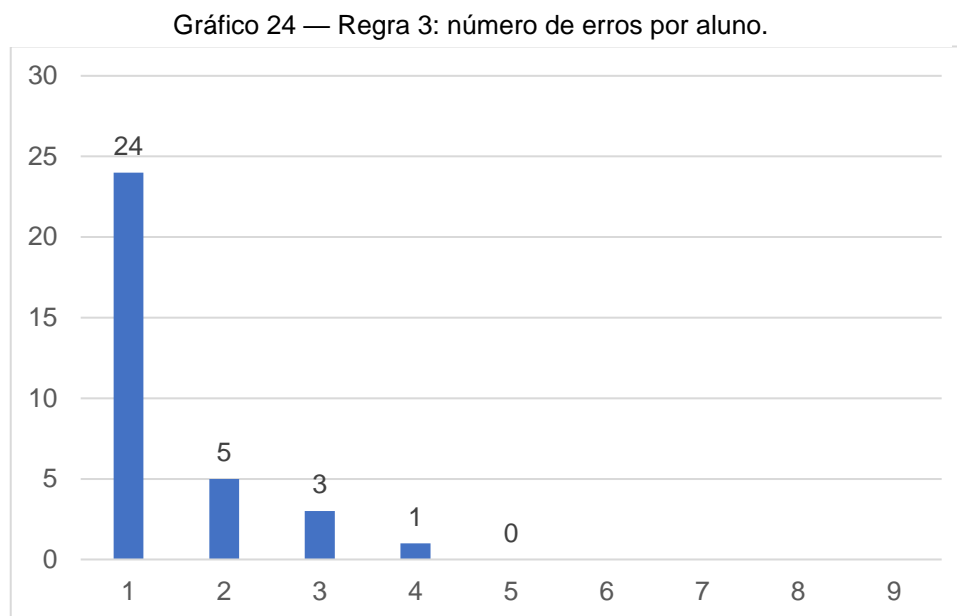
Gráfico 23 — Regra 3: questão 3.



Fonte: Produzido pela autora.

Ao final da atividade, verificou-se que 14 alunos conseguiram responder a todas as questões sem errar nenhum item. Esse resultado é bem expressivo, posto que se trata de uma atividade que requer do aluno a memorização das regras anteriores, sem abandonar jamais a noção de sílaba leve e de sílaba pesada. Do total de alunos, 08 erraram apenas um item. Como não se tratou de item pontual, isto é, os erros foram observados em itens distintos, o resultado não causou preocupação. Outros 05 alunos erraram dois itens e, da mesma forma, não causou inquietação porque não se tratava do mesmo item. Houve ainda 02 alunos que responderam inadequadamente três itens e 01 aluno que errou quatro itens. Conversando com os alunos, verificou-se que estes estavam confundindo a regra 3, que trata apenas de sílabas leves, com a regra 2 que também menciona sílaba leve. Apurou-se que 04 alunos responderam de forma insatisfatória cinco itens e que 02 alunos responderam errado seis itens. Esse resultado estava dentro do esperado, posto que se sabe que há alunos com dificuldades maiores de acompanhar as explicações. Mesmo assim, os alunos foram questionados sobre o motivo de suas respostas não estarem de acordo com o que se esperava. Um deles disse que não suporta a disciplina de Língua Portuguesa e, portanto, não se interessa em aprender. Esse aluno, (A 40), foi encaminhado ao serviço de Orientação Pedagógica. Os outros dois alunos manifestaram que sempre tiveram dificuldade com a disciplina. Por fim, 01 aluno errou sete itens e os 02 alunos especiais erraram oito itens. O aluno, (A 15), que errou sete itens frequenta a escola de forma pouco regular e perdeu algumas explicações dadas em aulas anteriores necessárias à resolução da atividade. Os resultados são mais nítidos ao observar-se

o gráfico 24, em que o eixo vertical em azul representa o número de alunos acompanhado da quantidade de erros representados no eixo horizontal.



Fonte: Produzido pela autora.

Considerou-se que os resultados foram muito bons. Neste ponto, observou-se que os alunos não somente demonstravam entendimento da regra 3 do algoritmo acentual proposto por Pacheco e Oliveira (2021), como também faziam questão de, oralmente, repetir seus conhecimentos das regras 1 e 2.

Fechou-se assim, com a oficina 4, o ciclo de atividades com vistas a apresentar o algoritmo acentual pensado por Pacheco e Oliveira (2021) e baseado na intrínseca relação acento gráfico - estrutura silábica - tonicidade.

7.1.2.5 Oficina 5 – Revisão

Após as quatro oficinas contemplando as informações de Pacheco e Oliveira (2021), acerca das particularidades que envolvem o ensino de acentuação gráfica por meio do algoritmo acentual, ministrou-se uma aula expositiva revisando todo o conteúdo estudado até então. Estavam presentes 33 alunos que, logo após à aula, responderam a uma atividade de revisão que contemplava os três passos do algoritmo acentual.

A questão 1.b, baseada em um anúncio publicitário do banco Itaú, questionava a acentuação do substantivo próprio “Léia”, exposta na figura 29.

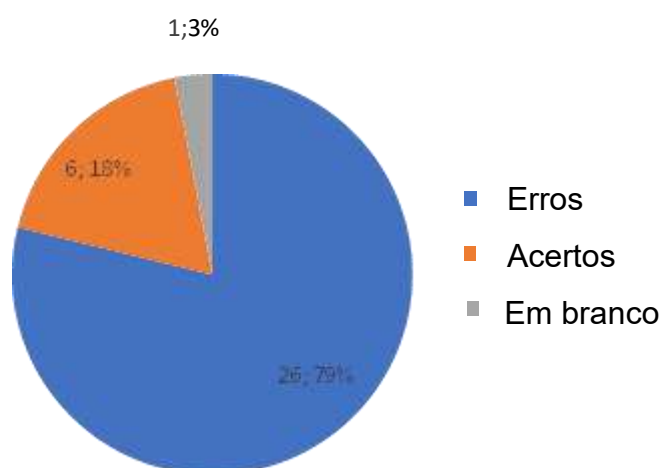
Figura 29 — Anúncio publicitário da questão 1 - Atividade de revisão.



Fonte: <https://www.b9.com.br/152022/leia-itaou-cria-nova-experiencia-de-leitura-no-google-assistente-e-na-alexa/>. Acesso em 14/12/2022.

O aluno deveria se posicionar em relação à marcação gráfica desse nome levando em conta as regras do algoritmo acentual. Um total de 26 alunos (79%) justificaram acertadamente à questão; 1 aluno (3%) deixou em branco e 6 (18%) erraram. Vale ressaltar que dois, dos seis alunos que erraram, têm dificuldades cognitivas diagnosticadas. O gráfico 25 demonstra os resultados obtidos.

Gráfico 25 — Revisão: questão 1B.

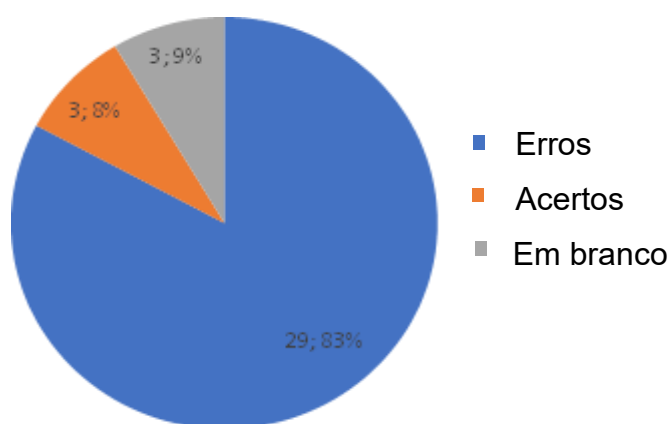


Fonte: Produzido pela autora.

A questão 3.a da atividade de revisão retomava a regra 1 do algoritmo acentual. Nesse sentido, o aluno deveria lembrar que se a última e a penúltima sílaba da palavra são pesadas, a palavra será naturalmente oxítona, caso contrário, será

marcada graficamente. Em seguida, transcreveria do texto “O que foi extremamente perturbador no século passado?”, disponível na plataforma Quora³, palavras que obedecessem à regra em análise. 29 alunos (83%) fizeram transcrições adequadas; 1 aluno não respondeu à questão; 3 alunos (9%), dentre eles A3 e A33 que, como dito anteriormente, têm problemas cognitivos e não conseguem assimilar determinadas informações, fizeram transcrições inadequadas. No gráfico 26, é possível visualizar os resultados.

Gráfico 26 — Revisão: questão 3A.

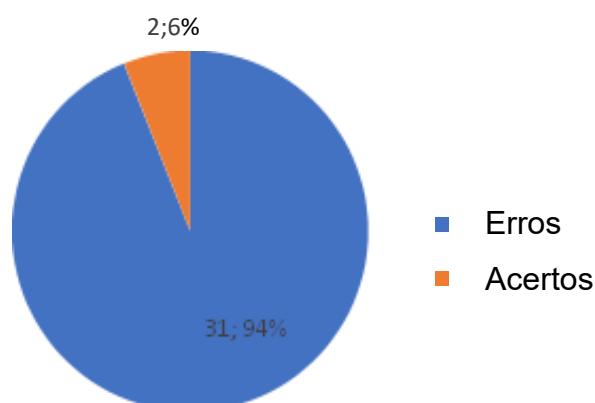


Fonte: Produzido pela autora.

Na questão 3.b, a regra 2 do algoritmo acentual foi contemplada. O item pedia que o aluno transcrevesse do texto uma palavra que, mesmo tendo a última ou a penúltima sílaba da palavra pesada, a sílaba pesada não atraísse o acento tônico. Havia no texto duas palavras que atendiam a essa condição: “difícil” e “várias”. Dos que responderam à questão, 31 (94%) transcreveram uma das duas palavras, quando não, as duas. Os dois alunos (6%) que não conseguiram foram A3 e A33. O gráfico 27 ilustra o resultado.

³ <https://pt.quora.com/>

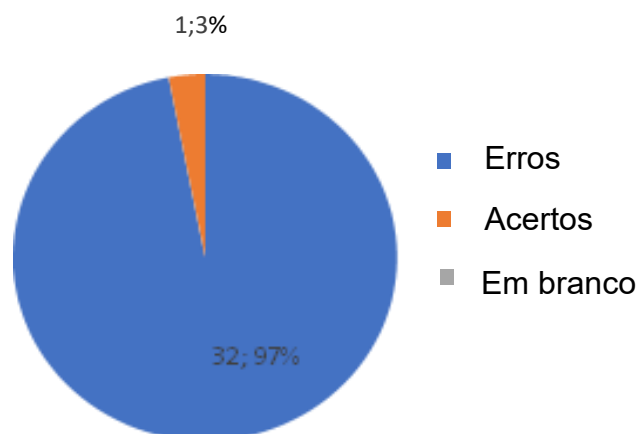
Gráfico 27 — Revisão: questão 3B.



Fonte: Produzido pela autora.

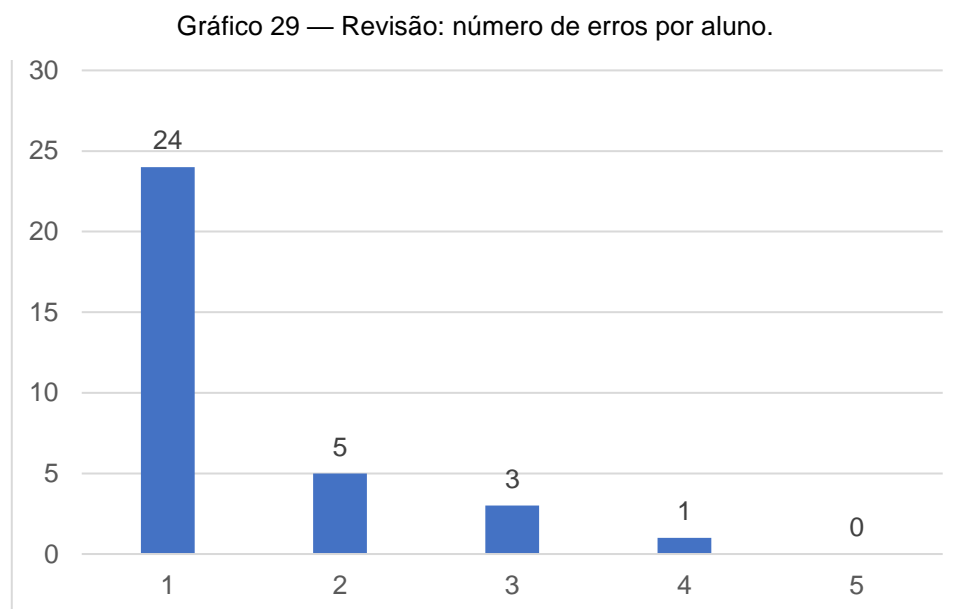
A questão 3.c abordava a regra 3 do algoritmo acentual a qual estabelece que se as duas últimas sílabas da palavra são leves, ela será, naturalmente, paroxítona. O aluno deveria transcrever do texto 4 palavras que atendessem a essa condição. Um número significativo de alunos, 32 (97%), fizeram transcrições corretas, inclusive um dos alunos portadores de necessidades especiais. Atribui-se esse ocorrido ao fato de que, nesse dia, o aluno estivesse acompanhado de uma profissional de apoio educacional. Dessa forma, apenas o outro aluno (3%) com dificuldades cognitivas errou a questão. Logo, pode-se afirmar que houve 100% de aproveitamento no que diz respeito à resolução da questão. O resultado se observa no gráfico 28.

Gráfico 28 — Revisão: questão 3C.



Fonte: Produzido pela autora.

O total de erros por aluno, para cada item da atividade de revisão, pode ser contemplado no gráfico 29, a seguir, onde o eixo vertical em azul indica a quantidade de alunos e o eixo horizontal a quantidade de erros.

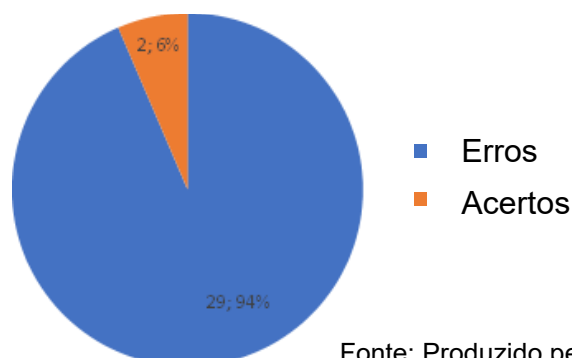


Fonte: Produzido pela autora.

Esse resultado era, de fato, o esperado, já que se pressupõe que um aluno de 90 ano do Ensino Fundamental é capaz de reconhecer que o acento gráfico só recai sobre vogais e jamais sobre consoantes como sugeria a questão.

O item 1.c obteve, na atividade diagnóstica inicial, 16 acertos. Em sua reavaliação, esse número subiu para 29 (94%), conforme o gráfico 31. Considera-se também um resultado perfeito, levando em conta as condições em que a atividade estava sendo executada e a participação dos alunos que não tiveram acesso às informações necessárias para resolução da questão.

Gráfico 30 — Reavaliação da atividade diagnóstica: questão 1C.



Fonte: Produzido pela autora.

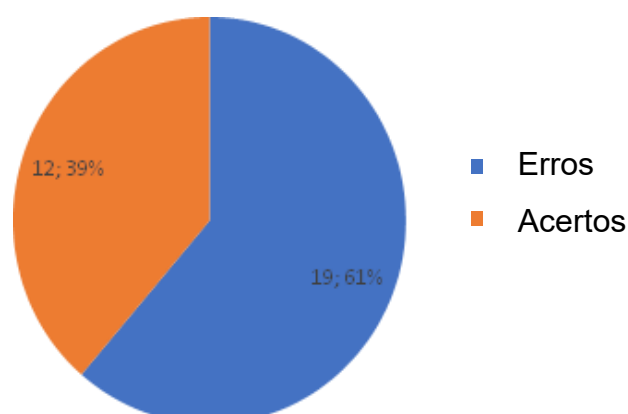
Na reaplicação da questão 2, o mesmo aluno identificado por A7 foi convidado a ler novamente as frases com as palavras “ruim”, “recorde”, “cateter”, “Nobel”, “rubrica”, “condor” e “pudico”, enquanto o restante da turma ouvia.

Desta vez, o aluno A7 leu adequadamente todos os vocábulos. Em seguida, os demais alunos registraram as palavras como ouviam destacando a sílaba tônica conforme a pronúncia do colega que leu.

No item consecutivo, os alunos responderam, mais uma vez, à seguinte pergunta: “Você discorda de alguma pronúncia realizada por seu colega? Se sim, indique-a”. Dos 31 alunos que responderam ao que foi solicitado, 11 alunos concordaram com todas as pronúncias de A7; 2 alunos discordaram da pronúncia de “ruim” e indicaram a palavra como um monossílabo tônico; 6 alunos questionaram a pronúncia de “cateter”, propondo a palavra como paroxítona; 5 alunos afirmaram que a palavra “pudico” seria paroxítona; 4 alunos discordaram da pronúncia de “Nobel”, destacando a penúltima sílaba como tônica; 4 alunos sugeriram que “recorde” fosse proparoxítona e 3 alunos divergiram da pronúncia de “condor”, ressaltando que a palavra tinha como tônica a penúltima sílaba.

A questão 3.c, na atividade diagnóstica inicial, não apresentou nenhuma resposta que satisfizesse ao que foi questionado, quer dizer, nenhum aluno conseguiu explicar adequadamente por que camelo não recebe acento gráfico e camelô recebe; já em sua reaplicação, esse número alcançou mais de 60% de respostas que abordavam o conteúdo do algoritmo acentual. Embora se esperasse números mais significativos, a pesquisadora atribuiu esse apuramento à situação em que a atividade estava sendo executada. Isso porque, no decorrer das aulas, alunos como, por exemplo, A8, A13 e A35, dentre outros, sempre mostravam um bom entendimento acerca do que estava sendo exposto, respondendo, frequentemente, às questões com justificativas coerentes. Entretanto, esses mesmos alunos não deram respostas, nesse momento, condizentes com o conhecimento que demonstravam ter adquirido até então. Como se pode constatar a partir do gráfico 32.

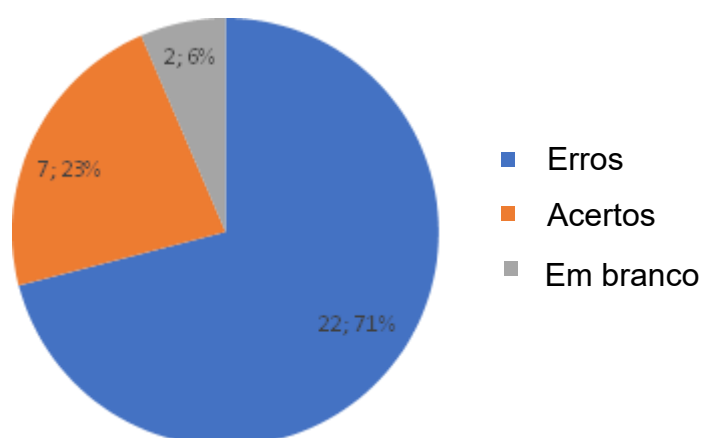
Gráfico 31 — Reaplicação da atividade diagnóstica: questão 3C.



Fonte: Produzido pela autora.

A questão 4.d contou, em sua reaplicação, com 22 acertos (71%) em contraste com a primeira aplicação na qual não se registrou nenhum acerto. Como se verifica no gráfico 33.

Gráfico 32 — Reaplicação da atividade diagnóstica: questão 4D.



Fonte: Produzido pela autora.

De qualquer forma, visualizando-se e comparando-se os gráficos das atividades diagnósticas inicial e final é possível perceber que o resultado dos rendimentos observados tenha sido consequência da exposição desses alunos a um conjunto sistemático de oficinas sobre acentuação gráfica, com trabalho voltado para explanação dos passos do algoritmo acentual bem como para as dificuldades dos alunos em acentuar palavras. As oficinas proporcionavam, ainda, momentos para que dúvidas fossem realmente esclarecidas. Ou seja, ao se analisarem as contribuições, as deficiências e os impactos da aplicação da proposta de oficina de acentuação

gráfica é válido pensar que o resultado positivo não advenha da base teórica adotada, mas da metodologia utilizada.

Nesse sentido, as atividades sugeridas corroboraram a compreensão e domínio da tonicidade e da acentuação gráfica. No momento de sua execução, observou-se a facilidade e a afinidade dos alunos em reconhecer estruturas silábicas e em classificar as palavras quanto ao peso silábico, o que conseqüentemente se refletiu na compreensão e aplicação do algoritmo de acentuação gráfica do português, propostos por Pacheco e Oliveira (2021). Ressaltando-se as limitações, pode-se afirmar que o maior desafio foi o prazo para a aplicação da proposta de oficina de acentuação gráfica bem como as condições nas quais foram aplicadas, uma vez que em meio a realização da oficina, contou-se com a baixa frequência de alunos, além de feriados que provocaram certa descontinuidade da sequência de oficinas.

Desse modo, com base nos resultados apresentados, pode-se constatar que a oficina de acentuação gráfica fundamentada no algoritmo acentual proposto por Pacheco e Oliveira (2021) favoreceu o processo de ensino-aprendizagem da acentuação gráfica nas turmas de 9º ano do Ensino Fundamental, o que deixou a pesquisadora muito otimista acerca do ensino – aprendizagem desse conteúdo. E como contribuição e efeitos desta pesquisa, disponibiliza-se a proposta de oficina de acentuação gráfica aos docentes de língua portuguesa como um suporte teórico e como uma alternativa reflexiva de ensino-aprendizagem da acentuação gráfica no Ensino Fundamental.

O ensino-aprendizagem do conteúdo de acentuação gráfica tem sido alvo de discussões de várias pesquisas, cujos objetivos é propor novas alternativas para abordagem desse assunto em sala de aula. Nesta pesquisa, buscaram-se respostas para o seguinte questionamento: Quais impactos podem ser observados na substituição do ensino de regras de acentuação gráfica tradicionais pelo ensino do algoritmo acentual? Para isso, três hipóteses foram levantadas: (1) a compreensão do algoritmo acentual auxiliará o aluno a correlacionar peso silábico à marcação ou não da sílaba tônica?; (2) a capacidade de aprendizagem aumenta quando o aluno compreende o funcionamento de certos padrões da língua?; (3) o algoritmo acentual proposto por Pacheco e Oliveira (2021) é um método viável para o ensino de acentuação gráfica no 9º ano e propiciará um ensino-aprendizagem pautado na lógica, e com potencial para sanar as dificuldades e as dúvidas quanto às regras de acentuação gráfica do Ensino Fundamental?.

Este trabalho, apoiado nos estudos de Bisol (1999), Câmara Jr ([1970], 1999), Collischonn (2014), Cagliari e Massini-Cagliari (1998), Matzenauer (2014), Pacheco e Oliveira (2021), entre outros autores, procurou analisar os resultados da aplicação do algoritmo de acentuação gráfica do PB (proposto por Pacheco e Oliveira (2021) em turmas do 9º ano do Ensino Médio, buscando discutir teoricamente sobre a estrutura da sílaba e sua relação com a acentuação e sobre o conceito de acento no PB. Além do mais, analisaram-se os seguintes compêndios gramaticais: “Nova Gramática do Português Contemporâneo”, de Cunha e Cintra (2017) e a “Moderna Gramática Portuguesa”, de Evanildo Bechara (2015). O motivo da análise era demonstrar, conforme a perspectiva da gramática normativa, a abordagem dos autores acerca do conteúdo de sílaba e de acentuação gráfica, visto que se trata de uma abordagem que acaba por influenciar a maneira como o conteúdo é ensinado em sala de aula. Finalizadas as discussões teóricas, apresentou-se a proposta do algoritmo de acentuação gráfica do Português, de Pacheco e Oliveira (2021).

Para alcançar os objetivos desta pesquisa e verificar as hipóteses levantadas, investigou-se, inicialmente, o nível de domínio dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental sobre acentuação gráfica, com vistas à aplicação da atividade diagnóstica inicial (ATDI). A partir desse instrumento de coleta de dados, verificou-se que os participantes da pesquisa apresentavam dificuldades quanto ao domínio da acentuação gráfica das palavras da língua portuguesa. Realizou-se, então, a proposta de oficina de acentuação gráfica, durante a qual se apresentou e se aplicou o algoritmo de acentuação proposto por Pacheco e Oliveira (2021).

Em seguida, aplicou-se a atividade diagnóstica final (AVF), que se tratava da mesma atividade utilizada no diagnóstico inicial. Contrariamente à ao apurado na ADI, os resultados da reaplicação dessa atividade demonstraram significativo aumento do número de acertos dos participantes, tanto no que diz respeito a questões que exploravam a compreensão da sílaba, quanto às que se referiam à acentuação gráfica das palavras. É válido destacar a empolgação dos alunos ao se depararem com informações peculiares abordadas por Pacheco e Oliveira (2021), tais como as de que palavras terminadas em consoantes tendem a ser oxítonas e terminadas em vogais tendem a ser paroxítonas. Os participantes também demonstraram surpresa ao perceberem a pequena quantidade de passos do algoritmo e seu potencial de resolver e esclarecer dúvidas quanto à acentuação das palavras.

Diante do exposto, comprova-se que as oficinas possibilitaram responder aos questionamentos da pesquisa bem como ratificar as hipóteses nela levantadas. Ademais, constatou-se a aplicabilidade e a eficácia da oficina de acentuação gráfica proposta. Portanto, disponibilizar-se-á este trabalho como uma alternativa ao ensino-aprendizagem de acentuação gráfica nas aulas de português.

Conclui-se, pois, que o ensino do acento gráfico com base no algoritmo acentual para alunos do 9º ano do Ensino Fundamental é um método altamente eficaz, posto que permite um aprendizado pautado na lógica. Dessa forma, ciente de que este trabalho não suprirá todas as lacunas que o ensino de LP demanda, espera-se que esta pesquisa se apresente como alternativa para o domínio do sistema de acentuação gráfica da língua portuguesa e permita a ampliação de novas possibilidades de pesquisas sobre a sílaba, o acento e o ensino da acentuação gráfica pautado no algoritmo de acentuação gráfica do PB proposto por Pacheco e Oliveira (2021).

8 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

ANÁLISE

C

E

N

T

U

A

Ç

Ã

O

G

R

Á

F

I

C

A

LÍNGUÍSTICA



ASPECTOS LINGUÍSTICOS E GRAMATICAIS

Objeto do conhecimento: Acentuação gráfica

Habilidade: EF67LP32: Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.



INICIANDO A NOSSA CONVERSA

Queridos (as) alunos (as), a partir de agora, vamos iniciar nossos conhecimentos sobre acentuação das palavras. Esse estudo proporcionará uma reflexão sistemática sobre a estrutura da sílaba e sua relação com a atribuição do acento em português, tornando-nos capazes de ortografar as palavras do léxico sem, necessariamente, precisarmos decorar um emaranhado de regras gramaticais. Acentuar graficamente as palavras de forma adequada é condição necessária para demonstrar domínio da norma culta de nossa língua.

As palavras em língua portuguesa têm, excetuando-se os monossílabos átonos, uma sílaba pronunciada com maior força expiratória. Essa sílaba proeminente é denominada sílaba tônica e, às vezes, é marcada com acento gráfico. Dessa maneira, temos o acento tônico (lexical, prosódico) e o acento gráfico, presente em apenas algumas palavras.

Os acentos gráficos – agudo (´), circunflexo (^) e grave (`) – são diacríticos usados na escrita oficial brasileira e sua ausência em palavras que deveriam apresentá-lo é um tipo de desvio que pode acarretar problema de comunicação. Por isso, compreender de que forma se atribui acento gráfico às palavras é fundamental para que vocês dominem as convenções ortográficas da língua. Por isso, fiquem atentos às aulas expositivas e à resolução das atividades. Então, vamos lá!



AMPLIANDO O CONHECIMENTO

1. Observe as figuras dispostas na capa de nosso material.



Agora responda.

a) Qual o significado de

- *sábia?* _____

- *sabia?* _____

- *sabiá?* _____

b) O que nos permite perceber que 'sábia', 'sabia' e 'sabiá' são palavras com significados diferentes? Explique sua resposta.

c) Separe as sílabas das palavras 'sábia', 'sabia' e 'sabiá', classificando-as conforme a posição de sua respectiva sílaba tônica.

d) Levante hipóteses: por que 'sábia' e 'sabiá' recebem acento gráfico e 'sabia' não recebe?



TOMANDO NOTA

O acento, segundo Camara Jr. (1970), tem caráter distintivo, pois de acordo com a posição que venha a ocupar, pode distinguir palavras como: ‘bebê’ (recém-nascido) e ‘bebe’ (verbo beber), ‘caqui’ (fruta) e ‘cáqui’ (cor de terra) etc.

É importante perceber que o acento tônico das palavras em português só pode incidir nas três últimas sílabas da palavra, independente de quantas sílabas essa palavra tenha. Sendo, desse modo, oxítona (quando o acento lexical recair sobre a última sílaba), paroxítona (quando o acento lexical recair sobre a penúltima sílaba) ou proparoxítona, também chamada de esdrúxula, (quando o acento lexical recair sobre a antepenúltima sílaba).

Ainda é fundamental atentar para o fato de que há uma preferência, em português, por acentuar a penúltima sílaba das palavras que terminam em vogal, ou seja, quando a palavra termina em vogal, ela é naturalmente PAROXÍTONA, tais como *escola, aluno, professora*; prefere-se também acentuar a última sílaba quando esta termina por consoante, ou seja, quando a palavra termina em consoante, ela é naturalmente OXÍTONA como *rapaz, Brasil, professor*.

O acento gráfico serve, pois, para marcar uma irregularidade da língua, ou seja, recebe acento gráfico qualquer palavra que fuja à pauta acentual do português brasileiro. Ao se observarem, por exemplo, as palavras *cajá, avô, cipó*, nota-se que, mesmo terminando em vogal, o acento tônico não recai sobre a penúltima sílaba, por isso, é preciso sinalizar a sílaba tônica com o acento gráfico.

Da mesma forma, palavras como *germen, tênis, frágil*, embora terminem por consoante, não recebem o acento tônico na última sílaba, como rege o padrão; por isso, a sílaba tônica é sinalizada com a presença do acento gráfico.

Já as proparoxítonas (ou esdrúxulas) são sempre marcadas com acento gráfico porque nunca obedecem à pauta acentual do português brasileiro. Essas palavras são não-nativas, isto é, elas, segundo Collischonn (2014), ‘entraram’ na língua portuguesa

advindas de empréstimos do Latim e do Grego, por meio de artistas que se interessaram pelo período clássico (Renascença). Essa peculiaridade justifica o caráter de excepcionalidade desses vocábulos.



AMPLIANDO O CONHECIMENTO 2

Leia o texto.



Fonte: www.dosesdiarias.com

1. As charges utilizam os recursos multimodais para tecer algum tipo de crítica a diversas situações do cotidiano. Cinte disso,

a) explique, a partir dos recursos verbo-visuais, a crítica presente na charge.

b) Separe as sílabas da palavra 'claustrofobia' e classifique cada uma em 'leve' ou 'pesada', justificando tal classificação.



TOMANDO NOTA

✓ As combinações sintagmáticas possíveis na composição silábica de uma língua podem ser chamadas de Padrões Silábicos ou Estruturas da Sílabas. Os padrões silábicos pertinentes a nossa língua possíveis no português são:

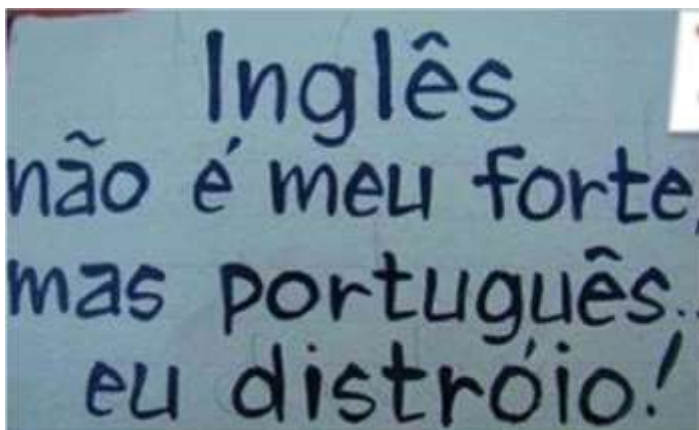
| PADRÕES SILÁBICOS | EXEMPLOS |
|-------------------|------------------|
| V | a-meí-xa |
| VC | ar-te |
| VCC | ins-tá-vel |
| CV | la-ta |
| CVC | per-to |
| CVCC | pers-pi-caz |
| CCV | pla-no |
| CCVC | cruz |
| CCVCC | trans-por-tar |
| VV | oi-to |
| CVV | Pau-lo |
| CCVV | trei-no |
| CCVVC | claus-tro-fo-bia |

✓ Observando a terminação das sílabas das palavras, denominamos sílaba 'leve' a que termina em vogal e sílaba 'pesada' a que termina em consoante ou em ditongo.



AMPLIANDO O CONHECIMENTO 3

1. Leia o seguinte meme.



a) Explique o humor do texto.

b) Separe as sílabas da palavra 'Inglês' e justifique a presença do acento gráfico nesse vocábulo.

c) Além de fazer confusão com a flexão da forma verbal 'destróio', talvez devido à irregularidade do verbo 'destruir', o emissor da mensagem também acentuou graficamente a sílaba '-trói' de maneira inadequada. Explique essa afirmação baseando-se no que você aprendeu sobre a relação sílaba/acentuação gráfica.

2. Separe as sílabas das palavras que seguem e acentue-as graficamente, quando necessário, justificando a presença ou ausência do acento gráfico.

a) *album*

b) *orção*

c) *cartaz*

d) *infancia*

e) *pastor*



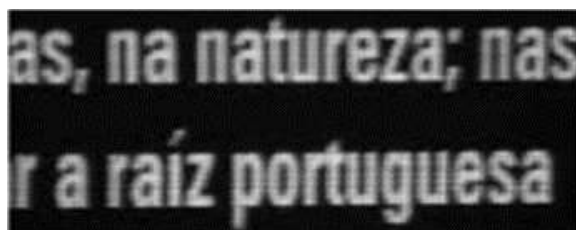
TOMANDO NOTA

✓ A 1ª regra do algoritmo acentual preconiza que se a ÚLTIMA E a PENÚLTIMA sílabas são pesadas, a ÚLTIMA sílaba atrai o acento tônico, isto é, a palavra é naturalmente oxítona. Exemplos: “*cor – del*”; “*car – taz*”. Caso essa condição seja desrespeitada, a palavra será marcada com acento gráfico para sinalizar a sílaba tônica ao leitor.



AMPLIANDO O CONHECIMENTO 4

1. O Museu da Língua Portuguesa foi inaugurado em São Paulo, em março de 2006. Na ocasião, houve um erro no painel, conforme a imagem:



Sobre isso, o gramático Pasquale Cipro Neto escreveu:

“Na última segunda-feira, foi inaugurado o Museu da Língua Portuguesa. Na terça, a imprensa deu destaque a um erro de acentuação presente num dos painéis do museu (grafou-se ‘raiz’ com acento agudo no ‘i’). Vamos ao que conta (e que foi objeto das mensagens de muitos leitores): por que se acentua ‘raízes’, mas não se acentua ‘raiz’?”

a) Considerando o contexto social, cultural e ideológico, por que o erro do painel teve grande repercussão?

b) Justifique a ausência do acento gráfico em ‘raiz’.

c) Responda à pergunta que foi enviada ao gramático Pasquale sobre o fato de ‘raízes’ ser acentuada.

3. Separe as sílabas das palavras que seguem e acentue-as graficamente, quando necessário, justificando a presença ou ausência do acento gráfico.

a) sótão

b) caráter

c) caspa

d) tenue

e) papai

f) troféu



✓ A 2ª regra do algoritmo acentual expõe que: se a PENÚLTIMA OU a ÚLTIMA sílaba da palavra terminar por consoante ou por ditongo, trata-se de uma sílaba pesada. Portanto, a sílaba PESADA atrai o acento tônico. Exemplos: **'por – co'**; **'fi – el'**; **'ra-iz'**, etc. Quando isso não ocorre, a palavra deve ser marcada com o acento gráfico para sinalizar a sílaba tônica ao leitor, como em **'sê-men'**, **'vê-nus'**, **'chim-pan-zé'** e **'gam-bá'**.

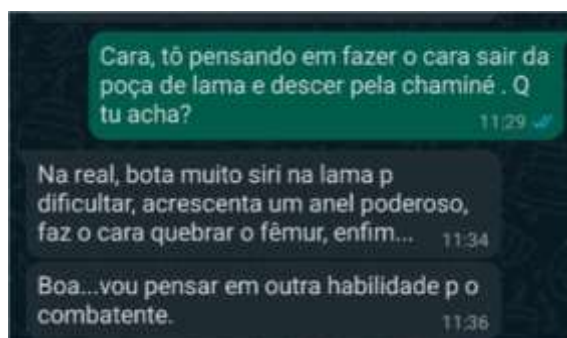
✓ As vogais '-i' e '-u', quando acompanhadas de outras vogais, podem ser ditongos ou hiatos. Nos hiatos, essas vogais devem receber acento gráfico para informar que aquela vogal é o núcleo da sílaba, coisa que não ocorre com o '-i' e '-u' dos ditongos. Nesse caso, o acento não tem relação com a estrutura da sílaba, mas sim com o status fonológico dessas vogais, conforme Pacheco e Oliveira (2021). Assim, palavras como **'raízes'**, **'cuíca'**, **'baú'**, **'saúde'** têm o '-i' e '-u' acentuados graficamente. Trata-se de uma exceção ao nosso algoritmo.

✓ Observe que palavras como *troféu*, *anzóis*, *anéis*, *vinténs*, *alguém* têm a última sílaba pesada e tônica, logo não deveriam ser marcadas graficamente, visto que não se configuram como exceção. Na verdade, segundo Pacheco e Oliveira (2021), o emprego do acento gráfico, nesses casos, não tem a finalidade de indicar a tonicidade da sílaba, mas sim o timbre aberto da vogal sobre a qual incide e, por esse motivo, registra-se como outra exceção ao nosso algoritmo.



AMPLIANDO O CONHECIMENTO 5

1. Você gosta de RPG? Já ouviu falar em Cellbit? E de Ordem Paranormal? Leia o diálogo entre dois amigos que estão criando um jogo de RPG para responder ao que se pede.



a) Separe as sílabas das palavras abaixo, indicando se a última e a penúltima sílaba são leves ou pesadas.

cara _____

poça _____

chaminé _____

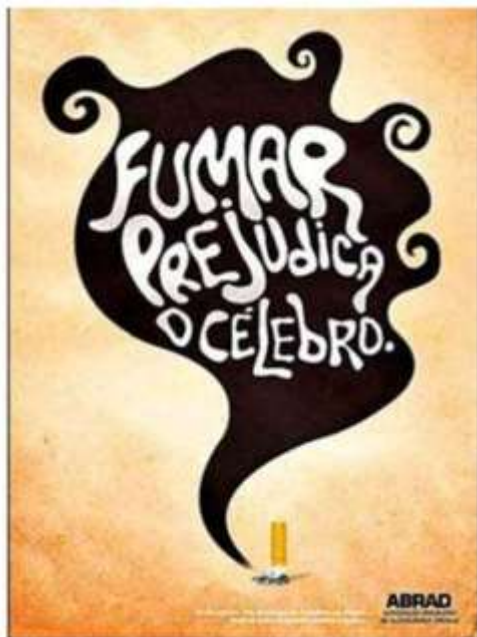
real _____

combatente _____

b) Explique por que, das palavras elencadas no item anterior, somente chaminé recebe acento gráfico.

c) A palavra 'siri' é constituída de duas sílabas leves, no entanto a tonicidade não recai sobre a penúltima sílaba, como era de se esperar. Explique por que, então, essa palavra não é marcada com acento gráfico.

2. Leia o texto de uma campanha publicitária sobre tabagismo.



Disponível em: <https://conversadeportugues.com.br/2020/05/textos-publicitarios/>. Acesso em: 20.04.2023.

A imagem acima foi produzida pela Agência 11/21 para a campanha antifumo da Associação Brasileira de Alcoólicos e Drogas (ABRAD).

a) Explique o propósito comunicativo do texto, levando em conta os recursos verbais e visuais presentes no texto.

b) Justifique, de acordo com seus conhecimentos sobre a pauta acentual do português, a acentuação gráfica da palavra 'cérebro'.

4. Separe as sílabas das palavras que seguem e acentue-as, graficamente, quando necessário, justificando a presença ou ausência do acento gráfico.

a) xodo

b) cama

c) comite

d) cracha

e) tigela



TOMANDO NOTA

✓ A 3ª regra do algoritmo acentual diz que: – se a ÚLTIMA e a PENÚLTIMA sílabas da palavra são leves, a PENÚLTIMA sílaba atrai o acento tônico. Exemplos: “**bo – la**”; “**ja – ra – ra – ca**”.

✓ Observe que a palavra *siri* foge a essa regra e, mesmo assim, a sílaba tônica não é marcada graficamente. Isso acontece, de acordo com Pacheco e Oliveira (2021), porque as letras

✓ -i e -u só ocorrem na última sílaba quando esta é tônica. Desse modo, marcar a última sílaba com acento gráfico seria redundante, visto que o leitor já tem uma pista visual sobre a tonicidade da sílaba. Trata-se, pois, de exceção ao nosso algoritmo acentual

✓ Segundo Pacheco e Oliveira (2021, p. 930), “a antepenúltima sílaba – seja ela leve seja pesada - não tem implicações para a atribuição do acento.” Por isso palavras como ‘*carpete*’ e ‘*sorvete*’ são palavras que, mesmo tendo a antepenúltima sílaba pesada, esta não atrai o acento prosódico.



EXERCITANDO

1. Leia o texto.

Roça-office: dobra procura por imóveis no interior baiano durante a pandemia

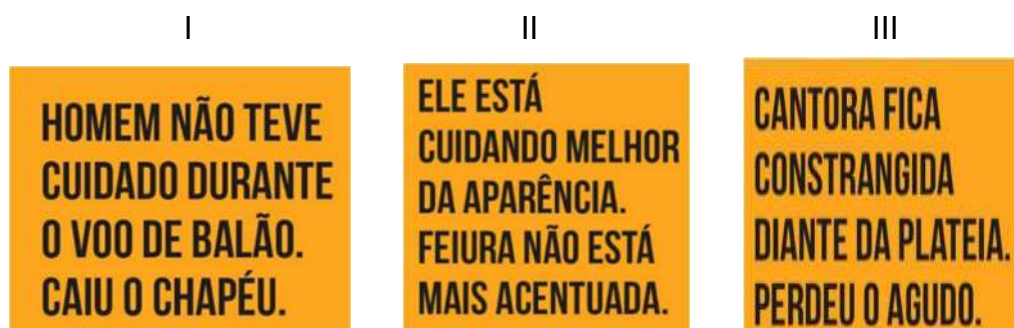
Reflexão sobre vivência urbana tem causado um novo êxodo urbano; conheça histórias e veja quando vale a pena se mudar

(Fonte: *Correio 24horas*. 21/06/2021.)

A palavra *imóveis* é acentuada por que

- a última sílaba é pesada, logo deveria atrair o acento; como não é o que ocorre, marca-se com acento gráfico;
- é uma palavra esdrúxula e todas elas são marcadas com acento gráfico;
- o redator do texto não conhece as regras de acentuação gráfica da língua portuguesa;
- obedece ao padrão acentual do português brasileiro;
- apresenta as duas últimas sílabas leves, devendo ser, portanto, paroxítona.

2. A campanha abaixo foi criada por uma estudante da Universidade Federal do Goiás. Lei-a para responder à questão.



- a) Em I, faz-se menção ao acento gráfico de vogais dobradas em hiatos que, sob nenhuma condição, devem receber acento gráfico.
- b) Em II, a alusão feita diz respeito ao “u” tônico dos hiatos, que mesmo isolado na sílaba, nunca deve receber acento gráfico quando antecedido de ditongo.
- c) Em II, a palavra “acentuada” pode reportar-se tanto ao emprego do acento gráfico quanto ao fato de a feiura não estar mais evidenciada no sujeito em questão.
- d) Em III, há referência ao emprego do acento gráfico em ditongos abertos, que não são mais acentuados em palavras como heroico, plateia, coroneis.
- e) Em I, II e III destacam-se regras de ausência de acento gráfico em hiatos. Porém, em I, percebe-se o vocábulo “chapéu”, que apesar de ser acentuado, não encontra justificativa, visto que é oxítone.

Leia o poema para responder às questões 3, 4 e 5.

*Não vês, Lise, brincar esse menino
Com aquela avezinha? Estende o braço,
Deixa-a fugir, mas apertando o laço,
A condena outra vez ao seu destino.*

*Nessa mesma figura, eu imagino,
Tens minha liberdade, pois ao passo
Que cuido que estou livre do embaraço,
Então me prende mais meu desatino.*

*Em um contínuo giro o pensamento
Tanto a precipitar-me se encaminha,
Que não vejo onde pare o meu tormento.*

*Mas fora menos mal esta ânsia minha,
Se me faltasse a mim o entendimento,
Como falta a razão a esta avezinha.*

(Domício Proença Filho (org.). A poesia dos inconfidentes, 1996.)

3. O tom predominante no soneto é de

- a) resignação.
- b) nostalgia.
- c) apatia.
- d) ingenuidade.
- e) inquietude.

4. No soneto, o menino e a avezinha, mencionados na primeira estrofe, são comparados, respectivamente,

- a) ao eu lírico e a Lise.
- b) a Lise e ao eu lírico.
- c) ao desatino e ao eu lírico.
- d) ao desatino e à liberdade.
- e) a Lise e à liberdade

5. Sabe-se que o acento gráfico, em língua portuguesa, serve para marcar a sílaba tônica que foge à regularidade da língua. Ciente dessa peculiaridade, assinale o item correto.

- a) “brincar” (v. 1) não recebe acento gráfico porque vai ao encontro do que prescreve a regularidade da língua em tornar oxítonas palavras terminadas em consoantes.
- b) “então” (v. 8) recebe acento gráfico porque, como rege a norma padrão, há uma preferência por acentuar a última sílaba de palavras que terminem em ditongos.

c) “contínuo” (v. 9) recebe acento, mas não deveria porque não foge à regularidade da língua que manda acentuar a penúltima sílaba de palavras que terminem por vogais.

d) “ânsia” (v. 12) recebe acento gráfico, porém não foge à regularidade da língua, pois há uma preferência por acentuar a antepenúltima sílaba de palavras que terminem por vogal.

e) “avezinha” (v. 14) recebe acento gráfico porque foge àquilo que é natural na língua, ou seja, palavras terminadas em vogais são naturalmente oxítonas.

Bons estudos!

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino-aprendizagem do conteúdo de acentuação gráfica tem sido alvo de discussões de várias pesquisas, cujos objetivos é propor novas alternativas para abordagem desse assunto em sala de aula. Nesta pesquisa, buscaram-se respostas para o seguinte questionamento: Quais impactos podem ser observados na substituição do ensino de regras de acentuação gráfica tradicionais pelo ensino do algoritmo acentual? Para isso, três hipóteses foram levantadas: (1) a compreensão do algoritmo acentual auxiliará o aluno a correlacionar peso silábico à marcação ou não da sílaba tônica?; (2) a capacidade de aprendizagem aumenta quando o aluno compreende o funcionamento de certos padrões da língua?; (3) o algoritmo acentual proposto por Pacheco e Oliveira (2021) é um método viável para o ensino de acentuação gráfica no 9º ano e propiciará um ensino-aprendizagem pautado na lógica, e com potencial para sanar as dificuldades e as dúvidas quanto às regras de acentuação gráfica do Ensino Fundamental?.

Este trabalho, apoiado nos estudos de Bisol (1999), Câmara Jr ([1970] 1999), Collischonn (2014), Cagliari e Massini-Cagliari (1998), Matzenauer (2014), Pacheco e Oliveira (2021), entre outros autores, procurou analisar os resultados da aplicação do algoritmo de acentuação gráfica do PB (proposto por Pacheco e Oliveira (2021) em turmas do 9º ano do Ensino Médio, buscando discutir teoricamente sobre a estrutura da sílaba e sua relação com a acentuação e sobre o conceito de acento no PB. Além do mais, analisaram-se os seguintes compêndios gramaticais: “Nova Gramática do Português Contemporâneo”, de Cunha e Cintra (2017) e a “Moderna Gramática Portuguesa”, de Evanildo Bechara (2015). O motivo da análise era demonstrar, conforme a perspectiva da gramática normativa, a abordagem dos autores acerca do conteúdo de sílaba e de acentuação gráfica, visto que se trata de uma abordagem que acaba por influenciar a maneira como o conteúdo é ensinado em sala de aula. Finalizadas as discussões teóricas, apresentou-se a proposta do algoritmo de acentuação gráfica do Português, de Pacheco e Oliveira (2021).

Para alcançar os objetivos desta pesquisa e verificar as hipóteses levantadas, investigou-se, inicialmente, o nível de domínio dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental sobre acentuação gráfica, com vistas à aplicação da atividade diagnóstica inicial (ADI). A partir desse instrumento de coleta de dados, verificou-se que os participantes da pesquisa apresentavam dificuldades quanto ao domínio da

acentuação gráfica das palavras da língua portuguesa. Realizou-se, então, a proposta de oficina de acentuação gráfica, durante a qual se apresentou e se aplicou o algoritmo de acentuação proposto por Pacheco e Oliveira (2021).

Em seguida, aplicou-se a atividade diagnóstica final (AVF), que se tratava da mesma atividade utilizada no diagnóstico inicial. Contrariamente à ao apurado na ADI, os resultados da reaplicação dessa atividade demonstraram significativo aumento do número de acertos dos participantes, tanto no que diz respeito a questões que exploravam a compreensão da sílaba, quanto às que se referiam à acentuação gráfica das palavras. É válido destacar a empolgação dos alunos ao se depararem com informações peculiares abordadas por Pacheco e Oliveira (2021), tais como as de que palavras terminadas em consoantes tendem a ser oxítonas e terminadas em vogais tendem a ser paroxítonas. Os participantes também demonstraram surpresa ao perceberem a pequena quantidade de passos do algoritmo e seu potencial de resolver e esclarecer dúvidas quanto à acentuação das palavras.

Diante do exposto, comprova-se que as oficinas possibilitaram responder aos questionamentos da pesquisa bem como ratificar as hipóteses nela levantadas. Ademais, constatou-se a aplicabilidade e a eficácia da oficina de acentuação gráfica proposta. Portanto, disponibilizar-se-á este trabalho como uma alternativa ao ensino-aprendizagem de acentuação gráfica nas aulas de português.

Conclui-se, pois, que o ensino do acento gráfico com base no algoritmo acentual para alunos do 9º ano do Ensino Fundamental é um método altamente eficaz, posto que permite um aprendizado pautado na lógica. Dessa forma, ciente de que este trabalho não suprirá todas as lacunas que o ensino de LP demanda, espera-se que esta pesquisa se apresente como alternativa para o domínio do sistema de acentuação gráfica da língua portuguesa e permita a ampliação de novas possibilidades de pesquisas sobre a sílaba, o acento e o ensino da acentuação gráfica pautado no algoritmo de acentuação gráfica do PB proposto por Pacheco e Oliveira (2021).

REFERÊNCIAS

- ALVES, U. K. Teoria da sílaba. In: HORA, D; MATZENAUER, C. L. **Fonologia, Fonologias**: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2017. p.125-139.
- BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. 39.ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.
- BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.
- BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa – Cursos de 1.º e 2.º graus**. 36. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1997.
- BECHARA, E. **Gramática fácil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.
- BISOL, L. A sílaba e seus constituintes. In: NEVES, Maria Helena de Moura (org.). **Gramática do português falado**. Volume VII: Novos estudos. São Paulo: Humanitas/QFFLCH/USP; Campinas: Editora da Unicamp, 1999, p. 701-742.
- BISOL, L. O acento e o pé métrico. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v.29, p.25-36, 1994.
- BISOL, L. O acento e o pé métrico binário. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, UNICAMP, n.22, p. 69-80, 1992. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8636897>. Acesso em: 03. mar. 2022.
- BISOL, L. **O ditongo na perspectiva da fonologia atual**. Delta, v. 5, n. 2, p.185-224, 1989. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/issue/archive>. Acesso em: 21 mar.2022.
- BISOL, L. (org.). **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro**. 3.ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2001.
- BISOL, L. A sílaba e seus constituintes. In: CASTILHO, Ataliba T. de (Org.) **Gramática do Português Falado**: volume VII – A construção fonológica da palavra. São Paulo, SP: Contexto, 2013.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Ensino Fundamental Anos Finais. Brasília: MEC 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 23dez. 2022.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. – Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>. Acesso em: 23dez. 2022.
- CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 1999.

CAGLIARI, L.C, MASSINI-CAGLIARI, G. Quantidade e duração silábicas em português. **Delta**, v.14, 1998. Disponível em:http://www.leffa.pro.br/tela2/periodicos/delta/delta_14_especial.pdf. Acesso em: 19 mar. 2023.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização & Lingüística**. 10. ed. São Paulo: Scipione, 2002. p. 86-93.

CÂMARA JUNIOR, J. M. **Estrutura da Língua Portuguesa**. 30 ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, [1970] 1999.

CÂMARA JUNIOR, J. M. **Manual de expressão oral & escrita**. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

CÂMARA JUNIOR, J. M. **Para o estudo da fonêmica portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1970.

CANTONI, M. M. **O acento no português brasileiro**: uma abordagem experimental. 2013. 194f. Tese (Linguística Teórica e Descritiva) - Faculdade de Letras da UFMG, Minas Gerais, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/LETR-96NLVH>. Acesso em: 23 dez.2022.

CESCHIN, O. H. L. Acentuação gráfica – mudança de metodologia. **R. Fac. Educ.**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 259-270, 1988.

CEZAR, K. P. L.; CALSA, G. C.; ROMUALDO, E. C. **A Prática pedagógica dos professores do ensino fundamental sobre tonicidade**. Iniciação Científica (CESUMAR), v.08, p. 65-70, 2006.

CEZAR, K. P. L.; CALSA, G. C.; ROMUALDO, E. C. **Livro didático**: seu papel nas aulas de acentuação gráfica. *Educação em revista*, v.34, 2009.

CINTRA, L.; CUNHA, C. **Nova gramática do português contemporâneo**. 7.ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017.

CLEMENTS, G.N.. The role of the sonority cycle in core syllabification. In: KINGSTON, J.; BECKMAN, M. (Ed.). *Papers in laboratory phonology*, Vol. I. Cambridge: **Cambridge University Press**, 1990, p. 283-333.

COLLISCHONN, G. A Sílabas em Português. In: BISOL, L (org.) **Introdução a Estudos de Fonologia do Português Brasileiro**. 5.ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014. p.99-131.

COLLISCHONN, G. O acento em português. In: BISOL, L (org.) **Introdução a Estudos de Fonologia do Português Brasileiro**. 5.ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014. p.133-165.

COLLISCHONN, G. Proeminência acentual e estrutura silábica, seus efeitos em

fenômenos do português brasileiro. In: ARAÚJO, Gabriel Antunes de. (org). **O acento em português**: abordagens fonológicas. São Paulo: Parábola Editorial, 2007, p.195-223.

COLLISCHONN, Gisela. A sílaba em português. In: BISOL, Leda (org.). **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro**. Porto Alegre: EDIPUC-RS, 2001, p. 91-123.

COLLISCHONN, G. Fonologia do português brasileiro. Porto Alegre: Gráfica UFRGS, 2005. v.1. 90p.

CRISTÓFARO SILVA, T. Dicionário de Fonética e Fonologia. São Paulo: Editora Contexto, 2011.

CRISTÓFARO SILVA, T. **Fonética e Fonologia do Português - Roteiro de Estudos e Guia de Exercícios**. 1.ed. São Paulo: Editora Contexto, 1999.

CRISTÓFARO SILVA, T.; ALMEIDA. L.S.; MARRA. A. Fonologia, acentuação gráfica e ensino. Veredas – **Revista de Estudos Linguísticos**, Juiz de Fora, v.24, n.3, p.430-449, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/veredas/article/view/31853>. Acesso em: 18 nov. 2022.

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova Gramática do Português contemporâneo**. 5.ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.

FERREIRA NETTO, W. O acento na língua portuguesa. In: ARAÚJO, G.A. (Org.). **O acento em português**: abordagens fonológicas. São Paulo: Parábola Editorial, v. 1, p. 21-36, 2007.

FREITAS, M.J.; SANTOS, A.L. **Contar (histórias de) sílabas, Descrição e implicações para o ensino do português como língua materna**. Lisboa: Colibri/APP, 2001.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1999.

GOLDSMITH, J. **Autosegmental Phonology**. 1976. Tese (Doutorado, PhD) – Cambridge, Mass., MIT Press, 1976.

JAKOBSON, R. **Child Language, Aphasia and Phonological Universals**. The Hague: Mouton, 1967.

KAGER, R.; ZONNEVELD, W. Phrasal phonology: an introduction. In: KAGER, R.; ZONNEVELD, W. (Ed.). **Phrasal Phonology**. Nijmegen: Nijmegen University Press, 1999. p.1-34.

LEE, S.H. A regra do acento do Português: outra alternativa. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 29, n. 4 p.37-42, 1994.

LIBERMAN, M.; PRINCE, A. On stress and linguistic rhythm. **Linguistic Inquiry**, v.8, p.249-336, 1977.

MAGALHÃES, J.; BATTISTI, E. Fonologia Métrica. In: HORA, D.; MATZENAUER, C. L. **Fonologia, Fonologias**: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2017. p.93-107

MASSINI-CAGLIARI, G. Acento e ritmo. São Paulo: Contexto, 1999. MATZENAUER, C. L. B. Introdução à Teoria Fonológica. In: BISOL, L (org.) **Introdução a Estudos de Fonologia do Português Brasileiro**. 5.ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014. p.11- 74.

MENON, O. P. S. Acentuação gráfica. **Letras**, Curitiba, v.31, p.129-138, 1982.

MICHAELIS, Dicionário on-line da língua portuguesa. **Algoritmo**. 2015. Disponível em:< <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/algoritmo/%3E> >. Acesso em 23 jun.2023.

MINAYO, M.C.S. (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2022.

NEY L. A. G.; MIRANDA, A. R. M. **Um estudo sobre o acento gráfico na aquisição da escrita: ortografia e fonologia**. Ilha do Desterro, Florianópolis, v.72, n.3, p.223-248, 2019.

OLIVEIRA, A. M. G. P. **Sílaba e tonicidade**: O uso do algoritmo acentual no ensino do acento gráfico. 2021. 96 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Programa Mestrado Profissional em Letras, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2021.

OLIVEIRA, M.; SILVA, A. C.; PACHECO, V. Estrutura da sílaba e acento tônico: novos caminhos e estratégias para o ensino de acentuação gráfica. Veredas - **Revista de Estudos Linguísticos**, Juiz de Fora, v.24, n.3, p.344-367, 2020.

OLIVEIRA, M.; SILVA, A. C.; PACHECO, V. Estrutura da sílaba e acento tônico: novos caminhos e estratégias para o ensino de acentuação gráfica. Veredas – **Revista de Estudos Linguísticos**, Juiz de Fora, v. 24, n. 3, p. 344-367, 2020.

PACHECO, V.; OLIVEIRA, M. Algoritmo de acentuação gráfica e protocolo de parcimônia: uma proposta para otimização do ensino e uso das regras de acentuação gráfica. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v.24, n.4, p.908-931, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/21273>. Acesso em: 12 mar. 2023.

PACHECO, V. **O efeito dos estímulos auditivo e visual na percepção de marcadores prosódicos lexicais e gráficos usados na escrita do Português do Brasil**. 2006. 349 f. Tese 176 (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, 2006. Disponível em: <https://1library.org/document/yn4l1mkz-estimulos-auditivopercepcao-marcadores-prosodicos-graficos-portugues-brasileiro.html>. Acesso em: 10 mai. 2022.

PEREIRA, M. I. P. **O acento da palavra em português: uma análise métrica**. Dissertação (Doutorado em Linguística Portuguesa) – Faculdade de Letras da

Universidade de Coimbra, 1999.

PRODANOV, C.C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2.ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

QUEDNAU, L. R.; COLLISCHONN, G. Acentuação gráfica na redação dos vestibulandos. In: OLIVEIRA, A.; REBELLO, L. S.; FLORES, V. N. F.; MEIRA, M. C. (Org.). **A redação no contexto do vestibular 2006 - Níveis de avaliação de textos**. Porto Alegre, 2006, v, p. 207-225.

RETONDAR, H. C. et al. Um passeio pela tradição linguística na primeira pessoa do plural. In: CAMARA, L. M. et al. **Evanildo Bechara e os bastidores da NGB**. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2020. p.45-50. Disponível em: https://www.dialogarts.uerj.br/admin/arquivos_tfc_lingua/EvanildoBechara_bastidoresDaNGB.pdf. Acesso em: 02 abr. 2023.

ROBERTO, T. M. G. **Fonologia, fonética e ensino**: guia introdutório. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. 176p.

SANTOS, I.; MARTINS, C.; PEREIRA, I. Acentuação gráfica em Português Língua Não Materna (PLNM): Os Desvios por Aprendentes Hispano-Falantes. In: DIOS, A. M. (Ed.). *La Lengua Portuguesa*. **Estudios Lingüísticos**. Salamanca: Ediciones Universidade de Salamanca, 2014.

SEARA, I. C.; NUNES, V. G.; LAZZAROTTO-VOLCÃO, C. **Para conhecer Fonética e fonologia do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2019.

SILVA, A.; MORAIS, A. G. de. Ensinando ortografia na escola. In: SILVA, A. et al. **Ortografia na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 61-76.

SILVA, A. C. **Estrutura da sílaba e acento fonológico**: novos caminhos e estratégias para o ensino de acentuação gráfica. 2018. 217 f. Dissertação (mestrado em Letras) – Profletras – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2018. Disponível em: http://www2.uesb.br/ppg/profletras/banco/t3/Adriana_Cruz_Silva.pdf. Acesso em: 29 nov. 2022.

SILVA, T. C. **Fonética e fonologia do português**: roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 2012.

SIMIONI, T.; ALVES, F. A. A influência dos conhecimentos sobre o acento fonológico na acentuação gráfica. **Domínios de Linguagem**, v. 9, n. 3, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/282466512_A_influencia_dos_conhecimentos_sobre_o_acento_fonologico_na_acentuacao_grafica/fulltext/5676425708ae502c99ce16d3/Ainfluencia-dos-conhecimentos-sobre-o-acento-fonologico-na-acentuacao-grafica.pdf. Acesso em: 18 nov. 2022.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 10. ed. São Paulo: Cortez Autores Associados, 2011.

TRASK, R. L. **Dicionário de Linguagem e Linguística**. ILARI, Rodolfo (trad. E

adaptação). São Paulo: Contexto, 2004.

TRIPP, D. **Pesquisa-ação**: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, Universidade de Murdoch, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

WETZELS, L. **Uma avaliação dos argumentos contra a relevância do peso na fonologia portuguesa**. Trabalho apresentado no II Seminário Internacional de Fonologia. Porto Alegre: PUCRS, abr./2002.

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS – ATIVIDADE DIAGNÓSTICA

Número do participante: _____.

Idade: _____.

Data: ____ / ____ / ____

Nota da avaliação inicial: _____

Dificuldades apresentadas: _____

Datas das oficinas: _____

Nota da avaliação final: _____

Dificuldades apresentadas: _____

APÊNDICE B – ATDI INICIAL

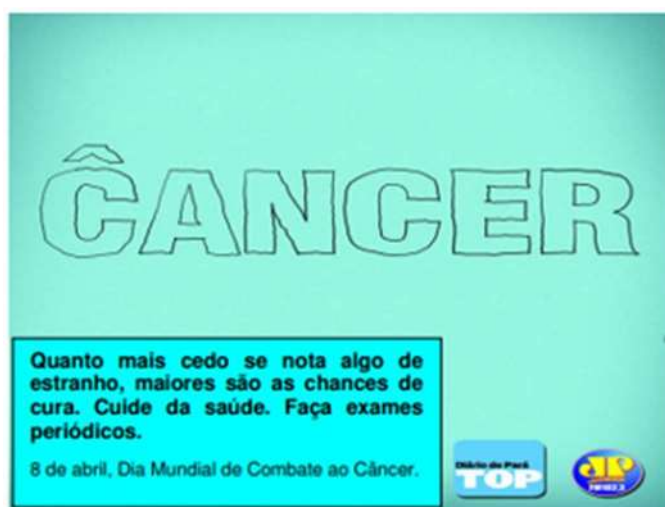
Escola: _____

Nome: _____

Série: _____.

Turma: _____.

1. Leia o anúncio e responda às questões propostas.

Disponível em: http://www.dc3com.com.br/site/?page_id=51 Acesso em: 17.2.2022.

1. No anúncio, uma palavra está grafada em desacordo com a norma padrão.

a) O que é estranho na forma como a palavra foi grafada? Explique.

b) De que forma a maneira como a palavra foi escrita se relaciona com o propósito comunicativo do texto?

c) Escreva a palavra conforme a norma padrão, em seguida separe suas sílabas e classifique-a e indique sua sílaba tônica.

2. Ouça a leitura que um colega fará das seguintes frases, observando atentamente como ele pronunciará as palavras em destaque.

- I. A moça acha ruim ouvir assovios.
- II. Hoje o nadador bateu o recorde mundial.
- III. Meu avô fez um exame com cateter.
- IV. Alguns políticos merecem ganhar o prêmio Nobel por sua atuação.
- V. Nunca pensei em ter uma rubrica.
- VI. Em nossa região, não existe a ave condor.
- VII. O rapaz era tímido e muito pudico.

a) Agora, escreva as palavras colocando em maiúscula a sílaba que seu colega acentuou ao pronunciar-las. Caso necessário, ele repetirá a leitura.

b) Você discorda de alguma pronúncia realizada por seu colega? Se sim, indique-a(s).

c) Você acha que alguma(s) dessas palavras deve receber acento gráfico? Se sim, indique-a(s).

3. Leia a tirinha.



(O Estado de S. Paulo, 29/7/2006.)

a) O efeito de humor da tira se dá a partir do jogo entre as palavras “camelo” e “camelôs”. Explique essa afirmação.

b) Destaque a sílaba tônica de camelo e camelô e classifique-as quanto à posição da sílaba tônica.

c) Levante hipóteses: por que “camelo” não recebe acento e “camelôs” recebe acento?

4. Leia.

A secretária do diretor de uma empresa precisou ligar para o açougue para encomendar a carne que seria servida no almoço dos funcionários. O açougueiro disse que não poderia atender naquele momento, porque sua esposa tinha acabado de entrar na maternidade para ter o bebê, e ele teria que levar os pais até ela. Como a secretária sabe que o açougueiro bebe muito, duvidou do que disse e pediu para falar com o gerente. Ao finalizar o pedido, ela recebeu o valor total da compra e, muito assustada, disse: “O preço da carne está tão alto, com o país nessa crise, que precisarei pagar parcelado. Por favor, envie o carnê para a secretária da empresa.

a) Identifique no texto as palavras parônimas, ou seja, aquelas que têm grafia semelhante, mas significados distintos.

b) Explique a diferença de sentido entre essas palavras parônimas.

c) No que diz respeito à posição da sílaba tônica, classifique essas palavras.

d) Explique o que você observou em relação à acentuação dessas palavras.

5. Encontre no caça-palavras as palavras listadas abaixo assinalando-as da seguinte forma:

a) circule com caneta azul as que estiverem acentuadas de forma adequada e de caneta vermelha as que não estão acentuadas de forma adequada.

b) explique a inadequação que ocorre nas palavras acentuadas de forma inadequada, corrigindo-as.

JOGO DA ORTOGRAFIA

As palavras deste caça palavras estão escondidas na horizontal, vertical e diagonal, sem palavras ao contrário.

| | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| C | Á | N | C | A | R | R | O | S | S | Ê | L |
| Á | R | M | T | P | C | A | S | A | P | N | M |
| I | B | Í | Ê | J | I | L | Ó | T | R | T | A |
| X | I | N | S | A | Í | D | A | K | I | F | C |
| A | T | I | E | R | N | F | H | M | N | I | H |
| E | R | M | D | Ê | S | Á | B | O | C | S | A |
| E | O | O | B | U | B | S | C | S | Ê | Í | D |
| T | D | Ú | V | I | D | A | P | T | S | C | O |
| T | Ê | M | T | D | E | Ú | A | Á | A | A | T |
| A | I | O | R | D | Y | D | P | R | P | A | Â |
| S | H | D | Ê | N | T | E | Ê | D | Ê | M | O |
| B | E | R | I | N | J | E | L | A | S | S | R |

BERINJELA
CARROSSÊL
CASA
CÁIXA
DÊNTE

DÚVIDA
FÍSICA
HÁBITO
JILÓ
MACHADO

MOSTÁRDA
MÍNIMO
PAPÊL
PRINCÊSA
PÊS

PÊNTE
RÊU
SAÍDA
SAÚDE
TÃO

TÊM
ÁRBITRO

APÊNDICE C – AT 2 – A SÍLABA

V – A, É, HÁ

svV – IA (ditongo crescente)

Vsv – AI (ditongo decrescente)

svVsv – UAI (tritongo)

CV – LÁ

CsvV – GUA C_svVC – GUAR CV_svC – MAIS CCV_svC - CLAUS VC – ÉS, AR

CVC – COM, PAZ

CCV – PRA, CRA, FLA

CCVC – PLAS, FRAS

CVCC – SONS

CCVCC – TRANS

Onde:

V é vogal; **sv** é semivogal e **C** é consoante.

Relembre que as palavras de nosso idioma têm apenas uma sílaba tônica. E quanto à posição dessa sílaba, elas se classificam em:

OXÍTONAS – quando a sílaba tônica se posiciona na ÚLTIMA sílaba; Exs.: ven-ce-RÁa-TÉsu-cu-RIa-VÓca-JUa-MOR

PAROXÍTONAS– quando a sílaba tônica se posiciona na PENÚLTIMA sílaba; Exs.: be-LE-za in-ven-CÍ-veILÁ-texCAR-roes-CO-laFRÁ-gil

PROPÁROXÍTONAS– quando a sílaba tônica se posiciona na

ANTEPENÚLTIMA sílaba;

Exs.: a-TLÉ-ti-coan-ti-PÁ-ti-coMÓ-du-lo a-TLÂN-ti-co

1. Agora leia o texto a seguir.



Disponível em: <https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/1739926270567765-charges-agosto-de-2022>. Acesso em: 21.11.2022.

a) O texto acima pertence ao gênero charge. Qual o propósito comunicativo do autor?

b) Separe as sílabas das palavras abaixo e classifique-as quanto à posição da sílaba tônica.

- ninguém – _____
- passa – _____
- fome – _____
- Brasil – _____

2. Leia este trecho de notícia.

Protestos falam mais alto que futebol nos primeiros dias da Copa

Fifa veta uso da braçadeira do arco-íris, e iranianos protestam no hino e na torcida.

Várias seleções planejaram protestos contra o Qatar pelas constantes violações dos direitos humanos.

Na mais recente queda de braço, a Fifa interferiu na ação de sete países europeus, que entrariam em campo com a braçadeira do arco-íris, em apoio às causas LGBTQIA+, com a inscrição One Love. A entidade que organiza a competição disse que os capitães que entrassem com a braçadeira levariam cartão amarelo.

Em nota conjunta, as federações dos sete europeus afirmaram que estavam "preparadas para pagar multas, que normalmente aplicam sobre brechas nas regras de uniformes".

"Porém, não podemos colocar nossos jogadores em situação na qual poderiam receber cartões ou mesmo forçados a deixar o campo", disseram Inglaterra, Dinamarca, Holanda, Bélgica, País de Gales, Alemanha e Suíça.

Nos jogos desta segunda-feira (21), com os primeiros europeus em campo, Harry Kane (Inglaterra) e Virgil van Dijk (Holanda) usaram apenas braçadeiras com a inscrição "no discrimination" ("não à discriminação"), fornecidas pela própria Fifa como uma forma de abafar o protesto.

"Estamos muito frustrados com a decisão da Fifa, que acreditamos que é sem precedentes. Escrevemos para a Fifa em setembro informando nosso desejo de vestir a braçadeira One Love para apoiar ativamente a inclusão no futebol, e não tivemos resposta. Nossos jogadores e treinadores estão desapontados. Eles são fortes apoiadores da inclusão e irão mostrar seu apoio de outras formas", afirmou, ainda, a nota dos europeus.

Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2022/11/protestos-falam-mais-alto-que-futebol-nos-primeiros-dias-da-copa.shtml>. Acesso em: 21.11.2022.

a) Qual o assunto do texto?

b) Selecione do texto palavras cujas sílabas ilustrem os diversos padrões silábicos.

| Palavra | Palavra segmentada | Padrões silábicos encontrados |
|---------|--------------------|-------------------------------|
|---------|--------------------|-------------------------------|

| | | |
|--|--|--|
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |

3. Nesta questão, os alunos participarão de uma espécie de competição de aprendizagem. Para isso, receberão cartões com algumas palavras. Em seguida, responderão, na lousa, questionamentos sobre segmentação, padrões silábicos e identificação da sílaba tônica. Será feito um ranking para premiar os três primeiros colocados na competição.

APÊNDICE D – OFICINA 1 – REGRA 1 DO ALGORITMO ACENTUAL

Escola: _____

Nome: _____

Série: _____

Turma: _____

OFICINA 2 - O ALGORITMO ACENTUAL – REGRA 1

Lembre-se de que:

✓ há uma preferência, em português, por acentuar a penúltima sílaba das palavras que terminam em vogal, ou seja, quando a palavra termina em vogal, ela é naturalmente PAROXÍTONA, tais como escola, aluno;

✓ prefere-se também acentuar a última sílaba quando esta termina por consoante, ou seja, quando a palavra termina em consoante, ela é naturalmente OXÍTONA como rapaz, Brasil.

Porém,

✓ ao se observarem as palavras cajá, cipó, nota-se que, mesmo terminando em vogal, o acento tônico não recai sobre a penúltima sílaba, por isso, é preciso sinalizar a sílaba tônica com o acento gráfico.

Da mesma forma,

✓ palavras como gérmen, frágil, embora terminem por consoante, não recebe o acento tônico na última sílaba, como rege o padrão; por isso, a sílaba tônica é sinalizada com a presença do acento gráfico.

Em síntese, o acento gráfico serve para marcar a sílaba tônica que foge à regularidade.

ATIVIDADES

1. Leia o texto.

BABA EM BEBÊS: POR QUE OCORRE E COMO CUIDAR



Algumas babás reclamam, mas babar faz parte do desenvolvimento do bebê.

Observe que as palavras “**baba**” e “**babá**” se diferenciam, na pronúncia e no sentido, devido ao deslocamento da sílaba tônica.

a) Separe as sílabas de ambas as palavras e indique suas respectivas sílabas tônicas.

| | |
|------|------|
| BABA | BABÁ |
|------|------|

b) Indique o significado de ambos os vocábulos.

| |
|--------|
| BABA - |
| BABÁ - |

c) Agora explique por que “baba” não recebe acento gráfico e “babá” recebe.

2. Observe outros pares de palavras em que o deslocamento da sílaba tônica implica a mudança de pronúncia e de significado.

a) Escreva uma frase com cada palavra, destacando sua sílaba tônica.

| VOCÁBULO | NO CONTEXTO |
|----------|-------------|
| CARNE | |
| CARNÊ | |
| FABRICA | |
| FÁBRICA | |
| CAMELO | |
| CAMELÔ | |

b) Explique por que *carne*, *fabrica* e *camelo* não recebem acento gráfico e *carnê*, *fábrica* e *camelô* recebem.

Relembre que, na atividade anterior, vimos que as sílabas terminadas em vogais são chamadas **LEVES** e as terminadas em consoantes ou ditongos são chamadas **PESADAS**. Na língua portuguesa, o acento tônico recai, naturalmente **sobre as sílabas PESADAS**. Exs.: a-MOR; gen-TIL; No-BEL; te-NAZ; FRAL-de etc.

Quando isso não ocorre, as sílabas tônicas devem ser **marcadas com acento gráfico**. Exs.: lá-PIS; á-GUA; tê-NIS; ca-rá-TER; a-çú-CAR etc.

Ciente disso, foquemos no primeiro passo do Algoritmo Acentual.

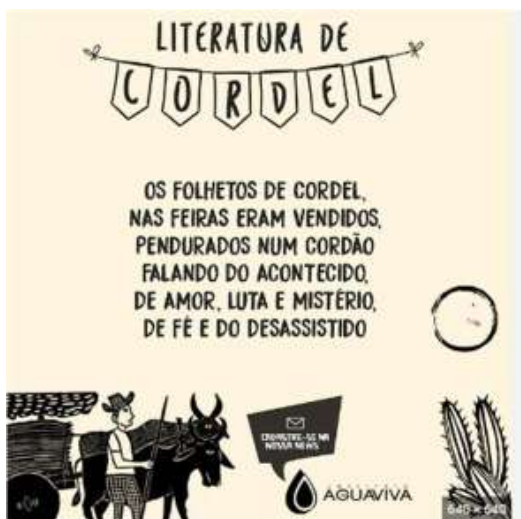
REGRA 1

Se a **última E** a **penúltima** sílabas da palavra são PESADAS, a **última** sílaba atrai o acento tônico (será naturalmente **oxítona**).

Caso esse padrão não seja respeitado, marca-se a sílaba tônica com acento gráfico (agudo ou circunflexo).

Exs.: mar-rom; jor-nal; lín-gua; ór-fão etc. ATIVIDADES

1. Leia.



Disponível em: <https://www.institutoaguaviva.org.br/post/curiosidades-sobre-a-literatura-de-cordel>. Acesso em: 28.11.2022.

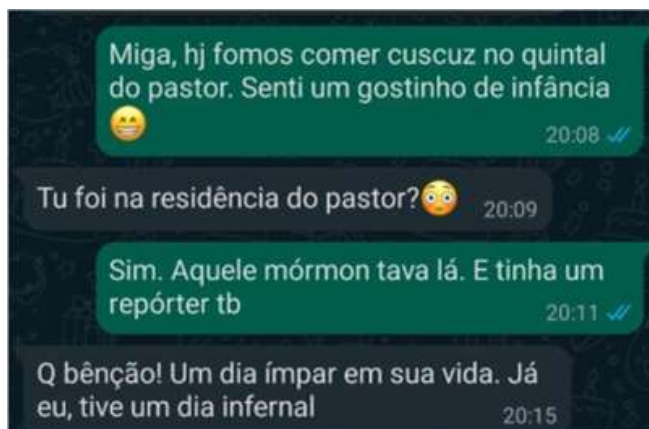
a) Qual o propósito comunicativo do texto?

b) Baseando-se no que você estudou até aqui, explique por que a palavra **mistério** recebe acento gráfico.

c) Transcreva do texto um vocábulo que ilustre a seguinte regra: “Acentua-se (tonicamente) a **última** sílaba da palavra quando esta termina por **consoante**”.

d) Justifique a ausência de acento gráfico nas palavras **cordel** e **cordão**.

Leia o seguinte diálogo para responder às questões 2 e 3.



(Criado pela professora para fins didáticos)

1. No texto acima, a interação entre os falantes se dá através de smartphones. Para a comunicação se efetivar, é necessário que os falantes dominem diversas habilidades.

Uma característica desse tipo de interação é

- a) a interposição de elementos discursivos típicos da linguagem fática como “miga” e “tb”.
- b) a supervalorização de traços da linguagem formal e o desprezo por marcas de oralidade.
- c) a inserção obrigatória de elementos iconográficos, emojis, para que a mensagem seja compreendida.
- d) a inclusão de expressões verbais que se aproximam da oralidade acompanhadas de expressões formais.
- e) o diálogo entre marcas de oralidade e recursos não verbais na produção da mensagem.

2. Agora observe as palavras que apresentam a última e a penúltima sílabas PESADAS.

a) Transcreva essas palavras e separe suas sílabas.

| Palavras | Segmentação |
|-----------------|--------------------|
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |

b) Quais dessas palavras seguem a REGRA 1 do algoritmo acentual, ou seja, quais são oxítonas?

c) Explique por que as palavras abaixo NÃO recebem acento gráfico.

- CUSCUZ – _____

- quintal – _____

- pastor – _____

- infernal – _____

d) Explique por que as palavras abaixo recebem acento gráfico.

- infância – _____

- residência _____

- mórmon – _____

- repórter – _____

- bênção – _____

- ímpar - _____

APÊNDICE E – OFICINA 2 – REGRA 2 DO ALGORITMO ACENTUAL

Escola: _____

Nome: _____

Série: _____

Turma: _____

OFICINA 2 - O ALGORITMO ACENTUAL – REGRA 2

LEMBRETE

✓ Antes de começarmos, é válido lembrar que as sílabas terminadas em vogais são chamadas **LEVES** e as terminadas em consoantes ou ditongos são chamadas **PESADAS**. Na língua portuguesa, o **acento tônico** recai, naturalmente sobre as **sílabas PESADAS**. Exs.: pa-VOR; Bra-SIL; CAS-pa; PAC-to etc.

✓ Na atividade anterior, vimos que se a **última** e a **penúltima** sílabas da palavra são PESADAS, a **última** sílaba atrai o acento tônico. Porém, se apenas a **última** OU a **penúltima** sílaba da palavra for PESADA, a **sílaba pesada** atrai o acento tônico. Por isso que pa-VOR é oxítona e PAR-vo é paroxítona; da mesma forma, pa-PAI é oxítona e BAI-le, paroxítona.

✓ Observe-se que, quando essa tendência natural de tonicidade no português não é obedecida, a sílaba tônica será marcada com acento gráfico (agudo ou circunflexo). Veja:

VÊ-nus ca-RÁ-ter SÊ-men SÓ-tão com-PLÔ gam-BÁ chim-pan-ZÉ Pi-au-Í

Assim, temos a segunda regra do algoritmo acentual:

REGRA 2

Se a **última** OU a **penúltima** sílaba da palavra for PESADA, a **sílaba pesada** atrai o acento tônico.

Veja palavras que ilustram o que se afirma:

CAS-pa; ca-PAZ; su-TIL; Ru-IM; MES-cla; al-ca-TEI-a;
FRAL-de; etc.

Caso esse padrão não seja respeitado, marca-se a sílaba tônica com acento gráfico (agudo ou circunflexo), como se pode observar nos exemplos que seguem.

com-PLÔ; chim-pan-ZÉ Pi-au-Í; Ví-rus; gam-BÁ; FÓ-
rum; LÁ-tex; Á-gil;

ATIVIDADES

1. Leia a tirinha para responder aos itens propostos.



Disponível em: <https://www.tumblr.com/tirasamandinho/163371911854/tirinha-original>. Acesso em: 10.12.2022.

a) Explique o humor da tira.

b) Transcreva da tirinha três vocábulos que ilustrem a regra 2 do algoritmo acentual, confirmando, assim, o padrão acentual da língua.

c) A palavra patrimônio recebe acento gráfico porque não obedece à regularidade da língua. Explique essa afirmação.

2. Leia a charge.



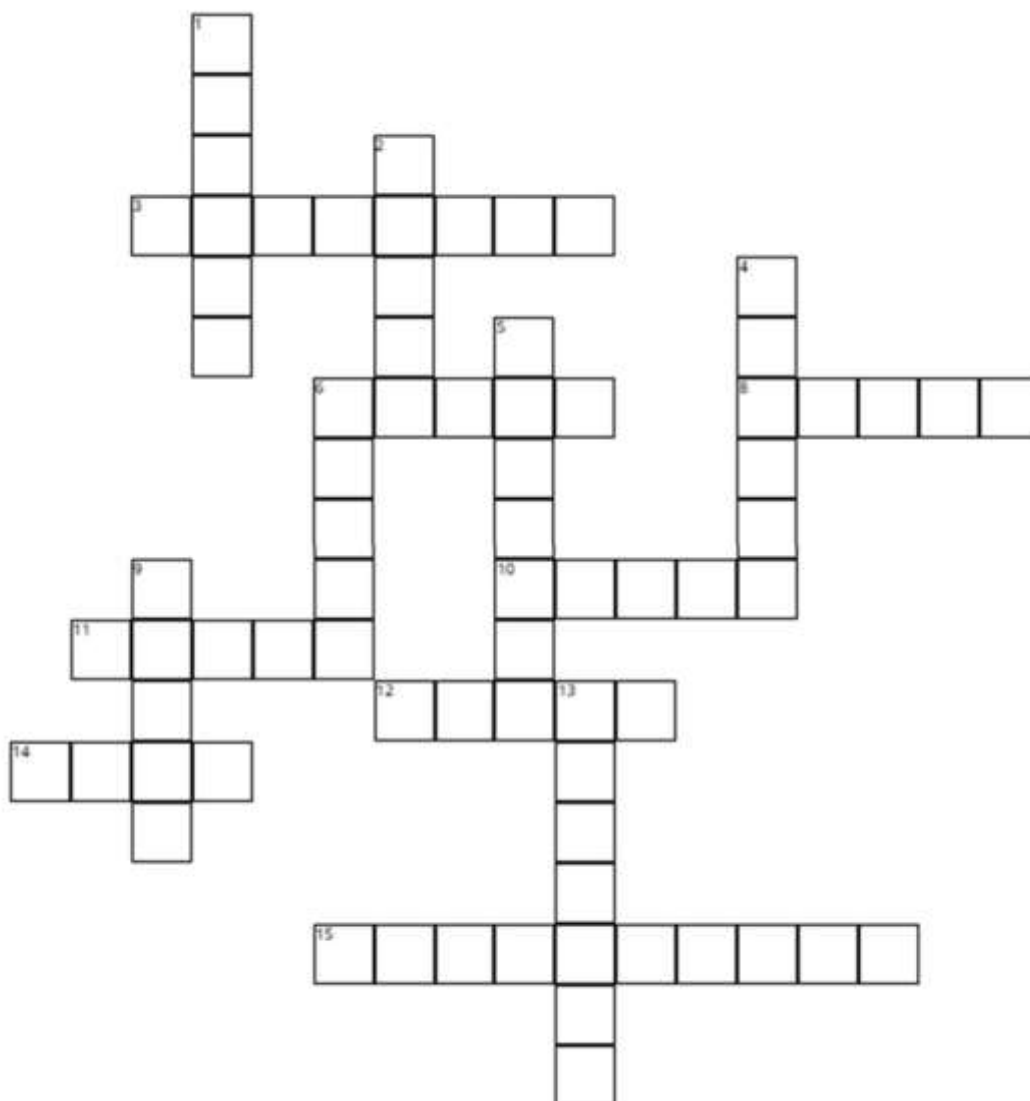
Disponível em: <https://blogdoafm.com.br/charge-duvidas-2/> Acesso em: 10.12.2022.

a) De acordo com o contexto e com sua vivência de mundo, explique o que significa “virar jacaré”.

b) Transcreva do texto os vocábulos que apresentem a última ou a penúltima sílaba pesada e classifique-as em oxítona ou paroxítonas.

c) Agora observe as palavras transcritas no item “a”. Elas confirmam a regra 2 do algoritmo acentual? Justifique sua resposta.

3. Resolva a palavra cruzada.



Horizontais

3. Conjunto de conhecimentos relativos ao passado
6. Usado para estender roupas
8. Material escolar destinado a traçar linhas retas
10. 2º planeta do sistema solar cujo nome homenageia a deusa romana do amor
11. Instrumento usado para escrever
12. Dança típica do nordeste
14. Parte colorida do olho
15. Ato de pensar

Verticais

1. Diversificar
2. Mancha deixada na roupa por uma substância qualquer
4. Período de repouso
5. O mesmo que defunto
6. Pequenos agentes infecciosos
9. Aquele que sabe muito
13. O mesmo que protesto

4. Agora, escolha palavras de suas respostas, com e sem acento gráfico, que possam ilustrar a regra 2 do algoritmo acentual.

OFICINA 3 - O ALGORITMO ACENTUAL – REGRA 3

LEMBRETE

✓ Antes de começarmos, não é demais lembrar que as sílabas terminadas em vogais são chamadas **LEVES** e as terminadas em consoantes ou ditongos são chamadas **PESADAS**. Na língua portuguesa, o **acento tônico** recai, naturalmente **sobre as sílabas PESADAS**. Exs.: *ca-LOR*; *es-tu-pi-DEZ*; *re-FRES-co*; *flo-RES-ta* etc.

✓ Quando isso não ocorre, as sílabas tônicas devem ser marcadas com acento gráfico. Exs.: *in-CRÍ-vel*; *GÊ-nio*.

Nas atividades anteriores, vimos que:

- se a **última** E a **penúltima** sílaba da palavra são PESADAS, a **última** sílaba atrai o acento tônico; (regra 1)
- se apenas a **última** OU a **penúltima** sílaba for PESADA, a **sílaba pesada** atrai o acento tônico; (regra 2)
- quando essa tendência natural de tonicidade no português não é obedecida, a sílaba tônica será marcada com acento gráfico (agudo ou circunflexo);

Agora, vamos à terceira regra do algoritmo acentual que diz que REGRA 3:

Se NEM a **última** NEM a **penúltima** sílaba da palavra for PESADA, a **penúltima sílaba** atrairá o acento tônico (será naturalmente **paroxítona**).

Veja palavras que exemplificam o que se afirma:

Exs.: *CA-ma LA-ma ja-NE-la BO-lo es-CO-la car-PE-te sor-VE-te*

Observe que as palavras “*carpete*” e “*sorvete*” são palavras que possuem a antepenúltima sílaba pesada, e nem por isso a sílaba pesada atraiu o acento. Isso demonstra que a estrutura silábica da antepenúltima sílaba não tem implicações para a atribuição do acento tônico.

Caso esse padrão não seja respeitado, marca-se a sílaba tônica com acento gráfico (agudo ou circunflexo).

Exs.: *do-mi-NÓ*; *co-mi-TÊ*; *cra-CHÁ*; *va-ta-PÁ*

Obs.: Essa regra não se aplicará quando a última sílaba terminar em i ou u.

Veja:

ca-ju pe-qui pe-ru a-ba-ca-xi ta-tu a-li bam-bu gi-bi

ATIVIDADES

1. Leia os dois textos para responder ao que se pede.

Texto 1

lágrima [...] secreção límpida, incolor e salgada, produzida pelas glândulas lacrimais, que limpa e umidifica a conjuntiva e a córnea [...]

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. p. 1.150. (Fragmento).

Texto 2

Lágrima

Sumo que sai pelos olhos quando se espreme um coração.

FALCÃO, Adrian. Pequeno dicionário de palavras ao vento.
2.ed. São Paulo: Salamandra, 2013. P.52.

Agora responda.

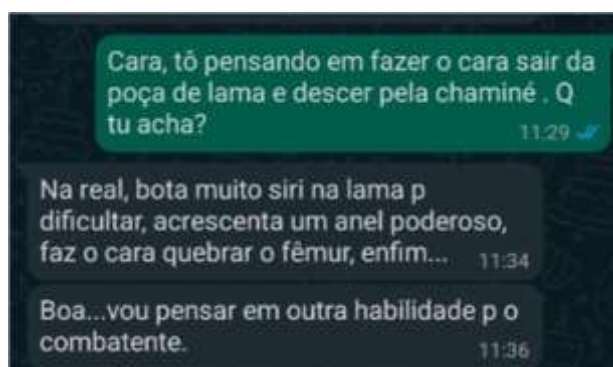
a) A que gênero textual pertencem os dois textos? Justifique sua resposta.

b) Observe o trecho “*quando se espreme um coração*”, no texto 2. De que forma ele contribui para a definição de lágrima sugerida pelo autor do texto?

c) Ao segmentarmos a palavra *sumo*, verificamos que as duas sílabas que constituem o vocábulo são LEVES. Dessa forma, pode-se afirmar que essa palavra segue ao padrão acentual da língua portuguesa? Justifique sua resposta.

d) Segmente a palavra *lágrima* e explique por que ela recebe acento gráfico.

2. Você gosta de RPG? Já ouviu falar em Cellbit? E de Ordem Paranormal? Leia o diálogo entre dois amigos que estão criando um jogo de RPG para responder ao que se pede.



a) Classifique as palavras abaixo quanto à posição da sílaba tônica.

| | |
|------------|--|
| cara | |
| poça | |
| lama | |
| chaminé | |
| poderoso | |
| habilidade | |

b) Todas as palavras elencadas no item “a” têm as duas últimas sílabas leves. Assim, por que somente chaminé recebe acento gráfico?

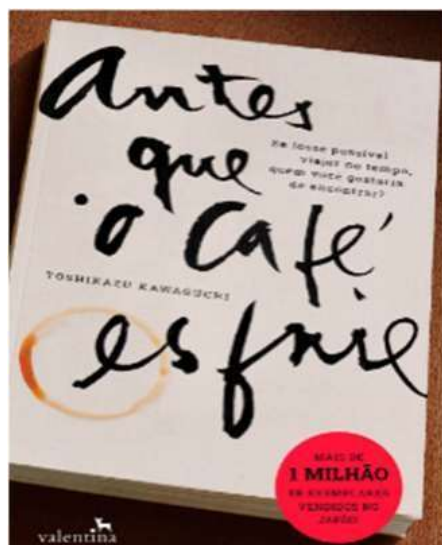
c) Explique por que as palavras “real” e “anel” não recebem acento gráfico.

d) A palavra “siri” é constituída de duas sílabas leves. No entanto, a tonicidade não recai na penúltima sílaba, como era de se esperar. Explique por que, então, não recebe acento gráfico e dê outros exemplos de palavras que ilustrem sua justificativa.

e) Justifique a acentuação gráfica da palavra “fêmur”.

f) De acordo com o que você estudou, a palavra “combatente” segue o padrão acentual da língua portuguesa? Justifique.

3. Analise a capa de livro abaixo.



Justifique, a partir de seus conhecimentos sobre algoritmo acentual e de seus conhecimentos sobre estrutura silábica, a acentuação gráfica da palavra “café”.

“Eu faço da dificuldade a minha motivação. A volta por cima vem na continuação.”

APÊNDICE F – OFICINA 5 – REVISÃO

Escola: _____

Nome: _____

Série: _____

Turma: _____

OFICINA 5 - O ALGORITMO ACENTUAL – REVISÃO

Relembre as regras do algoritmo acentual.

- ✓ Se a **última** E a **penúltima** sílabas da palavra são PESADAS, a palavra será naturalmente **oxítona**, ou seja, a **última** sílaba atrai o acento tônico;
- ✓ Se a **última** OU a **penúltima** sílaba da palavra for PESADA, a palavra pode ser **oxítona** ou **paroxítona**, dependendo de onde está a **sílaba pesada**, ou seja, a sílaba pesada atrai o acento tônico;
- ✓ Se NEM a **última** NEM a **penúltima** sílaba da palavra for PESADA, a palavra será naturalmente paroxítona, ou seja, a **penúltima sílaba** atrairá o acento tônico;

ATIVIDADES

1. Leia o texto para responder aos itens.

Itaú lança comando de voz em parceria com Google e Amazon Alexa



Disponível em <https://www.b9.com.br/152022/leia-itaú-cria-nova-experiencia-de-leitura-no-google-assistente-e-na-alexa/> acesso em 14/12/2022.

a) Que diferença se percebe entre a pronúncia da forma verbal *leia* e do substantivo próprio *Léia*?

b) De acordo com as regras do algoritmo acentual, a acentuação gráfica do substantivo próprio *Léia* está adequada? Justifique.

2. Leia a charge a seguir.



Disponível em: <https://www.aprovaconcursos.com.br/questoes-de-concurso/questao/659061>. Acesso em: 14.12.2022

a) Explique, baseando-se na estrutura silábica, por que a palavra *de-tes-* toé paroxítona e a palavra *en-tre-gar* é oxítona.

b) A acentuação gráfica da palavra carnê se deve a que regra do algoritmo acentual? Justifique.

3. O texto a seguir foi transcrito do Quora, um website de perguntas e respostas onde as perguntas são feitas, respondidas, editadas e organizadas por sua comunidade de usuários.

O que foi extremamente perturbador no século passado?

Leon Kennedy · Seguir
Tradutor (2022–presente) · 9 de nov.

Imagine por um momento que você nasceu no ano de 1900. Quando você tinha 14 anos, a Primeira Guerra Mundial começa e termina apenas quando você tem 18 anos, deixando 22 milhões de mortos.



Pouco depois, surge uma pandemia mundial, a Gripe Espanhola, matando 50 milhões de pessoas. E você está vivo, 20 anos.

Aos 29 anos, você sobrevive à crise econômica global que começou com a quebra da Bolsa de Valores de Nova York, causando inflação, desemprego e fome.

Aos 33 anos, o nazismo chega ao poder.

Quando você tem 39 anos, a Segunda Guerra Mundial começa e termina quando você tem 45 anos, com 60 milhões de mortos.

Quando você tem 52 anos, a Guerra da Coreia começa.

Quando você tem 64 anos, a Guerra do Vietnã começa e termina quando você tem 75 anos.

Uma pessoa nascida em 1985, por exemplo, pensa que seus avós não têm ideia do quão difícil é a vida, sem saber que sobreviveram a várias guerras e catástrofes.

Hoje vivemos com uma grande pandemia há mais de um ano. Estamos com medo e cansados. Perdemos amigos e parentes, estamos com medo.

No passado, as condições eram ainda piores, mas sim, a humanidade sobreviveu a essas condições e as superou.

Acredite, dias melhores nos esperam.

👍 971
👎
🗨️ 43
🔄 28

a) A primeira regra do algoritmo acentual sugere que se a **última** E a **penúltima** sílabas da palavra são PESADAS, a palavra será naturalmente **oxítona**. Transcreva do texto duas palavras que seguem essa regularidade.

b) A segunda regra do algoritmo acentual prevê que se a **última** OU a **penúltima** sílaba da palavra for PESADA, a sílaba pesada atrai o acento tônico. Transcreva do texto uma palavra que **NÃO** segue essa regularidade e, por isso mesmo, recebe acento gráfico.

c) A terceira regra do algoritmo preconiza que se as duas últimas sílabas da palavra são LEVES, ela será, naturalmente, paroxítona. Transcreva do texto quatro palavras que **NÃO** seguem essa regularidade.

APÊNDICE G – REAPLICAÇÃO DA ATIVIDADE DIAGNÓSTICA INICIAL

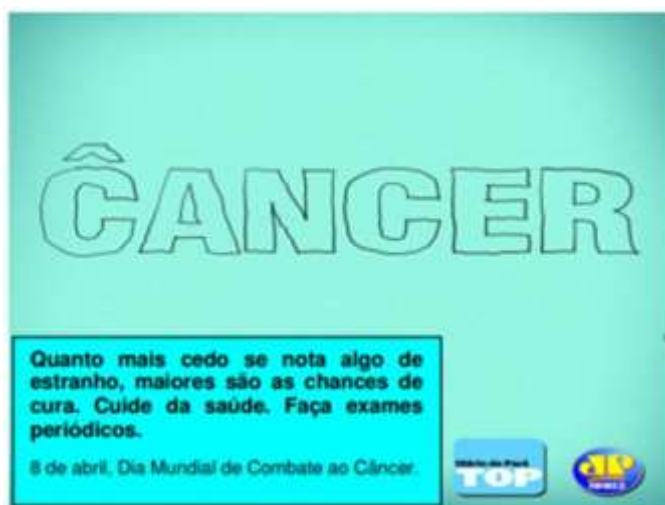
Escola: _____

Nome: _____

Série: _____

Turma: _____

1. Leia o anúncio e responda às questões propostas.

Disponível em: http://www.dc3com.com.br/site/?page_id=51 Acesso em: 17.2.2022.

2. No anúncio, uma palavra está grafada em desacordo com a norma padrão.

a) O que é estranho na forma como a palavra foi grafada? Explique.

b) De que forma a maneira como a palavra foi escrita se relaciona com o propósito comunicativo do texto?

c) Escreva a palavra conforme a norma padrão, em seguida separe suas sílabas e classifique-a e indique sua sílaba tônica.

d) Ouça a leitura que um colega fará das seguintes frases, observando atentamente como ele pronunciará as palavras em destaque.

- I. A moça acha ruim ouvir assovios.
- II. Hoje o nadador bateu o recorde mundial.
- III. Meu avô fez um exame com cateter.
- IV. Alguns políticos merecem ganhar o prêmio Nobel por sua atuação.
- V. Nunca pensei em ter uma rubrica.
- VI. Em nossa região, não existe a ave condor.
- VII. O rapaz era tímido e muito pudico.

e) Agora, escreva as palavras colocando em maiúscula a sílaba que seu colega acentuou ao pronunciá-las. Caso necessário, ele repetirá a leitura.

f) Você discorda de alguma pronúncia realizada por seu colega? Se sim, indique- a(s).

g) Você acha que alguma(s) dessas palavras deve receber acento gráfico? Se sim, indique-a(s).

3. Leia a tirinha.



a) O efeito de humor da tira se dá a partir do jogo entre as palavras “camelo” e “camelôs”. Explique essa afirmação.

b) Destaque a sílaba tônica de camelo e camelô e classifique-as quanto à posição da sílaba tônica.

c) Levante hipóteses: por que “camelo” não recebe acento e “camelôs” recebe acento?

4. Leia.

A secretária do diretor de uma empresa precisou ligar para o açougueiro para encomendar a carne que seria servida no almoço dos funcionários. O açougueiro disse que não poderia atender naquele momento, porque sua esposa tinha acabado de entrar na maternidade para ter o bebê, e ele teria que levar os pais até ela. Como a secretária sabe que o açougueiro bebe muito, duvidou do que disse e pediu para falar com o gerente. Ao finalizar o pedido, ela recebeu o valor total da compra e, muito assustada, disse: “O preço da carne está tão alto, com o país nessa crise, que precisarei pagar parcelado. Por favor, envie o carnê para a secretária da empresa.

a) Identifique no texto as palavras parônimas, ou seja, aquelas que têm grafia semelhante, mas significados distintos.

b) Explique a diferença de sentido entre essas palavras parônimas.

c) No que diz respeito à posição da sílaba tônica, classifique essas palavras.

d) Explique o que você observou em relação à acentuação dessas palavras.

5. Encontre no caça-palavras as palavras listadas abaixo assinalando-as da seguinte forma:

JOGO DA ORTOGRAFIA

As palavras deste caça palavras estão escondidas na horizontal, vertical e diagonal, sem palavras ao contrário.

| | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| C | Á | N | C | A | R | R | O | S | S | Ê | L |
| Á | R | M | T | P | C | A | S | A | P | N | M |
| I | B | Í | Ê | J | I | L | Ó | T | R | T | A |
| X | I | N | S | A | Í | D | A | K | I | F | C |
| A | T | I | E | R | N | F | H | M | N | I | H |
| E | R | M | D | É | S | Á | B | O | C | S | A |
| E | O | O | B | U | B | S | C | S | Ê | Í | D |
| T | D | Ú | V | I | D | A | P | T | S | C | O |
| T | Ê | M | T | D | E | Ú | A | Á | A | A | T |
| A | I | O | R | D | Y | D | P | R | P | A | Â |
| S | H | D | Ê | N | T | E | É | D | É | M | O |
| B | E | R | I | N | J | E | L | A | S | S | R |

| | | | | |
|-----------|---------|----------|-------|---------|
| BERINJELA | DÚVIDA | MOSTARDA | PÊNTE | TÊM |
| CARROSSÊL | FÍSICA | MÍNIMO | RÉU | ÁRBITRO |
| CASA | HÁBITO | PAPÉL | SAÍDA | |
| CÁIXA | JILÓ | PRINCÊSA | SAÚDE | |
| DÊNTE | MACHADO | PÉS | TÃO | |

a) circule com caneta azul as que estiverem acentuadas de forma adequada e de caneta vermelha as que não estão acentuadas de forma adequada.

b) explique a inadequação que ocorre nas palavras acentuadas de forma inadequada, corrigindo-as.

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O ENSINO DO ACENTO GRÁFICO POR MEIO DO ALGORITMO ACENTUAL PARA ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Pesquisador: TANIA MARIA LUZ MOURA IBIAPINA
BARROS

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 58397122.4.0000.5209

Instituição Proponente: Universidade Estadual do Piauí - UESPI

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.407.481

Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma pesquisa-ação, descritiva e qualitativa. A pesquisa será realizada em uma instituição de ensino público, situada no município de Teresina-PI. A amostra constará de 34 alunos do 9º ano, matriculados no turno matutino, dispor de assiduidade nas aulas de português e concordar em participar da pesquisa. Serão contatados os professores de língua portuguesa, para os quais também será repassado um documento escrito contendo explicações sobre a pesquisa e solicitando a disponibilização de horários de aula determinados. O corpus da pesquisa será realizado a partir da execução de nove oficinas constituídas de atividades que envolvem leitura, escuta e escrita que contemplarão ensino da acentuação, por meio do algoritmo acentual, a serem desenvolvidas pelos alunos. Além das oficinas, serão realizadas uma atividade diagnóstica inicial e uma atividade diagnóstica final. Desenvolver-se-á uma oficina pedagógica com duração de 4 meses, organizada em três etapas:

- (1) Avaliação diagnóstica inicial: será aplicada uma atividade inicial cujo objetivo é verificar as dificuldades e os conhecimentos dos alunos acerca da temática que será trabalhada.
 - (2) Oficinas: serão aplicadas nove oficinas para apresentação e aplicabilidade do algoritmo acentual do PB.
 - (3) Avaliação diagnóstica final: serão aplicadas duas atividades:
 - a primeira tem o propósito de rever todos os passos de acentuação gráfica propostos no algoritmo acentual a fim de avaliar os resultados alcançados após a execução das oficinas;
-

- a segunda atividade será constituída das mesmas atividades da avaliação diagnóstica inicial com o fito de comparar os resultados obtidos.

Objetivo da Pesquisa:**Objetivo Primário:**

Descrever os impactos do algoritmo acentual como metodologia de ensino como proposta metodológica de ensino do acento gráfico a alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II.

Objetivo Secundário:

Elaborar uma proposta de metodologia aplicável ao ensino da acentuação gráfica por meio do ensino do algoritmo acentual.

- Desenvolver oficinas, em aulas de português, para alunos de 9º ano, de modo a ensinar aspectos relevantes do algoritmo acentual.
- Sondar a compreensão e a motivação dos alunos na execução das atividades.
- Analisar o desempenho dos alunos em relação à capacidade de acentuar as palavras por meio do algoritmo acentual.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:**Riscos:**

Os riscos assumidos podem envolver o aspecto psicológico, visto que as atividades podem desencadear cansaço, indisposição ou ainda aborrecimento. Pode ocorrer também constrangimento durante a execução das oficinas e da reposta ao formulário. Além do mais, os alunos poderão se frustrar, sentir temor, receio, estresse, inquietação, raiva, preocupação ou ter alguma alteração comportamental em algumas etapas das atividades, pois estarão expostos a situações que irão expô-los e desafá-los, sem que haja, necessariamente, garantias de que vão atingir os objetivos propostos em cada fase ou vão receber qualquer tipo de compensação. No que diz respeito aos aspectos físicos, pode ser que os alunos estejam suscetíveis a cair, a chocar-se com outros colegas ou a arranhar-se, pois não há garantias de que as atividades sejam apenas de ordem intelectual, podendo ser requeridas práticas que envolvam correr, pular e andar pelo ambiente, por exemplo. É necessário pontuar que os riscos envolvem também a possibilidade de quebra de sigilo, visto que se trabalhará com a coleta e manuseio de dados.

Benefícios:

A fim de promover uma sistematização progressiva das regras de acentuação, de aliar a teoria do algoritmo acentual a uma intervenção didática e de despertar nos alunos o interesse

sobre o funcionamento da acentuação gráfica no português brasileiro é que se propõe esta pesquisa.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

- Pesquisa relevante para buscar alternativas metodológicas para o ensino.
- Folha de Rosto totalmente preenchida pela pesquisadora. A Plataforma Brasil emite uma Folha de Rosto Pré-preenchida após a etapa 4 da submissão do projeto.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados:

- Folha de Rosto preenchida manualmente sem assinatura e nem carimbo da responsável pela instituição;
- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE);
- Declaração da Instituição e Infra-estrutura sem assinatura, sem papel timbrado, sem data ou carimbo.
- Projeto de pesquisa na íntegra (word/pdf);
- Texto explicando o Instrumento de coleta de dados, mas que não se configura numa ficha de coleta de dados;
- Declaração do Pesquisador incompleta.

Recomendações:

APROPRIAR-SE da Resolução CNS/MS nº510/16 e seus complementares que regulamenta as Diretrizes Éticas para Pesquisas que Envolvam Seres Humanos.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

De acordo com a análise, INDICA-SE A REVISÃO ÉTICA NOS SEGUINTE PONTOS:

1. Reapresentar a Folha de Rosto com assinatura e carimbo da instituição proponente E APRESENTAR O DOCUMENTO MODELO PADRÃO COM TODOS OS ITENS NECESSÁRIOS (Veja que está faltando o Item 7);

2. Reapresentar a Declaração de Instituição e Infraestrutura em papel timbrado, datado, assinado e carimbado pelo responsável pela instituição coparticipante;

3. Apresentar o Instrumento de coleta de dados. Exemplo:

Número do participante: _____ idade: _____ data _____
 Nota da avaliação inicial: _____ dificuldades apresentadas: _____
 Datas das oficinas: _____, _____, _____
 Nota da avaliação final: _____ dificuldades apresentadas: _____ Ganhos: _____

4. Reapresentar a Declaração do Pesquisador, com as seguintes informações:

Ao Comitê de Ética em Pesquisa - CEP
 Eu _____

pesquisador responsável pela pesquisa intitulada _____

declaro que:

- Assumo o compromisso de cumprir os Termos da Resolução nº 466/12, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde e demais resoluções complementares à mesma (240/97, 251/97, 292/99, 340/2004 e 510/16);
 - Assumo o compromisso de zelar pela privacidade e pelo sigilo das informações, que serão obtidas e utilizadas para o desenvolvimento da pesquisa;
 - os materiais e as informações obtidas no desenvolvimento deste trabalho serão utilizadas apenas para se atingir o(s) objetivo(s) previsto(s) nesta pesquisa e não serão utilizados para outras pesquisas sem o devido consentimento dos participantes;
 - os materiais e os dados obtidos ao final da pesquisa serão arquivados pelo período de 5 anos sob a responsabilidade dos pesquisadores; que também serão responsáveis pelo descarte dos materiais e dados, caso os mesmos não sejam estocados ao final da pesquisa;
 - os resultados da pesquisa serão tornados públicos através de publicações em periódicos científicos e/ou em encontros científicos, quer sejam favoráveis ou não, respeitando-se sempre a privacidade e os direitos individuais dos sujeitos da pesquisa;
 - o CEP será comunicado da suspensão ou do encerramento da pesquisa por meio de relatório ou na ocasião da suspensão ou do encerramento da pesquisa com a devida justificativa;
-

- o CEP será imediatamente comunicado se ocorrerem efeitos adversos resultantes desta pesquisa com o participante;
- Declaro que esta pesquisa ainda não foi iniciada;
- Apresentarei relatório final desta pesquisa ao CEP-UESPI.

T

eresina, ___ de _____ de 20 ____
Pesquisador responsável (assinatura, nome e CPF)

5. Apresentar o Termo de Assentimento conforme versa a Resolução 466/12 "II.2 - assentimento livre esclarecido - anuência do participante da pesquisa, criança, adolescente ou legalmente incapaz, livre de vícios (simulação, fraude ou erro), dependência, subordinação ou intimidação, na medida de sua compreensão e respeitados em suas singularidades;
6. REAPRESENTAR O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE conforme versa a Resolução 466/12:
 - a. O TCLE não deve ser longo, diminuir de 4 páginas para 2 ou 3 páginas;
 - b. O TCLE deve ser escrito de forma clara e acessível, de fácil compreensão por um indivíduo leigo, conforme Resolução 510/16 art. 17, inciso I. Inserir: os procedimentos, a garantia de receber uma via do TCLE e não, cópia, ressarcimento, indenização, local para rubrica e paginação própria, ex: 1/2, 2/2.

Exemplo:

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (responsáveis)

O menor _____, sob sua responsabilidade, está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa "O ensino do acento gráfico por meio do algoritmo acentual a alunos do 9º ano do ensino fundamental", cujo objetivo é saber se uma nova forma de ensino irá ajudar os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II a aprender melhor a acentuar as palavras. Desta forma, os professores poderão aprender uma nova forma de ensinar o português.

Para participar desta pesquisa, o (a) aluno (a) fará uma avaliação inicial, depois participará de 4 oficinas e uma avaliação final. Toda pesquisa envolve riscos, nesta pesquisa, os riscos são mínimos. Poderá ocorrer o constrangimento ou vergonha, neste caso, o aluno poderá contar com assistência imediata do professor que estará atento a qualquer mudança comportamental do aluno, de modo a oferecer conforto e segurança na realização das atividades. Por fim, numa pesquisa como esta, que trabalhará com a coleta e manuseio de dados, corre-se, também, o risco de quebra de sigilo. Para evitar, todos os documentos digitalizados serão mantidos em pastas com senhas. E as fichas não serão identificadas. Os trabalhos fotocopiados ficarão todos sob a guarda, unicamente, da pesquisadora. Durante a pesquisa e aplicação das atividades, todas as normas dispostas pelo CEP serão obedecidas.

O (a) aluno (a) tem a garantia de plena liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização ou punição alguma.

Tem a garantia de manutenção do sigilo ou segredo e da privacidade durante todas as fases da pesquisa.

Tem a garantia de receber uma via deste documento, o TCLE.

Tem a garantia de ressarcimento ou reembolso, caso haja alguma despesa por sua participação nesta pesquisa.

Tem a garantia de indenização, caso aconteça algum dano acidental por participar da pesquisa.

Tem o seu acesso garantido aos resultados dos exames, da pesquisa e aos pesquisadores.

Este documento foi preparado em duas vias, rubricadas em todas as suas páginas e assinadas, ao seu término, pelo participante e pelo pesquisador.

Teresina, _____ de _____ de 2022.

Assinatura do (a) Responsável

Assinatura do (a) Pesquisador (a)

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

EP- COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - UESPI RUA OLAVO BILAC, 2335
TERESINA (PI) - CEP: 64001-280
FONE: (86) 3221 4749 / E-MAIL: comitedeeticauespi@uespi.com

PESQUISADORA RESPONSÁVEL: Tânia Maria Luz Moura Ibiapina Barro
ENDEREÇO: Rua Lincoln Fontenele Guimarães, 120, bairro Santa Isabel
TERESINA - PI - CEP: 64053-240
FONE: (86) 98857-1710/ E-mail: taniabarros@aluno.uespi.br

7. Mencionar a Forma de Assistência JUNTO AOS RISCOS (DEVE SER ENVIADO DENTRO DO PROTOCOLO DE PESQUISA SUBMETIDO ATRAVÉS DA PLATAFORMA NO Tipo de Documento intitulado Informações Básicas do Projeto, no TCLE/TERMO DE ASSENTIMENTO POIS todo protocolo de pesquisa apresenta riscos), é o ato prestado ao participante da pesquisa caso ocorra algum dano previsível ou não, isto é de responsabilidade do pesquisador; VER Res. Nº466/12 "II.3 - assistência ao participante da pesquisa: II.3.1 - assistência imediata é aquela emergencial e sem ônus de qualquer espécie ao participante da pesquisa, em situações em que este dela necessite; e II.3.2 - assistência integral é aquela prestada para atender complicações e danos decorrentes, direta ou indiretamente, da pesquisa;"

Exemplo: Toda pesquisa envolve riscos, nesta pesquisa, os riscos são mínimos. Poderá ocorrer o constrangimento ou vergonha, neste caso, o aluno poderá contar com assistência imediata do professor que estará atento a qualquer mudança comportamental do aluno, de modo a oferecer conforto e segurança na realização das atividades. Por fim, numa pesquisa como esta, que trabalhará com a coleta e manuseio de dados, corre-se, também, o risco de quebra de sigilo. Para evitar, todos os documentos digitalizados serão mantidos em pastas com senhas. E as fichas não serão identificadas. Os trabalhos fotocopiados ficarão todos sob a guarda, unicamente, da pesquisadora. Durante a pesquisa e aplicação das atividades, todas as normas dispostas pelo CEP serão obedecidas.

Considerações Finais a critério do CEP:

De acordo com a análise, conforme a Resolução Nº466/12 (CNS/MS) e seus complementares, o presente projeto de pesquisa apresenta o parecer PENDENTE e necessita de adequação ética, nas solicitações acima mencionadas.

OBS.:

1. As pendências devem ser enviadas EM DESTAQUE na ordem em que são indicadas no parecer, facilitando a localização das alterações no protocolo, inclusive no TCLE, estes devem ser encaminhados ao CEP UESPI por meio da Plataforma Brasil. Todos os documentos alterados após o Parecer Consubstanciado devem ser nomeados(acompanhados) da palavra MODIFICADO.

2. De acordo com a Resolução Nº466/12 (CNS/MS), as pendências devem ser respondidas dentro de 60 dias, a partir da data que consta no parecer consubstanciado. Após esse prazo o protocolo será arquivado.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|--|--|------------------------|--|----------|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1914321.pdf | 04/05/2022 10:29:08 | | Aceito |
| Outros | INSTRUMENTO_DE_COLETA_DE_DADOS.pdf | 04/05/2022 10:28:39 | TANIA MARIA LUZ MOURA IBIAPINA BARROS | Aceito |
| Declaração de Pesquisadores | DECLARACAO_DE_COMPROMISSO_DO_PESQUISADOR_RESPONSAVEL.Pdf | 04/05/2022 10:28:09 | TANIA MARIA LUZ MOURA IBIAPINA BARROS | Aceito |
| Cronograma | CRONOGRAMA.pdf | 04/05/2022 10:25:25 | TANIA MARIA LUZ MOURA IBIAPINA BARROS | Aceito |
| Folha de Rosto | Folha_de_Rosto_tania.pdf | 04/05/2022 10:24:14 | TANIA MARIA LUZ MOURA IBIAPINA BARROS | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | PROJETO_TANIA.docx | 20/04/2022 16:06:15 | TANIA MARIA LUZ MOURA IBIAPINA BARROS | Aceito |
| Declaração de Instituição e Infraestrutura | DECLARACAO_DE_INSTITUICAO_E_INFRAESTRUTURA.docx | 20/04/2022 16:05:59 | TANIA MARIA LUZ MOURA IBIAPINA BARROS | Aceito |
| Orçamento | ORCAMENTOPROJETO.docx | 20/04/2022 16:05:05 | TANIA MARIA LUZ MOURA IBIAPINA BARROS | Aceito |

| | | | | |
|---|------------------------------------|------------------------|---|--------|
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TERMO_CONSENTIMENTO_TANIA.do cx | 20/04/2022 16:04:55 | TANIA MARIA LUZ MOURA IBIAPINA BARROS | Aceito |
|---|------------------------------------|------------------------|---|--------|

Situação do Parecer:

Pendente

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

TERESINA, 13 de Maio de 2022

Assinado por:
LUCIANA SARAIVA E SILVA
(Coordenador)

ANEXO B – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



PROFLETRAS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROP
COORDENAÇÃO DO CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS -
PROFLETRAS

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Olá, você está sendo convidado para participar da pesquisa "O ensino do acento gráfico por meio no algoritmo acentual para alunos do 9º ano do ensino fundamental". A pesquisa é coordenada pela professora Tânia Maria Luz Moura Ibiapina Barros. Seus responsáveis já permitiram que você participe! Queremos saber quais os impactos do algoritmo acentual como metodologia de ensino do acento gráfico a alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II.

Você só precisa participar da pesquisa se quiser, é um direito seu e não terá nenhum

problema se desistir. As crianças que irão participar desta pesquisa têm de 14 a 17 anos de idade. A pesquisa será feita em sua sala de aula, onde as crianças realizarão práticas de escuta e de leitura em voz alta de pares de palavras, jogarão *quizzes* e construirão mapas mentais, realizarão atividades para verificação da aprendizagem, bem como participarão da metodologia do PeerInstruction, que promove a discussão de um conteúdo entre os próprios colegas.

Para isso, será usado o próprio material de didático que você já tem: cadernos, lápis, canetas, livro, por exemplo. Além disso, a pesquisadora pode fornecer cópias ou utilizar cartazes, data-show e computador. Todos esses materiais são considerados seguros, pode ficar tranquilo! As atividades realizadas exigirão que você se esforce mentalmente, portanto, você pode se sentir constrangido, cansado, aborrecido, ter alguma alteração no comportamento, pode apresentar, ainda, estresse, medo ou vergonha. Apesar de serem riscos baixos e difíceis de acontecer, a pesquisadora responsável tomará algumas cautelas para amenizá-los, tais como: elaborar atividades que respeitem o seu nível de conhecimento, levando em consideração o ano/série em que está; evitar atividades que requeiram uma grande exposição sua aos demais integrantes da sala de aula; admitir no espaço das atividades apenas pessoas autorizadas. Se com todos esses cuidados, algum dos riscos descritos aconteça, a pesquisadora te dará total assistência, levando você a um local que se sinta mais confortável e preservado, acionando seus responsáveis e a psicóloga do município caso seja necessário.

Há também muitas coisas boas caso você participe da nossa pesquisa, pois vai te ajudar a entender melhor como funciona a acentuação das palavras, será mais fácil

para você fazer a relação das sílabas de uma palavra com o acento e assim aperfeiçoar sua escrita, facilitando a produção de textos.

Caso aconteça algo errado ou você tenha alguma dúvida, pode procurar a pesquisadora responsável pelo telefone (86) 98857-1710, pelo e-mail taniabarros@aluno.uespi.br ou pelo endereço: Rua Lincoln Fontenele Guimarães, 120, Bloco Azaleia, Apto 204, Condomínio São Cristóvão Park, Bairro Santa Isabel. Ninguém saberá que você está participando da pesquisa; não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser publicados em forma de dissertação, ficará disponível no site da Universidade Estadual do Piauí e você pode acessar se quiser, mas não se preocupe, os alunos que participarem não serão identificados!

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO

Eu _____ aceito participar da pesquisa "O ensino do acento gráfico com base no algoritmo acentual para alunos do 9º ano do ensino fundamental". Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer "sim" e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer "não" e desistir e que ninguém vai ficar com raiva de mim. A pesquisadora tirou minhas dúvidas e conversou com os meus responsáveis.

Recebi uma cópia deste termo de assentimento e li e concordo em participar da pesquisa.

Teresina, ____ de _____ de 2022.

Assinatura do menor

Assinatura do pesquisador responsável

ANEXO C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Ao Comitê de Ética em Pesquisa - CEP

Eu Tânia Maria Luz Moura Ibiapina Barros, pesquisador(a) responsável pela pesquisa intitulada "O ensino do acento gráfico por meio do algoritmo acentual a alunos do 9º ano do ensino fundamental", declaro que:

Assumo o compromisso de cumprir os Termos da Resolução nº 466/12, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde e demais resoluções complementares à mesma (240/97, 251/97, 292/99, 340/2004 e 510/16);

Assumo o compromisso de zelar pela privacidade e pelo sigilo das informações, que serão obtidas e utilizadas para o desenvolvimento da pesquisa;

Os materiais e as informações obtidas no desenvolvimento deste trabalho serão utilizadas apenas para se atingir o(s) objetivo(s) previsto(s) nesta pesquisa e não serão utilizados para outras pesquisas sem o devido consentimento dos participantes;

Os materiais e os dados obtidos ao final da pesquisa serão arquivados pelo período de 5 anos sob a responsabilidade dos pesquisadores; que também serão responsáveis pelo descarte dos materiais e dados, caso os mesmos não sejam estocados ao final da pesquisa;

Os resultados da pesquisa serão tornados públicos através de publicações em periódicos científicos e/ou em encontros científicos, quer sejam favoráveis ou não, respeitando-se sempre a privacidade e os direitos individuais dos sujeitos da pesquisa;

O CEP será comunicado da suspensão ou do encerramento da pesquisa por meio de relatório ou na ocasião da suspensão ou do encerramento da pesquisa com a devida justificativa;

O CEP será imediatamente comunicado se ocorrerem efeitos adversos resultantes desta pesquisa com o participante;

Declaro que esta pesquisa ainda não foi iniciada;

Apresentarei relatório final desta pesquisa ao CEP-UESPI.

Teresina, de de 2022.

Pesquisador responsável
(assinatura, nome e CPF)

ANEXO D – TERMO DE APROVAÇÃO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROP
COORDENAÇÃO DO CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

Visto da coordenação:

Lucirene da Silva Carvalho

Prof. Dra. Lucirene da Silva Carvalho

Coordenadora do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) Portaria 0711/2023